

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 7 de abril de 1968 — Ano 53 — N.º 15.866 — Edição de hoje — 16 páginas — NCR\$ 0,10

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 7 de abril de 1968

FRENTE FRIA Negativo: PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1016,1 milibares; TEMPERATURA ATMOSFERICA MEDIA: 23,0 centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 91,5%; PLUVIOSIDADE: 25mmms.: Negativo 12,5 mmms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

A Universidade de Brasília, por determinação do reitor Caio Benjamin Dias suspendeu todas as aulas até o dia 15 próximo, e decretou o fechamento da Federação de Estudantes da Universidade de Brasília. Essas medidas objetivas o esvaziamento total do movimento estudantil naquela universidade.

SINTESE

OS INGLESES E A CARNE ARGENTINA

O Secretário da Agricultura da Argentina, Rafael Garcia Mata, declarou que, quando terminar a proibição da Inglaterra de importar carne, no dia 15 do corrente, a Argentina concederá prioridade ao consumo interno e exportará para outros países além da Inglaterra. "Os embarques para a Inglaterra estão condicionados à disponibilidade de nossa produção para atender ao consumo interno e aos compromissos com outros mercados que temos atendido nos últimos meses", afirmou Garcia Mata.

RFA: ORÇAMENTO RECORDE

O Parlamento da Alemanha Ocidental aprovou um orçamento recorde equivalente a 20 bilhões e 2.500 milhões de dólares para 1968. O governo afirmou que se tratava de um orçamento equilibrado, porém, finalmente, admitiu que o equilíbrio somente estava no papel. Pressionado pelos democratas cristãos livres da oposição, o ministro da Fazenda, Franz Josef Strauss, admitiu que as rendas fiscais de 1968 serão provavelmente inferiores em um bilhão de marcos (250 milhões de dólares) aos gastos do mesmo período.

ESTUDANTES ARGENTINOS PRESOS

Quatorze estudantes secundários foram presos por protestarem contra os novos planos de ensino. O secretário da Educação, José Mariano Artigueta, declarou que a agitação estudantil "obedece a maquiagem mundial". O número de estudantes presos por protestarem contra a reforma do ensino, desde que começou a semana, é atualmente de 56.

OURO SOBE OUTRA VEZ

A cotação do ouro na Bolsa de Londres subiu a 37,20 dólares a onça. Os comerciantes disseram que os compradores estão, mais uma vez, mostrando interesse no metal. Esse preço é 50 centavos mais elevado que o de ontem, quando as gestões relativas a possibilidade de paz no Vietnã iniciaram uma onda de vendas que fez baixar a cotação a 36,80 dólares, a mais baixa desde meados de março.

"QUEEN ELIZABETH" VENDIDO

Três milionários norte-americanos compraram o transatlântico "Queen Elizabeth" à Grã-Bretanha por quase oito milhões de dólares. O barco, o maior do mundo e que desloca 82.997 toneladas, será retirado de serviço e cruzará o Oceano Atlântico pela última vez em novembro. Posteriormente será transformado em hotel flutuante e centro de convenções no Rio Delaware, junto ao aeroporto de Filadélfia. Os milionários compradores são da Filadélfia. Uma das condições da venda é que o barco seja chamado "The Elizabeth".

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli

GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Marcílio Medeiros, filho

SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein

REDATORES: Sérgio Costa Ramos e Luiz Henrique Tancredo

REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado

TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar

conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 657

— 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456 — 2º andar.

Barcos russos pescam em Santa Catarina

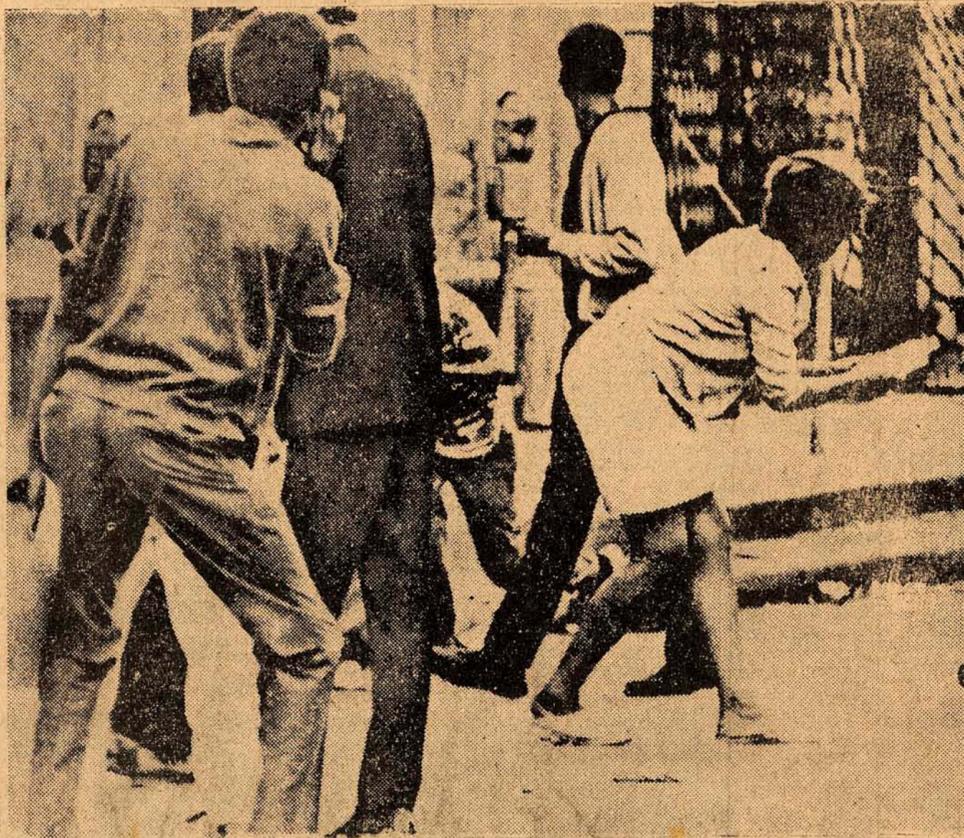
Gama e Silva proíbe a frente ampla

Odio e terror

A Portaria do Ministro da Justiça, proibindo "em todo o território nacional manifestações, reuniões, passetas, comícios, desfiles, ou exercícios de quaisquer atividades de natureza política relacionadas com a Frente Ampla", foi publicada no Diário Oficial que circulou ontem em Brasília.

Parlamentares da Oposição estão sendo convocados pelo líder do MDB, Deputado Mário Covas, para estudarem segunda e terça-feira na Capital da República a Portaria do Ministro Gama e Silva. Enquanto isso, o Senador Josafá Marinho e os Deputados Martins Rodrigues e Mário Covas afirmaram que a Portaria do titular da pasta da Justiça constitui "um ato de violência que fere a própria legalidade instituída pela Revolução e inicia uma escalada para a ditadura franca".

O Ministro da Justiça, falando a propósito da Portaria, declarou que o Governo tomará todas as medidas legais para evitar o retorno político dos elementos banidos pela Revolução de 1964 e que o Governo retornaria, se necessário, a usar os instrumentos precisos para realizar seus objetivos.



O assassinato do líder negro Martin Luther King desencadeou nos EUA uma onda de violência que varre o país de norte a sul. Os seguidores do pastor assassinado não se conformam com sua perda e protestam nas ruas, rechaçados pela Polícia.

Barcos pesqueiros da União Soviética estão operando desde o último dia 4 em águas territoriais brasileiras. Embarcações de pesca catarinenses constataram a presença de quatro pesqueiros na área de São Francisco do Sul, enquanto que na área de Florianópolis, a 6 milhas da Ponta dos Ingleses, entre as ilhas do Arvoredo e das Galés, três embarcações russas desvassam os bancos de camarões, arrastando suas redes entre os barcos brasileiros e a costa.

Segundo O ESTADO conseguiu apurar, os barcos russos vêm das águas uruguiaias e argentinas, onde pescavam pagando altos ágios em dólar àqueles países. A movimentação dos soviéticos vem prejudicando sensivelmente os pescadores brasileiros, que não podem concorrer com a técnica e a moderna maquinaria que equipa aquelas embarcações. Já se registraram, inclusive, casos de temor, por parte de alguns barcos nacionais mais precavidos, que não os usam aproximar-se das embarcações russas.

Esta não é a primeira vez, nos últimos anos, que as águas territoriais brasileiras, no litoral-Sul, são invadidas por barcos de pesca de outras nacionalidades, notadamente os russos. A Capitania dos Portos e o 5º Distrito Naval receberam denúncias sobre a irregularidade, bem como a Delegacia da SUDEPE e o Departamento de Caça e Pesca.

Esta madrugada está sendo esperado no cais do "Hoepecke" o barco "Dom Isaac", da Empresa de Pescados Ltda., cujo mestre presenciou a pesca dos barcos soviéticos em águas brasileiras.

Violência racial explode nos EUA

Mem diz que jovem exige política nova

O Senador Mem de Sá afirmou no Senado que é necessária uma revisão política e governamental no Brasil, "para que os problemas nacionais, sobretudo os da juventude, tenham uma solução harmônica".

E advertiu que "a responsabilidade maior, no que se refere ao reencontro do entendimento e da paz, recai sobre o Chefe do Governo, Marechal Costa e Silva". O Senador Mem de Sá, como se sabe, foi ministro da justiça, no governo Castelo Branco.

Militares crêem na volta do AI-2

Altas esferas militares admitiram claramente a reedição do Ato Institucional nº 2, se o Presidente

da República vier a decidir por essa medida em reunião que manterá com o Ministro da Justiça e os ministros militares.

Informou-se que os Ministros da Marinha e da Aeronáutica são a favor do Ato Institucional e que apenas o Ministro do Exército, General Lira Tavares, reluta na sua reedição.

Bomba no Brasil é protesto

Dois artefatos explosivos foram lançados na sede da Embaixada do Brasil em Montevidéu, duas horas e meia depois de um grupo de 30 estudantes haver realizado, diante do prédio, manifestação relâmpago que culminou com o arremesso ao edifício de vários plásticos cheios de pixe.

Os explosivos provocaram danos no prédio, mas sem causar vítimas e o atentado é atribuído a extremistas que protestaram contra a repressão aos estudantes.

Decreto altera tempo integral

O Ministro Hélio Beltrão apresentará ao Presidente da República texto de decreto alterando o regime de tempo integral, que prevê várias medidas restritivas, mas não diminuirá a percentagem.

Está resolvido que não será incluído ninguém neste sistema, permanecendo apenas os que já estão, pouco menos de 100 servidores públicos. O texto do decreto será apresentado no próximo despacho do ministro do Planejamento com o Presidente.

O assassinato do líder negro Martin Luther King provocou o recrudescente do ódio racial nos Estados Unidos, causando as violências sucedâneas do crime mais de 20 outras vítimas. A Polícia Federal e o FBI se associaram na caça ao assassino e as buscas se estendem a várias centenas de quilômetros ao longo das fronteiras do Tennessee. Em Chicago dez pessoas morreram vítimas das manifestações de revolta que se vestiram de lances violentos e dramáticos. Em Washington, Detroit, New York, Minneapolis e New Jersey registraram-se violentos conflitos entre manifestantes e policiais, resultando em pelo menos uma vítima em cada cidade.

O presidente Lyndon Johnson determinou que a bandeira norte-americana fosse mantida a meio pau em todos os edifícios públicos do país e nas sedes das representações americanas no exterior até o sepultamento de Luther King, programado para terça-feira em Atlanta. Washington passou uma noite silenciosa com o "toque de recolher" e poucos eram os automóveis que transitavam nas ruas. Os prejuízos com os saques às lojas comerciais são incalculáveis. Mais de seis casas foram incendiadas. Idêntica situação — de violência e terror — transcorria em Chicago, onde um duelo de várias horas, travado à bala, entre a Guarda Nacional e três atacadores postados em edifícios altos do bairro negro, alarmou a cidade.

O vice-presidente, Hubert Humphrey, declarou que a morte de Martin Luther King despertou os Estados Unidos para a promulgação urgente de uma legislação destinada a acabar de uma vez com a discriminação racial. Falando em Cleveland, Ohio, o senador Robert Kennedy afirmou que o assassinato do líder negro cobria os EUA de "dor e vergonha", mas criticou as violentas reações a um fato triste e lamentável, mas consumado e irreversível.

Pagamento do mínimo é controlado

O Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social decidiu por unanimidade, que, quando a vigência do novo salário-mínimo não coincidir com o primeiro dia do mês, "o pagamento de salário-família seja feito juntamente com o último pagamento dos salários relativos aos meses".

A decisão do DNPS foi tomada em virtude de proposta do conselheiro Roberto Furquim Werneck "considerando que o regulamento do salário-família do Trabalho, aprovado pelo decreto n.º 53.153, de 10 de dezembro de 1963, seja modificado pelo decreto n.º 59.123, de 24 de agosto de 1966,

Comissão política não é ultimato

O Senador Mário Martins, do MDB da Guanabara, declarou que "a comissão de alto nível destinada a estudar os problemas políticos brasileiros e os encaminhá-los ao Governo não representa um ultimato a ninguém" e informou que os Srs. Prado Kelly, Eurico Gaspar Dutra e Milton Campos aceitaram integrá-la, dispondo-se todos a manter todos os contatos que forem julgados necessários.

O Brigadeiro Eduardo Gomes, convidado para participar da comissão, alegou compromissos pessoais inadiáveis e não pôde responder afirmativamente, porém o

Marechal Eurico Dutra, sondado pelo Presidente do Senado, Sr. Gilberto Marinho, concordou prontamente, entusiasmado com a idéia de "poder prestar alguma colaboração".

O Senador Mário Martins disse, entretanto, que o êxito da comissão de alto nível — destinada a estudar e a equacionar problemas brasileiros — dependerá do apoio que receba tanto do Presidente da República quanto dos líderes políticos.

— Sem que haja isso — opinou — não poderá frutificar.

Wilson muda o gabinete britânico

O primeiro-ministro Harold Wilson anunciou uma ampla reestruturação de seu gabinete. As pastas principais continuarão com seus titulares, mas 16 ministérios tiveram seus títulos substituídos.

O ministro da Educação, Patrick Gordon Walker, renunciou, sendo substituído por Edward Short, ex-diretor-geral dos Correios; o ministro dos Transportes, senhora Barbara Castle, passa a ocupar a Secretaria de Estado para o Emprego e a Produtividade, recém-criada para "dinamizar" o Ministério do Trabalho, cujo titular, Ray Gunter, será o novo ministro da Energia.

NOVA DIVISA INTERNACIONAL

Empresa "Sto. Anjo da Guarda" Ltda.

HORARIO DE FLORIANOPOLIS PARA:
PORTO ALEGRE — SANTO ANTONIO — OSORIO
 — **SOMBRIG E ARARANGUA:**

4:00 — 12:00 — 19:30 e 21:00 horas;

CRICIUMA:

4:00 — 7:00 — 12:00 — 14:00 — 19:30 e 21:00 horas;

TUBARAO:

4:00 — 7:00 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 14:00

— 17:30 — 21:00 horas;

LAGUNA:

4:00 — 6:30 — 10:00 — 12:00 — 13:00 — 17:00

— 19:30 e 21:00 horas;

IMBITUBA:

6:00 — 7:00 — 10:00 — 13:00 — 17:00 horas;

LAURO MULLER — ORLEAES — BRAÇO DO
NORTE GRAVATAL — ARMAZEM E SAO
MARTINHO:

6:00 horas. TERÇAS — QUINTAS e SABADOS.

OBS: Os horários sublinhados não funcionam aos do-
 Florianópolis — Santa Catarina

mingos,
 Estação Rodoviária — fone 2172 — 3692 —

ENGENHEIRO MECÂNICO:

Indústria de máquinas para beneficiar madeiras, lo-
 calizada em Joinville — Santa Catarina, procura enge-
 nheiro jovem e dinâmico com prática em projetos de má-
 quinas e dispositivos.

Interessados queiram dirigir-se por carta com cur-
 rículo e pretensões à FÁBRICA DE MÁQUINAS RAI-
 MANN S/A. Caixa Postal, 29 — Joinville, S.C.

7.4.68

Os Estados Unidos fize-
 ram algumas concessões aos
 europeus para obter aprova-
 ção do plano de criar uma
 nova divisa internacional,
 uma das maiores concessões
 foi o veto a várias opera-
 ções básicas do Fundo Mo-
 netário Internacional pelos
 seis países do Mercado Com-
 munitário Europeu.

Isto foi revelado por fun-
 cionários norte-americanos,
 quando afirmaram que o pla-
 no para estabelecimento do
 "papel-ouro", adotado na
 reunião de Estocolmo pode
 funcionar sem a participa-
 ção da França "mas passará
 ainda um ano ou mais, antes
 que o papel-ouro mude de
 mão".

"Não podemos fazer na-
 da", disse um funcionário re-
 ferindo-se à recusa france-
 sa de aderir ao plano apro-
 vado pelas nove nações re-
 tidas em Estocolmo, inclusi-
 ve os cinco associados dos
 franceses no MEC.

Será pedido, agora, ao Con-
 gresso norte-americano, a apro-
 vação ainda este ano do
 novo acordo junto com as
 reformas básicas do Fundo
 Monetário Internacional. Há
 segundo se informa, otimismo
 em relação à ratificação
 pela Câmara dos Representan-
 tes e pelo Senado.

Reformas no FMI

As reformas no Fundo Mo-
 netário Internacional consistem
 de mudanças de requi-

sitos de voto em três assun-
 tos específicos para permitir
 o veto ao Mercado Comum
 — França, Alemanha Ociden-
 tal, Itália, Holanda, Bélgica
 e Luxemburgo.

Os membros do MEC têm
 16% dos votos e cada país
 se baseia na quantidade de
 votos que cada país contribui
 para o Fundo Monetário In-
 ternacional. Os Estados Unidos
 já têm poder de veto sobre
 as operações o conserva-
 rá.

As reformas básicas que
 se pretende agora necessitam
 85% dos votos para se con-
 seguir o seguinte:

1 — Aumento nas cotas do
 FMI. Neste caso são neces-
 sários 80% dos votos e os
 Estados Unidos, com quase
 25% de toda a subscrição do

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Uma casa sita à Rua Gra-
 ciliano Ramos, na Agronômi-
 ca. Tratar, as 8 às 12 horas
 pelo telefone 3071. 7.4

ALUGA-SE

Aluga-se uma casa com to-
 do conforto, à Rua S. Pio X
 em COQUEIROS.
 Tratar na mesma. 7.4.

Telefone à Venda

Vende-se um telefone com
 extensão no Estreito.
 Tratar à rua Dr. Odilon
 Gallotti, ou pelo fone 63-22

Fundo Monetário Internaci-
 onal (21 milhões de dólares)
 é o único que tem direito a
 veto.

2 — Aumento ou redução
 do preço do ouro. Neste ca-
 so é necessário a aprovação
 pela maioria, com os Esta-
 dos Unidos e a Inglaterra
 com poder de veto.

3 — Novas normas para
 interpretar os artigos do
 Convenio sobre o Fundo Mo-
 netário Internacional. Qual-
 quer interpretação de alto
 nível poderá ser modifica-
 da com 85% dos votos das
 Nações Unidas.

4 — Também serão neces-
 sários 85% dos votos para
 criar a nova divisa que subs-
 tituiria o dólar e a libra es-
 terlina no comércio.

A verdade é que os funci-
 onários norte-americanos fi-
 cariam mais satisfeitos se a
 França aderisse ao novo ac-
 ordo de Estocolmo, mas
 consideram dispensável a
 participação francesa, pois o
 "plano é viável e portanto
 pode funcionar perfeitamen-
 te bem". A França tem 4%
 dos votos no Fundo Monetá-
 rio Internacional.

De acordo com o convenio
 de Estocolmo, ainda restam
 dar dois passos: o primeiro

é aprovar a maquinaria ba-
 sica de dinheiro e o segundo,
 pôr o plano em ação.
 A aprovação da maquina-
 ria exigirá 80% de compare-

cimento na sessão e 65% de
 votos favoráveis. Os funci-
 onários norte-americanos a-
 firmam que os 65 países a-
 provarão o plano para prin-

cipios de 1969, mas ninguém
 sabe atualmente quando o
 Fundo Monetário Internaci-
 onal porá em circulação a
 nova divisa.

ACONTECIMENTOS SOCIAIS

Pelo cronista social Caíl
 Simão da Cidade de Curitiba,
 estamos sendo convidados
 para a noite em black-
 tie dia 18 próximo, quando
 dar-se-á a apresentação das
 "10 Mais Elegantes do Pa-
 raná".

xxx

As 18 horas do próximo
 dia 20 no altar mór da Igre-
 ja São Francisco, a linda
 Ruth Lenzi Miranda e o En-
 genheiro Paschoal Grieco, re-
 ceberão a benção matrimo-
 nial.

xxx

Segundo fomos informa-
 dos está um ambiente simpá-
 tico e de bom-gosto, o
 "Canequinho", onde reúne
 todas as noites o jovem so-
 ciety.

xxx

De regresso da Capital
 gaucha o nosso costureiro
 Lenzi, onde foi especialmen-
 te convidado para a apre-
 sentação da coleção "outono-
 inverno 68" do mais concei-
 tuado costureiro em Porto
 Alegre. Entre as peças da
 coleção de Rui, o que mes-
 mo impressionou o costu-
 reiro catarinense, foi o ves-
 tido de noiva da ex-Miss U-
 niverso Teda Maria Vargas,
 que foi confeccionado com
 linda renda da fabricação
 Hoepcke.

xxx

Falando em moda, na úl-
 tima semana a boutique Mix-
 ta na cidade de Itajaí, reuniu
 o mundo elegante nos sa-
 lões da Sociedade Guarani,
 para a apresentação da mo-
 da-jovem em desfile.

xxx

O Conselho deliberativo
 eleito em assembléia geral
 no Santacatarina Country
 Club, foi composto da co-
 missão que até a presente
 data assessora a Diretoria.
 Como em sociedade tudo se
 sabe, será a chapa eleita pe-
 lo Conselho: Presidente Luiz
 Daux, 1.º Vice Ary Mesqui-

ta, 2.º Vice Paulo Carneiro,
 Secretário Enio Luz, Tesou-
 reiro Vivaldo Garofalini e
 Diretor Social Luiz Henri-
 que Taedro.

xxx

Recepção: O dr. Euclides
 Cerqueira Cintra que na úl-
 tima semana tomou posse
 do cargo de Desembargador
 para comemorar o aconteci-
 mento, no Santacatarina Co-
 untry Clube o simpático ca-
 sal Cerqueira Cintra, recepo-
 cionou convidados para um
 elegante jantar americano. O
 senhor e a senhora Euclides
 (Anita) Cerqueira Cintra,
 receberam cumprimentos do
 nosso mundo elegante.

xxx

Provavelmente no próxi-
 mo mês, teremos a visita da
 elegantíssima Adalgiza Co-
 lombio Flores com noite em
 black-tie e também a pre-
 sença do cantor exclusivo da
 Boate Balaio

xxx

Bastante concorrido foi
 o coquetel quinta-feira na
 Querência Palace, quando o
 Engenheiro Gil Cesar M. de
 Abreu, recepcionou a impren-
 sa falada e escrita da capi-
 tal. Entre os convidados do
 conceituado Engenheiro Mi-
 neiro, esteve no coquetel o
 Chefe da Casa Civil do Pa-
 lácio do Governo dr. Dób
 Cherem, Diretor do jornal
 "O Estado" e Diretor Presi-
 dente da Firma Hoepcke dr.
 José Matusalem Comelli, En-
 genheiro Edimir Gomes, dr.
 Heitor Ferrari, dr. Deodoro
 Lopes Vieira, Chefe do Ga-
 binete de Relações Públicas
 do Palácio do Governo, dr.
 Marcílio Medeiros Filho, dr.
 Paulo Costa Ramos e dr. Or-
 lando Brogiollo.

xxx

Já é assunto em sociedade
 o Baile Branco, quando o
 Clube Doze de Agosto vai co-
 memorar os seus 96 anos de
 fundação. No próximo
 mês, na Secretaria do Clu-
 be Doze, será aberta a inscri-
 ção das lindas jovens que

no ano 68, farão seu "De-
 but."

xxx

Também provavelmente
 será dia 19 próximo, a eli-
 gante recepção homenagem
 da "Gheox", já instalada em
 nossa cidade, às autoridades
 e a sociedade de Florianópo-
 lis.

xxx

Festejou aniversário ante-
 ontem, o Procurador Geral
 da República dr. Volnei Ca-
 laço de Oliveira. No Porto
 do Country Clube, um
 grupo de amigos homenage-
 ram o aniversariante com
 rodadas de Chivas Regal.

xxx

O Toque Metálico dos pro-
 dutos de beleza "Coty", es-
 tá sendo assunto no mundo
 elegante da cidade. Atende-
 do na Drogeria Farmácia
 Catarinense, a competente
 assistente dos produtos, De-
 na Maria de Lourdes.

xxx

Da conceituada Firma "Fu-
 mac" de Porto Alegre, che-
 gou ante-ontem a nossa
 cidade o Engenheiro Bolivi-
 Moura, que fez entrega de
 convites para os srs. Dr. Di-
 Cherem, Ministro Armando
 Caíl e dr. Annes Guaiberta
 para participarem do almo-
 ço oferecido ao Presidente
 Costa e Silva, realizado em
 Torres, quando deu-se a ina-
 guração do Trecho Osório-
 Torres da BR 101.

xxx

Aniversariando hoje, o
 jovem milionário Ivan Rabe,
 um dos melhores partidos
 do Estado. Em sua belíssima
 residência em Blumenau, o
 discutido moço recepcionará
 convidados.

xxx

Pensamento do dia: Em tu-
 do por tudo, a razão mais
 forte é a mais forte das ra-
 zões.



NÃO VÁ TÃO LOOOONGE!
 O MEYER TEM TUDO O QUE VOCÊ PRECISA
 PARA A SUA CONSTRUÇÃO, EM DUAS LOJAS
 NO CENTRO E UMA NO ESTREITO.
 MEYER - O PONTO MAIS PRÓXIMO DA SUA
 CONSTRUÇÃO.



Felipe Schmidt, 33 - Fulvio Aducci, 597

- BAIRROS**
- Glória**
 às 2 hs.
 Renato Aragão
 — em —
ADORAVEL TRAPALHAO
 Censura até 5 anos
 às 4 — 7 e 9 hs.
 Red Buttons
 Ann Magret
 Bing Crosby
 — em —
A ULTIMA DELIGENCIA
 Cinemascope-color de Luxo
 Censura até 14 anos
Império
 às 2.30 hs.
 Renato Aragão
ADORAVEL TRAPALHAO
 Censura até 5 anos
 às 5.30 — 7.30 e 9.30 hs.
 Guy Madison
 Monica Randall
OS CINCO GIGANTES DO TEXAS
 Censura até 18 anos
Rajá
 às 2 hs.
 Kirk Morris
 Luciana Gilli
 — em —
O CONQUISTADOR DE ATLANTIDA
 Censura até 10 anos
 às 5 e 8 hs.
 Milton Ribeiro
 Vanja Orico
 — em —
CANGACEIROS DE LAMPEAO
 Censura até 18 anos

COTY AVISA A TÔDAS AS MULHERES EM BUSCA DE MAIS BELEZA:

Já chegou a Florianópolis o novo baton Metal Touch, aquele que põe ouro e tons metálicos em seus lábios. Aprenda a usar Metal Touch, igual às mulheres de New York, Paris e Rio: Leve este anúncio à Drogeria e Farmácia Catarinense, que uma Consultora de Beleza mostrará a você, de graça, qual o tom metálico que vai melhor com o seu tipo de beleza, e que sombras e delineadores usar para acompanhá-lo. Enfim, uma aula de maquiagem completa. Ponha ouro, ponha tons metálicos em seus lábios. (Você sabe que os homens sempre ficaram "malucos" por causa disso).

COTY
 Drogeria e Farmácia Catarinense

Hermes Macedo S. A.

COMUNICAÇÃO

Comunicamos aos nossos prezados clientes, especialmente repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas, que o SR. WALDOMIRO DA SILVA, desligou-se desta Empresa, deixando também de ser nosso procurador, a partir do dia 15 de março último, não estando mais portanto, autorizada a praticar nenhum ato em nosso nome.

Florianópolis, 2 de Abril de 1968

HERMES MACEDO S/A. — IMP. E. COM.

Santa Catarina Destaca-se em Eletrificação Rural

A revista MUNDO ELETRICO, órgão altamente especializado em assunto de energia elétrica, publica sob o título de "Eletrificação Rural, fator básico do Desenvolvimento", estudo do eng. Antônio Carlos Moral, em que analisa a importância, as experiências e a atual situação da eletrificação rural no Brasil.

Através da minuciosa análise daquele técnico, ficou mais uma vez evidenciado o lugar de destaque absoluto

que Santa Catarina ocupa neste setor, graças a dinâmica que a Comissão de Energia Elétrica vem dando a política de eletrificação rural adotada pelo Governador Ivo Silveira, com o objetivo de construir as bases para um desenvolvimento das nossas comunidades rurais, dando-lhes iluminação e força motriz.

Citando as estatísticas resultadas de laboriosa pesquisa a publicação refere-se ao nosso Estado nos seguintes termos:

"O Estado de Santa Catarina apresenta o seguinte estágio (novembro de 1967):

Cooperativas em funcionamento: 40. Cooperativas constituídas: 10. Cooperativas em estudos: 21.

A Comissão de Energia Elétrica do Estado de Santa Catarina já atingiu com suas Cooperativas 12.000 associados, que quatro vezes mais do que o Estado de São Paulo e cerca de 20 vezes mais do que o Estado de Minas Gerais. Além disso realizou os seguintes trabalhos: usinas: 320 kw. Subestações: 5. Linhas de transmissão: em 41 kv. 31,2 km 13,2 kv 719,0 km. Total geral: 750,2 km. Redes de Distribuição: 210,7 km".

A CELESC E O DESENVOLVIMENTO

O dinamismo da CELESC fez com que, somente no mês de Janeiro 16 obras, das mais importantes, fossem prontas para o Governo inaugurar, ao ensejo da passagem do segundo aniversário da administração Ivo Silveira. Linhas de transmissão, atendendo 33 localidades e 3 redes de distribuição servindo 3 cidades catarinenses, foram a contribuição da CELESC para as comemorações de Janeiro recém-fimido. O governador não pôde estar presente em todas elas. Isso, no entanto, não impediu que o povo, atendido na sua justa aspiração, festejasse, nas ruas, a chegada do desenvolvimento. Pela primeira vez, parece, o Estado inteiro viveu as realizações do Governo que, pela voz do seu chefe, o sr. Ivo Silveira, tem proclamado ser destinado a "servir a todos os catarinenses".



ACONTECEU... SIM

Por Walter Lange

Nº 531

"Os arqueólogos são os melhores maridos" afirma a conhecida escritora criminalista Agathe Christie, casada com um dos cientistas das cousas da antiguidade, acrescentando: "Quanto mais velha a gente fica, tanto mais o meu ou meu marido se interessa por mim".

"Durante todo o meu matrimônio fui uma esposa boa e cumpridora dos meus deveres", escreveu Mrs. Wallace de Tuls, U.S.A., no seu pedido de divórcio e acrescentou: "Nosso matrimônio só durou 15 minutos, pois 15 minutos após nosso casamento que meu marido me abandonou".

"Do gênio para a loucura o passo é pequeno", disse certa vez um jovem ao filósofo Immanuel Kant, em uma reunião social. "Sim", respondeu Kant, "é justamente este passo pequeno que lhe falta para ser um gênio".

Como resposta aos esforços feitos em Varsóvia, para reaver o corpo do grande pianista polonês Ignacy Paderewski, falecido em 1941, o notário de Nova York fez saber às autoridades polonesas que, conforme testamento deixado pelo artista, o mesmo deverá permanecer nos Estados Unidos até que a Polónia seja um país livre. Paderewski era presidente do parlamento do exílio polonês na França, em 1940.

Durante 4 anos Alexandre Robinson de Mobile, Estados Unidos, esteve cego. Agora após uma intervenção cirúrgica conseguiu reaver a sua visão. As suas primeiras palavras, quando lhe tiraram o venda dos olhos, dirigidas à sua esposa, foram estas: "Como engordastes nestes anos?".

Altruismo ou conveniência? A comunidade dos Estados Unidos em que existe o maior número de doadores de sangue é a prisão estadual de Novo México. Os condenados têm quinze dias abastidos em suas sentenças, toda vez que doam meio litro de sangue.

Por ter escondido a dentadura do seu marido, a esposa de cabeleireiro se encontrava perante o juiz. Ali ela alegou: "Quando eu soube que o meu marido combinou uma visita a uma freguesia, na sala de espera do seu gabinete, não fiz nenhuma cêna não briguei, apenas à noite, enquanto ele dormia, me afanei de sua dentadura a qual eu mandei entregar àquele senhor, com o seguinte bilhete: "Lamentavelmente o meu marido está impedido de ir vê-la pessoalmente".

Um pequeno americano do sítio acompanhou o pai em uma visita a Nova York. Para mostrar ao filho o progresso a que chegou a cidade, resolveu levá-lo para o alto de um arranha-céu. Entraram no elevador. Quando chegaram ao 57º andar, o pequeno mostrou as caixas do pai e perguntou: "Paisinho, o bom Deus sabe que nos vamos?".

Um sacerdote no Sul da Itália encontrou certa manhã um burro morto em frente a porta de sua casa parquial. E telefonou ao prefeito pedindo a retirada do animal. "Não tenho nada que ver com isto", respondeu este que detestava o padre. E sua obrigação enterrar os mortos". "E justamente por isso que lhe telefono", respondeu o padre. "A lei manda avisar primeiro a família do morto!".

Placa de alarme num zôo de Atlanta, Geórgia, Estados Unidos: "Cuidado! Todos os animais recebem bastante comida. Não há necessidade oferecer os seus ossos!".

Uma fábrica argentina para dentes postiços acaba de preparar dentaduras para animais. Cientistas veterinários constataram que vacas de dentaduras completas produzem mais leite.

O "Careca" — (Lá em casa tem um!) "Imagina lá o que me custa ser careca. Um amigo presente: "Suponho que sim... as moscas, as correntes do ar". "Sim mas isso não é nada. O pior é o que mais intriga é não saber onde acaba a cara, quando me estou lavando de manhã".

"Minha bela senhorita", diz o João ao encontrar a Lolita, "posso lhe oferecer o meu braço?" "Obrigada, responde ela, eu mesmo já tenho dois".

Pensamento: O homem livre não necessita de mentiras!

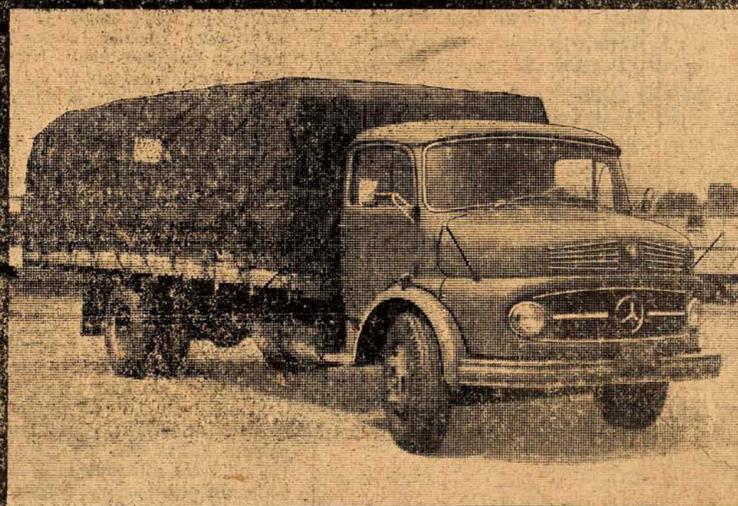
OFERTA ESPETACULAR da GIFT



FRIGIDAIRE
24 meses sem entrada

NÃO É UMA GELEDEIRA QUALQUER, É FRIGIDAIRE! FELIPE SCHMIDT, 40.

Se o seu negócio é transportar mais carga que os outros, mais depressa que os outros, tendo mais lucro que os outros, compre um Mercedes-Benz e esqueça os outros.



O caminhão Mercedes-Benz não pára na safra nem na entre-safra. Carrega toda espécie de carga e sempre existe carga para ele.

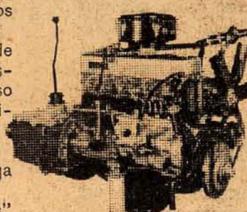
Que todos os outros perdoem.

Mas, para esse tipo de transporte, o Mercedes-Benz é mais vantajoso em capacidade, durabilidade e economia.

Veja uma coisa: O "Mercedes" carrega 1/3 mais de carga.

O que 3 "Mercedes" levam, é preciso 4 caminhões comuns para levar. Para 6 "Mercedes", 8 comuns, e assim por diante.

Por que cabe mais carga no "Mercedes" se ele é um caminhão médio, como os outros? Porque é o único que tem cabina avançada



V. só precisa abri-lo se for muito curioso.

ou semi-avançada.

O motor ficou muito bem no lugar que lhe coube e a cabina não diminuiu nem um pouco.

Ao contrário, o motorista pode viajar com 2 ou 3 ajudantes.

Veja outra coisa:

O motor do "Mercedes", sendo Diesel, elimina aquelas complicações de sistema de ignição, carburador etc.

E é o que resiste mais ao trabalho. Há casos de alcançarem 1.000.000 de km sem abrir. (Nesses casos convém abri-lo, nem que seja por curiosidade.)

Veja mais isto:

Na hora de pensar em gastos operacionais, o Mercedes-Benz faz esquecer o dinheiro separado para gasolina, oficina, pneus. Aliás, a distribuição da carga do Mercedes-Benz é tão

perfeita, que a rodagem é a mesma para todos os pneus.

Você pode fazer rodízio com eles e assim conservá-los por mais tempo.

Se todo esse caminhão lhe interessa, dê uma chegada a nossa loja.

Temos planos para cada caso de transporte de curta e longa distância, temos um Mercedes-Benz para cada serviço, e temos um espírito bastante aberto em questões de pagamento.

Além disso, você ainda não viu tudo sobre o caminhão Mercedes-Benz.



Isso aqui v. vai ver mais, quando passar para o "Mercedes".

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Prosa de Domingo
GUSTAVO NEVES

Já tive ocasião de referir-me a um livro que Mimoso Ruiz deixou, inédito em grande parte e que seu filho, muito louvavelmente, pretende editar. E um interessante trabalho, que constitui precioso subsídio ao conhecimento de pormenores dos movimentos armados que agitaram o nosso Estado entre 1924 e 1930. Como se sabe, o autor, português de nascimento, veio para o Brasil em 1922, numa delegação cultural. Era capitão da Marinha lusa. Gostou do Brasil. Exonerou-se do posto e ficou entre nós. Aqui, tomou parte, como oficial da Polícia Militar, em várias campanhas, que descreve, com minúcias, nesse livro.

Se me fôse lícito sugerir alguma alteração nesse magnífico trabalho do jornalista que marcou uma das mais curiosas fases da imprensa catarinense, opinaria pela substituição do título que o autor lhe deu originariamente. Lembrou-me de que com esse mesmo título, pela menos parte do que ora leio no livro foi divulgada pelo jornal "Folha Nova", de que Mimoso Ruiz era redator. Os folhetins em que apareciam naquele vespertino traziam como título: "A derrocada dos Konder". Parece intenção do filho do autor conservá-lo. Não haverá, certo, grave mal nisso. Todavia, estão mortos já todos os que, personagens nos episódios políticos da época, são postos em evidência nas páginas que Mimoso escreveu. Escreveu-as, sim, ainda sob as primeiras emoções que os acontecimentos provocaram. Escreveu-as e as publicou quando ainda estavam em atividades no cenário político de Santa Catarina alguns dos membros da família Konder. E acredito que se ainda estivesse vivo, Mimoso Ruiz, a ter de consentir se lhe publicassem em livro algum dos seus folhetins da "Folha Nova", não o faria com o título que originariamente lhes deu.

A "derrocada" não foi, na verdade, a de um grupo de homens e muito menos de uma família: foi o encerramento de um período de nossa história política. Houve, sim, a derrocada de um sistema de vida pública, a que os Konder se haviam vinculado por ação incisiva. Em 1930, passaríamos à transformação do panorama político e social não apenas de Santa Catarina, senão de toda a Nação.

Mimoso Ruiz conta-nos, é verdade, como ocorreu a queda do Governo do Estado, em a noite de 24 para 25 de outubro de 1930. O Governador era o dr. Fúlvio Aducci, que teria de render-se ao irremovível destino histórico, afastando-se do cargo e tentando evadir-se a possíveis vexames sempre comuns em tais conjunturas. Oficial de confiança do então Comandante da Polícia Militar — coronel Pedro Lopes Vieira — o autor reproduz as palavras com que, convidado pelo Governador a acompanhá-lo para o exílio, aquele velho e bravo Soldado respondeu ao Chefe deposto: "Sou soldado. Ficarei no meu posto com os meus oficiais."

A meu ver, um livro que vale como repositório de tantos casos de heroísmo e nobreza de sentimentos, terá de constituir também um elemento de reabilitação, se é que alguns dos vultos que a História Catarinense menciona como os construtores do Estado, ou guiceros do pensamento cívico-político de Santa Catarina, necessitam de reabilitação, ao invés do reconhecimento pelo que tenham realizado. Deus sabe como, dentro das contingências do meio e do tempo em que exerceram sua influência.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

O Martir da Paz

A consternação mundial, motivada pelo assassinato de Martin Luther King, é a reverência da causa da paz que foi duramente ferida, diante da brutalidade da morte e da violência. Roubaram a vida do líder pacifista quando contava com a idade de 35 anos, ao receber com vor da paz, para organizar uma nova marcha contra a segregação racial que grassa em grande parte dos Estados Unidos. Com apenas 39 anos de idade, Martin Luther King foi uma afirmação universal de amor e fraternidade, merecendo a consagração há quatro anos passados, quando contava com a idade de 35 anos, ao receber com humildade o "Prêmio Nobel da Paz".

O rifle automático que assassinou Luther King foi a mesma arma que matou Kennedy e Lincoln. A arma do ódio e das explosões de violência que, nas mãos das minorias radicais, são destinadas aos crimes contra a humanidade, com o assassinio dos seus grandes líderes. Cada grande herói e cada grande causa tem no poder irracional da violência a única força capaz de reprimir a luta pela paz e pela justiça. Mas os anseios perduram florescendo e se multiplicando nos corações dos homens de boa vontade de todo o mundo.

Mas, infelizmente, assim que deixou de pulsar o coração do líder pacifista norte-americano, uma nova onda de explosões raciais e de violências desencadeou-se nos Estados Unidos. Contrariando as lições e o exemplo de Martin Luther King, seus próprios seguidores deixaram-se levar pelos sentimentos do ódio e irromperam em protestos que deram origem, inclusive, à perda de outras vidas humanas. O líder que tombou na defesa da causa da paz não pôde, desta vez, conter os grupos extremados.

O apóstolo da não violência, mesmo ao discordar dos métodos de ação das lideranças mais radicais, sempre procurava o diálogo com elas, fôsse na luta pela igualdade aos direitos civis, fôsse nas manifestações contra a guerra do Vietnam. O apoio que conseguiu de ponderável parcela da população dos Estados Unidos em favor das causas que abraçava não tinha cor política nem envolvia diferenciações de raça. Era a união de todos em torno das lutas pela igualdade, pela liberdade e pela paz universal.

Luther King, na sua trajetória de luta pacifista, serviu como uma ponte entre os radicais e os conservadores, empenhando-se pela contenção dos primeiros nos seus ímpetos de violência e pela mobilização destes últimos diante da apatia e da submissão que demonstravam diante da brutalidade segregacionista e da discriminação anti-democrática de que eram vítimas. Resta agora esperar que aquele que o sucederá na liderança anti-segregacionista mantenha a defesa da não violência e tenha na causa da paz o apanágio das suas reivindicações.

O momento delicado que atravessam os Estados Unidos com a morte do líder pacifista fez com que o Presidente Johnson suspendesse sua viagem a Honolulu, onde realizaria uma conferência estratégica com seus aliados, com vistas ao início dos contatos com o Vietnam do Norte. Esperamos ardentemente que o sacrifício de Martin Luther King ilumine os homens da guerra, fazendo com que sua causa seja perpetuada nos anseios de fraternidade de todos os povos do mundo, em respeito e em homenagem ao Martir da Paz.

Russos ao Mar

Após serem convidados a sair de águas territoriais uruguaias, barcos pesqueiros russos se voltam para as costas brasileiras. E, por estranha coincidência, junto à costa catarinense. Segundo as denúncias de barcos pesqueiros brasileiros, os russos que vêm se empenham em capturar camarões existentes nos férteis bancos camaronheiros do litoral de Santa Catarina. São barcos de grande porte e capacidade que, inclusive, chegam a assuntar nossos frágeis instrumentos pesqueiros.

Numa hora em que se visa incentivar as atividades pesqueiras e que homens ligados aos setores de investimentos assumem grandes compromissos, tal notícia só fará desestimular a vontade de industrializar o pescado. Justamente porque a capacidade de captura dos barcos russos é incomparavelmente maior do que a da frota pesqueira nacional. Além disto, o fato em si traduz um desrespeito às autoridades brasileiras, pois, segundo os denunciante, os barcos soviéticos estavam operando a seis milhas da Ilha do Arvoredo. Dentro, portanto, de águas territoriais brasileiras. Para evitar competições desiguais como estas, é que os argentinos estenderam os limites de suas águas territoriais de doze para duzentas milhas.

Se os barcos tivessem outra procedência, talvez não faltassem os protestos em defesa da soberania nacional. Acontece que não devemos nem podemos distinguir as origens de atos que prejudicam nossos interesses. Seria uma boa hora para aplicar o nacionalismo em defesa de nosso desenvolvimento, pois é ilegável o

alto significado que terão o comércio e a indústria pesqueiras em nosso progresso. Os uruguaios, aliás, possuem bem aparelhada frota de proteção das suas costas. Agora mesmo, há dias apenas, exigiram taxas financeiras para permitir o livre trânsito dos barcos pesqueiros russos em suas águas territoriais.

Não devemos encerrar o assunto sob prismas sentimentais, sempre prejudiciais em momentos em que a melhor conselheira é a argumentação racional. Todos estão lembrados do verdadeiro rebelião que provocou a identificação de barcos franceses em costas nordestinas, com a finalidade de apanhar lagostas. O caso chegou a ganhar os espaços da imprensa internacional. Alguns pescadores catarinenses já se rebelaram contra a inusitada presença, atemorizados com a perspectiva de perder os camarões que os russos levarão se continuarem agindo livremente. E com isto, estará perdendo o Brasil uma fonte de divisas tendente a aumentar progressivamente, com o incremento das atividades pesqueiras. Sabemos que as autoridades brasileiras já tomaram conhecimento do grave problema, e já devem estar agindo com o sigilo que o assunto recomenda. Contudo, um dia perdido significa enorme perda, pelo simples fato de que os barcos estrangeiros são verdadeiros gigantes comparados aos nossos incipientes barcos pesqueiros, conseguidos, apesar disto, com muito suor e sacrifício. De qualquer maneira, providências devem ser encaminhadas com urgência, enquanto não surjam lendas e fábulas que venham minar ainda mais a índole supersticiosa do homem do litoral.

POLITICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

A PRESENÇA DE ANDREAZZA

A par do alto significado da inauguração da SC-23, a presença do Ministro Mário Andreazza em Santa Catarina constitui-se em mais um motivo para que ganhem novo alento as aspirações do Estado no setor rodoviário. Trazendo consigo a imagem cordial do otimismo, o atual Ministro dos Transportes leva sobre seus antecessores o vantagem disparada da simpatia, aliada a uma grande vontade de realizar, na dependência econômica nem sempre liberal dos Ministérios do Planejamento e da Fazenda.

Aliás, é de se ver o quanto pode fazer a imaginação. Até há poucos anos atrás, ninguém parecia haver descoberto que o florianopolitano morava mal e que a necessidade da construção de edifícios de apartamentos poderia constituir-se na descoberta de uma fabulosa mina de ouro para os incorporadores. Feitas as primeiras experiências, com largo êxito, sucederam-se inúmeras outras realizações no gênero que, dentro de alguns anos, modificaria inteiramente o panorama urbano da Capital, resolvendo o problema da habitação.

Imaginação e habitação são casos sérios.

ESTADIO COMEÇA

De qualquer forma, hoje há uma confiança sensivelmente substanciada em relação ao desenvolvimento do setor rodoviário catarinense da que nos tempos em que o mal humorado sr. Juarez Tavora ocupava o Ministério da Viação. Este sibilidíssimo senhor, nas suas metéóricas e escassas viagens a Santa Catarina, pouco trouxe de esperanças ao aceleramento das obras das nossas BRs, a despeito das inúmeras homenagens que lhe eram aqui tributadas prodigamente.

Antes do que muita gente pensa as obras de construção do Estádio serão iniciadas. Tudo depende, evidentemente, da conclusão dos trabalhos preliminares de elaboração de projetos, orçamento, etc., serviços que já foram determinados pelo Governador Ivo Silveira aos técnicos do Governo.

A vinda de engenheiro Gil Ce ar Moreira de Abreu a Florianópolis foi considerada bastante benéfica para o elucidado de alguns pormenores acerca da obra que, segundo fonte do Governo do Estado, será inaugurada pelo sr. Ivo Silveira no final da sua gestão.

PROTESTOS

Hoje, pelo que vemos, a presença de Andreazza nas realizações rodoviárias no Estado se faz sentir de forma bem mais significativa que a dos seus antecessores. Não apenas pela confiança que inspira a sua presença física, mas sobretudo pela constatação real de que as BRs já romperam com os amarras da má vontade que, durante longos anos, impediu o maior desenvolvimento de Santa Catarina.

Vários foram os oradores que desfilaram neste fim de semana pela tribuna cívica do "Meu Continho", protestando contra a presença de barcos pesqueiros russos em águas territoriais brasileiras, nas proximidades da ilha do Arvoredo, no litoral catarinense.

CONSTRUÇÃO CIVIL

A proliferação de estabelecimentos comerciais destinados à venda de materiais de construção, nos últimos meses, dá bem uma idéia do desenvolvimento urbano de Florianópolis, como se vem processando ultimamente.

Apesar de um número razoável dos frequentadores daquele reduto democrático serem renitentes membros da esquerda "festiva", os protestos foram generalizados, sem cor ideológica, culminando com o lançamento de um "slogan" dos mais originais: — O camarão é nosso!

PORTARIA FECHA A "FRENTE"

Mediante simples portaria assinada pelo Ministro da Justiça Sr. Gama e Silva, o Governo proibiu qualquer tipo de manifestação da frente ampla. O ato do Ministro manda apreender jornais e quaisquer outras publicações que divulguem atividades da frente ou pronunciamentos de políticos cassados.

Superada a emergência crítica, não se esperava que sobreviesse o advento de medidas drásticas, como o ato divulgação à noite pela Voz do Brasil.

A decisão do Governo foi conhecida ontem à noite. Desde então os meios políticos passaram a viver na expectativa da reação do sr. Carlos Lacerda e do procedimento a ser adotado pelo Governo, em consequência. Durante a tarde, deputados ligados ao sr. Carlos Lacerda expressavam o temor de que alguma providência fosse decretada com a finalidade de coibir a atuação política do líder frentista. Contudo, a decisão do Governo surpreendeu inclusive os seus próprios líderes, pois o Deputado Ernani Sátiro não tinha, até as 17 horas, pelo menos, nenhuma informação a respeito das disposições do Governo.

Muitos deputados opinavam, à tarde, que o Presidente da República, pressionado pelo esquema militar, marcharia para a elaboração de leis de reforço ao autoritarismo instituído pelo primeiro Governo da Revolução. Dezenas de leis complementares à Constituição estão por ser feitas. Imaginava-se que nesse terreno é que o Governo encontraria o filão para a garimpagem de leis duras. Não se cogitava que, depois da distensão das últimas 24 horas, se viesse a produzir um ato do Executivo em termos que lembram a legislação excepcional invocada pelo sr. Gama e Silva em sua portaria.

A tensão política se dissipara acentuadamente, no Congresso, desde que a crise cedeu nos seus aspectos dramáticos, com o restabelecimento da ordem nas ruas. Foram poucas, no entanto, as horas de alívio. O ato do Ministro da Justiça foi recebido como demonstração inequívoca do enrijecimento político e institucional.

O procedimento contra a frente ampla, nos termos em que foi adotado, provocou nos meios políticos a convicção de que o Governo não se deterá em face de qualquer tipo de resistência às providências que julgar necessárias à preservação do regime instituído pela Revolução.

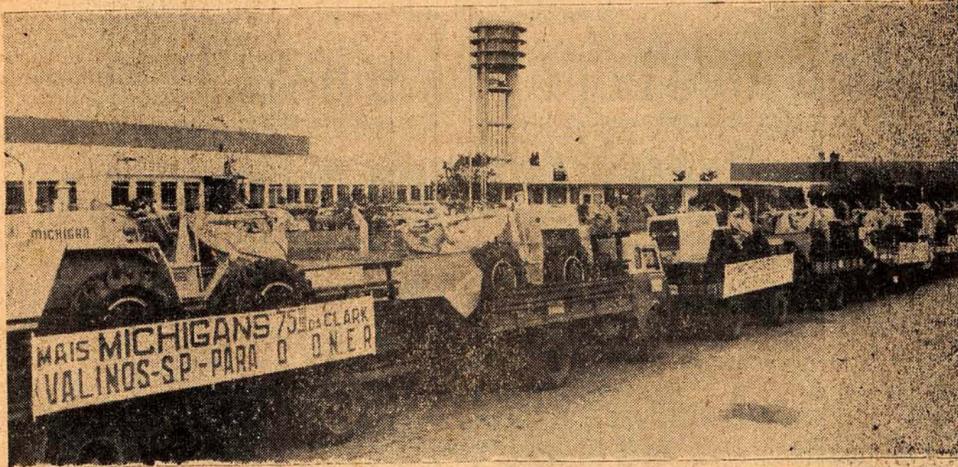
Os parlamentares, em sua maioria, regressaram aos seus Estados, durante a tarde, dispostos a transformar em recesso de fato o recesso da Semana Santa, que não chegaram a votar. A ARENA, e com ela os opositores moderados, considerava que a melhor contribuição dos políticos, a essa altura, seria afastarem-se da cena por alguns dias. A Semana Santa deveria ser aproveitada para que se impusesse uma trégua destinada a produzir efeitos curativos sobre a exacerbação dos últimos dias, sem a qual não se sustentariam as inclinações mais radicais.

Antes de conhecida a portaria do Ministro da Justiça, expressando o desalento da classe política, um prócer que detém responsabilidades no comando do sistema oficial comparava, na Câmara, o Governo do Marechal Costa e Silva ao Bei de Túnis (a anedota). "Durante uma visita a Paris", contava, "o Bei de Túnis encantou-se com uma orquestra e decidiu comprar todos os instrumentos que a compunham. De regresso à sua terra, verificou, no entanto, que os instrumentos eram inúteis, pois não havia ali quem soubesse tangê-los".

"Essa é a situação em que se encontra a nossa democracia: temos os instrumentos, mas falta quem os toque" — dizia o deputado.



Nova Frota Michigan Para o Progresso



nhos, SP, nova frota Michigan, composta de 12 Pás Carregadeiras, parte para a batalha do desenvolvimento nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás e Bahia. Esta remessa aumenta para 58 o número de Pás Carregadeiras Michigan entregues ao DNER até agora. O fornecimento destas 12 máquinas resultou da última concorrência realizada por aquele departamento, da qual a Clark saiu vencedora. Assim o Brasil se agiganta nas obras de engenharia da construção e na urbanização de

imensas áreas, com grandes empreendimentos implantados em tempo recorde. Tudo isto exige a presença de potentes máquinas de terraplanagem de comprovada qualidade como as Pás Carregadeiras Michigan 75 — Série III que pela sua disposição de luta dão continuidade ao ritmo de progresso dessas tarefas arrojadas e possibilitam a rápida movimentação de material. A foto fixa momento do embarque das Michigan no Parque Industrial Clark em Valinhos, SP.



Pôrto Alegre: Av. Farrapos, 1779 - Fone: 2-1488
C. Postal, 1987 - End. Tel.: LINCKSUL
Florianópolis: Rua 7 de Setembro, 11 - Fone: 3430
C. Postal, 550 - End. Tel.: LINCKSUL



FINANCIAMENTO É COM

FINAME

PARA TRATORES

FINAME

PARA CAMINHÕES

FINAME

PARA MÁQUINAS INDUSTRIAIS

através do seu
agente financeiro



CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS R\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033
2525 e 3060

A FIRMA L. F. GAMA D'EÇA

SUGERE:

NÃO PAGAR ALUGUEL DE CASA!!!
RESOLVER LOGO O SEU PROBLEMA DE HABITAÇÃO.

OFERECE:

RESIDENCIA NA AGRONOMICA!!
O MENOR CUSTO POR METRO QUADRADO!!!
TEM RESIDENCIA PRONTA E PROJETADAS PARA ENTREGA A CURTO PRAZO!!!
ACEITA FINANCIAMENTO DO IPESCI!!
CORRETOR NO LOCAL,
A RUA ANTONIO ELEUTERIO VIEIRA (Frente ao nº 46).

Cooperativa de Consumo "Trejus" Ltda.

Edital de 1ª Convocação

De acordo com os artigos 29 e 30 dos Estatutos Sociais, ficam convocados os senhores associados da Cooperativa de Consumo "TREJUS", de Responsabilidade Limitada, para uma Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada na sede social à rua Padre Miguelinho nº 16, nesta cidade, às 15,00 horas do dia 17 de abril vindouro, em primeira convocação, na qual, havendo número legal, será discutida a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Reforma dos Estatutos Sociais.

Florianópolis, 5 de abril de 1968.

Márcio Luiz Guimarães Collaço — Presidente

VENDE-SE — MOTIVO DE VIAGEM

UM DORMITÓRIO PAU MARFIN UM JOGO ESTOFADO C/CADEIRA DO PAPAÍ UMA GELADEIRA FRIGIDAIRE UMA COPA FORMICA TUDO QUASE NOVO.

R. THIAGO DA FONSECA, 226 CAPOEIRAS.

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional em Santa Catarina Coordenação de Arrecadação e Fiscalização

AVISO AS EMPRESAS

A Coordenação de Arrecadação e Fiscalização do INPS, neste Estado, em face da regulamentação das Férias anuais dos Trabalhadores Avulsos, objeto do Decreto nº 61.851, de 6 de dezembro de 1967, AVIA às empresas usuárias dos serviços dos Trabalhadores Avulsos que deverão observar as normas constantes da Orientação de Serviço nº SAF-201.2, de 2-2-68, do Sr. Secretário Executivo de Arrecadação e Fiscalização, abaixo transcritas:

1 — As empresas usuárias dos serviços dos trabalhadores avulsos a que se refere o Decreto nº 61.851, de 6 de dezembro de 1967, recolherão as contribuições devidas sobre as FÉRIAS ANUAIS desses trabalhadores, da seguinte forma:

a — preencherão, mensalmente, uma Guia de Recolhimento — GR — específica para esse fim;

b — incluirão na parte referente a "empregados" e "salários de contribuição", respectivamente, a quantidade de trabalhadores avulsos e o total correspondente à taxa de 6% (seis por cento) referente às férias desses trabalhadores, calculada sobre o montante da mão-de-obra executada durante o mês;

c — no campo A da GR será calculada a taxa única de 25,8% (vinte e cinco e oito décimos por cento) sobre o total das férias pagas aos Sindicatos das diversas categorias;

d — no campo C da GR, Código 26, deverá ser anotado "8% — FERIAS/AVULSOS — SINDICATOS" com o respectivo valor;

e — as demias deduições que as empresas fizerem jús, serão anotadas nos locais próprios.

2 — As Coordenações de Arrecadação e Fiscalização instruem as empresas usuárias no sentido de que mantenham à disposição da Fiscalização do INPS cópias das relações de que trata o parágrafo único do artigo 7º do Decreto nº 61.851 de 6 de dezembro de 1967.

3 — As recomendações constantes deste Ato aplicam-se às contribuições sobre FÉRIAS nele referidas, correspondentes ao mês de dezembro de 1967.

Esclarece que as dúvidas suscitadas serão dirimidas pelo Grupamento de Arrecadação, nesta Capital, à Avenida Hercílio Luz, s/nº (térreo do Clube 12 de Agosto) e pelo Setor de Arrecadação das Agências, no interior.

Ewald Mossimann
COORDENADOR DE ARRECAÇÃO
E FISCALIZAÇÃO

COLUNA RELIGIOSA

Amic'io — A. S. C. M.

Dia 7 de abril Domingo de Ramos ou II da Paixão.

Evangelho — Leitura do Santo Evangelho segundo S. Mateus (21,1-9).

Naquele tempo, aproximando-se de Jerusalém, ao chegar a Betfagé, junto do monte das Oliveiras, Jesus enviou adiante dois de seus discípulos, dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte para vós, e logo encontrareis presa uma jumenta, e o seu jumentinho com ela; soltai-a e trazei-a para mim. Se alguém vos disser alguma coisa, dizei que é o Senhor vo-las deixará trazer. Ora, ve-lo deixará trazer. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que tenha sido yaticinado pelo profeta, que disse: Anunciai à filha de Sião: Eis que vem a ti o teu rei todo mansidão, montado numa jumenta e num jumentinho, filho da que leva o jugo. Indo os discípulos, fizeram como Jesus lhes ordenara, e trouxeram a jumenta e o jumentinho, sobre os quais puseram as suas capas, fazendo Jesus montar no jumentinho. E a multidão do povo estendia no caminho as suas vestes, e muitos cortavam ramos de árvores para forrar com êles a estrada. E as multidões que o precediam e as que lhe seguiam atrás, gritavam, dizendo: Hosana ao Filho de David! Bendito seja o que vem em nome do Senhor!

Oração: Peçamos ao Pai que nos guarde como a seus filhos e nos conceda a graça de compreender o mistério da paixão de Cristo.

Cristo veio ao mundo. O único Caminho é através dele. Deus criou o Universo. O Universo é a cidade dos homens.

O Concílio Ecumênico Vaticano II abriu sincero diálogo da Igreja com os homens e a História contemporânea. O diálogo veio mostrar quanto é urgente uma profunda revisão dos atuais quadros eclesiológicos.

Hoje a Igreja assume com alegria sua temporalidade e historicidade, na certeza de estar valorizando sempre mais sua dimensão divina.

Pensamento social: — Desenvolvimento é Paz.

Crônica: — A Quaresma é um tempo de respeito e devoção. Somos um povo, tradicionalmente cristão e, como tal, devemos respeitar as determinações da Igreja, nossa mãe e mestra.

No entanto, estranhamos a atitude de certos clubes locais, em promover reuniões dançantes, quando se devia, ao mesmo, mostrar a catamento que é devido ao tempo que se comemora, o sofrimento de Cristo Senhor.

A juventude pode e deve divertir-se, no entanto, a moral religiosa também deve ter lugar no coração de cada um de nós.

ECUMENISMO E' UNIAO E CARIDADE.

A beleza de Cleópatra e o bom-humor de César

Mulheres cuja beleza estonteou os homens a ponto de mudar o curso da História — como Cleópatra — não contavam com complicados processos de embelezamento, como as mulheres de hoje. Mas sabiam que a beleza da pele, a boa disposição, a jovialidade, ficavam asseguradas sempre que "purgassem" o organismo, eliminando as impurezas que intoxicam e, retidas, fazer engordar.

Também César — vivendo constantemente em festins e pomposos banquetes — valia-se de um eficiente laxante para garantir-se de saúde necessária a grandeza do Império.

Hoje a tradição se mantém, dentre as mulheres bonitas e os homens dinâmicos de nossa época, através de LACTO PURGA, um produto Fontoura. É discreto... eficiente... sem o desagradável sabor dos laxantes comuns. Equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.

OPEL

TODAS AS PEÇAS PARA TODOS OS TIPOS. DESPACHAMOS VARIG

DENVER

AUTO PEÇAS LTDA.
Barão de Limeira, 628
TEL.: 51-7433 — S.P.

Racumin

BAYER

mata-ratos



HUGO RAMOS vende ações de sua propriedade do Banco Nacional da Lavoura e Comércio (antigo Paraná Santa Catarina). Av. N. S. Copacabana 218, aptº 801 — Guanabara.

nosso equipamento e ferramentas obedecem às especificações da Volkswagen

revendedor autorizado Volkswagen
C. RAMOS S. A. — Comércio e Agência
Rua: Pedro Demoro, 1468 — Estreito.

Jogo de boas características

Figueirense recebe a visita do Ferroviário

O Amadorismo Dia a Dia

Maury Borges

TERÇA-FEIRA A ABERTURA DO CERTAME SALONISTA — O campeonato regional de futebol de salão vai ser iniciado na noite da próxima terça-feira, apresentando sempre rodadas duplas as terças e sextos-feiras. Participarão do certame de titulares as equipes do Bamerindus, Caravana do Ar, Paineiras, Juventus, Doze de Agosto e Caramuru este na qualidade de campeão do Torneio de Acesso. Nos juvenis as mesmas equipes serão as disputantes, acrescida a lista da equipe do Colegial.

REPORTAGEM FOI CONVIDADA — A reportagem foi distinguida com um convite por parte da diretoria do Clube Doze de Agosto, na pessoa de seu treinador Luiz Carlos Machado, para se fazer representar na churrascada de confraternização que o clube oferecerá a todos os seus atletas, esta tarde.

FORMADA A PRIMEIRA RODADA — A primeira rodada do certame regional de futebol de salão, temporada 1968, será iniciada com o cotejo Juventus x Paineiras, nos juvenis enquanto que Bamerindus e Caravana do Ar, farão a abertura do certame, na divisão de titulares.

ELEIÇÕES NA F.C.C.S. NO PROXIMO MES — No próximo mês estará terminando o mandato da atual diretoria da Federação Catarinense de Caça Submarina, que tem na presidência o jovem e esforçado Afonso Correa.

ESTADUAL DE CAÇA SUBMARINA SERA EM SÃO FRANCISCO — As disputas do próximo certame catarinense de caça submarina, correspondente ao ano de 1962, serão desdobradas na cidade de São Francisco do Sul, tendo a equipe dos Biguás de Joinville, como patrocinadores da competição, contando com a supervisão da entidade barriga-verde. O pedido foi aceito e homologado à princípio.

ESCOLHA VAI BEM — Com a finalidade de despertar o entusiasmo pelo basquetebol nos garotos de hoje, a direção do Departamento Esportivo do Clube Doze de Agosto, está organizando e já em funcionamento, a seleção de basquetebol. Os interessados deverão procurar o Sr. Luiz Carlos Machado, no Clube Doze de Agosto.

ALEMANHA AGRADECE CONVITE — A Federação Alemã de Remo, vem de enviar expediente a diretoria do Clube de Regatas Aldo Luz, agradecendo ao convite que lhe fez o clube catarinense, para participar da Regata Internacional, marcado para o próximo mês, na capital barriga-verde.

PRAZO DE INSCRIÇÕES TERMINA DIA 15 — No próximo dia 15, findará o prazo de inscrições para os clubes que desejarem participar da Regata Internacional de Santa Catarina. Cariocas, Paulistas e Gauchos, ainda não se inscreveram porém tem-se como certa a participação de pelo menos uma equipe de cada um desses Estados.

CONVIDADOS OS DOIS TREINADORES — Roldendo Lima e Osvaldo Olinger, foram convidados para dirigirem as equipes universitárias que se apresentarão em São Paulo, participando de jogos de caráter nacional. A aceitação do convite pelos dois treinadores é problemática já que ambos estarão envolvidos a partir de terça-feira próximo, com as disputas do regional salonista.

FESTA DOZISTA EM HOMENAGEM A SEUS CAMPEÕES — A diretoria do Clube Doze de Agosto vai finalmente homenagear os seus atletas campeões de basquetebol e futebol de salão, com uma churrascada a ser desdobrada na sede balneária do clube, a partir das doze horas de hoje.

DUPLA CAMPEÃO SEGUE PARA A GUANABARA ANTES — E' quasi certo a viagem de Base e Ivan, para a Guanabara no próximo dia 20 ou 21, afim de se juntarem a delegação brasileira que deixará o Brasil, no próximo dia 24 ou 25, determinada pela C.B.D. Juntamente com a dupla deverá viajar o timoneiro Walter Costa e o treinador Fernando Ibarra.

NATAÇÃO VAI TER REUNIAO — No transcurso desta semana, o Departamento de Natação da FAC, estará reunido, para tratar de assuntos correspondentes ao setor.

Tem seu encerramento marcado para a tarde de hoje o primeiro turno do Estadual de Futebol de 1968. Para os florianopolitanos está destinado um dos bons matches da rodada, de vez que colocará frente a frente dois vencedores da rodada anterior que dividem o quarto lugar no Grupo A.

Ferroviário "versus" Figueirense, é, pois o cartaz sensacional desta tarde no estádio "Orlando Scarpelli", para onde convergem as atenções dos aficionados. Agora, passada a época quente que é fator negativo às pejejas de futebol, vamos ter melhor renda condizente com a importância dos espetáculos. O de hoje, na praça esportiva do Estreito, poderá oferecer uma arrecadação superior a dois milhões de cruzeiros velhos. E só os esportistas darem a sua colaboração, não esquecendo nunca que boas rendas significam melhorias nas potências conjuntivas dos nossos dois representantes no Estadual.

Vejam os quadros do Ferroviário. Estreou em seus domínios, derrotando o Guarani, atual vice-líder, por 2 x 0. Na rodada seguinte foi até Blumenau e tirou precioso ponto do Palmeiras. Na terceira, teve seu primeiro tropeço, isto em seu próprio reduto por 3 x 2, ante o Metropolitano. No jogo seguinte, em Joinville, conheceu nova derrota feita diante do Caxias, que marcou 4 x 2. Reabilitou-

se na rodada dos clássicos, derrotando seu maior rival — o Hercílio Luz — pela contagem mínima. Veio o jogo com o Comercial, em Joaçaba, e o Ferroviário teve o seu dia negro no certame, sendo goleado por 4 x 0. Reabilitou-se derrotando o Próspera, por 2 x 0, mas na volta seguinte foi batido pelo Barroso por 3 x 0. Finalmente, domingo, enfrentando o Perdigo, veio a alcançar seu melhor resultado: 4 x 0.

Por seu turno, o Figueirense fez seu debate derrotando, aqui, o Perdigo por 1 x 0. Na segunda rodada caiu frente ao Metropol, em Criciúma, por 4 x 1. Na terceira, venceu o Caxias por 3 x 0. Na quarta foi batido pelo Palmeiras por 2 x 1. Perdeu para o Avaí, por 1 x 0, na rodada dos clássicos, para na sexta rodada colher seu único ponto no interior através da contagem de 1 x 1, frente ao Próspera, de Criciúma. A seguir, derrotou o Barroso por 2 x 1, perdeu para o Guarani por 2 x 0 e venceu o Comercial pelo mesmo escore.

Quadros Prováveis

Ferroviário — Angelo; J. Batista, Ladinho, Tomé e Ernesto; Bruno e Tóia; Carlinhos, Vinicius, Gaiola e Valtinho.

Figueirense — Arruda (Carlos Alberto); Borges, Bi, Juca e Maurício; Zézinho e Castorino; Adãozinho, Daciça, Marciano e Ramos.

Mais dois bons jogos pelo Juvenil

Paula Ramos defende a liderança contra o tricampeão

As pugnas que esta tarde encerram a primeira parte da fase de classificação

Nove encontros darão por finalizada, esta tarde, a primeira etapa da fase de classificação do Estadual de Futebol de 1968, a saber:

Nesta Capital — Figueirense x Ferroviário
Em Tubarão — Hercílio Luz x Avaí
Em Joinville — Caxias x Palmeiras
Em Blumenau — Olímpico x América
Em Lages — Guarani x Perdigo
Em Itajaí — Barroso x Comercial
Em Joaçaba — Cruzeiro x Marcílio Dias
Em Criciúma — Próspera x Metropol
Em Brusque — Carlos Renaux x Internacional

Curiosidades do remo Carioca

Nas últimas eliminatórias de remo para escolha dos conjuntos que nos representarão no Perú, destacamos como curiosidade o fato do conjunto carioca vencedor do páreo de quatro com e quatro sem patrão (é a mesma guarnição) ser constituída de quatro remadores do sul do Brasil.

Vejam os nomes: o voga é do Paraná, o sota voga e o proa de Santa Catarina e o sota-proa do Rio Grande do Sul. Carioca que é bom, neça...

xxx
O páreo de skiff foi disputado por apenas dois remadores: Edgar Gijzen pelos gauchos e Harry Klein pelos cariocas. Curioso, os dois remadores são do Rio Grande do Sul.

xxx
O páreo de double, disputado entre catarinenses e cariocas apresentou também uma curiosidade: os dois remadores cariocas que defenderam a Federação Carioca de Remo não são cariocas. Harry Klein é gaúcho e Carnaval é capichaba.

xxx
A representação brasileira de remo que disputará o próximo Sul Americano no Perú, será constituída de 25 remadores, sendo que 24 são do Sul e 1 capichaba. Depois dizem que os cariocas são os maiores no remo. Puderam, com remadores de outros Estados é muito fácil ser campeão.

xxx
Conversando com o destacado homem de remo, Armando Maciel, grande benemérito do Vasco da Gama, revelou-me que, todo começo de ano, ele vai até a Polícia Especial para olhar os homens fortes que chegam do sul. Lá o homem convide dez a quinze jovens de porte atlético e leva para o Vasco. Lá eles passam na lapidação e os melhores ficam para defender o remo vascaíno e carioca, como é o caso do quatro com vascaino atual. Depois dizem os cariocas que a força do remo brasileiro está na Guanabara. Engraçado, vocês não acham? Eu quero ver é fazer prata da casa, como os catarinenses e gauchos. Os cariocas têm tudo: água a vontade para remar, acomodações para atletas dormirem e almoçar o gênio, dinheiro

O certame de juvenis vai prosseguir esta manhã mais uma rodada dupla.

No cotejo preliminar, jogarão Tamandaré e Paulo, ao passo que Avaí e Paula Ramos estarão penhados no encontro de fundo.

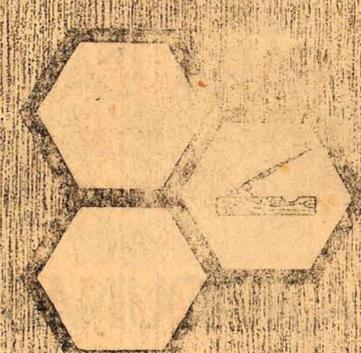
O Paula Ramos é líder isolado, enquanto que Avaí vem no segundo posto ao lado de outros com rentes.

A colocação no citadino de juvenis é a seguinte:
1º lugar: Paula Ramos com 1 p.p.
2º: Postal Tamandaré, Avaí e São Paulo com 2
3º: Figueirense com 3
4º: Guarany com 4 p.p.

Avaí Joga em Tubarão Contra Hercílio Luz

A equipe do Avaí, que domingo foi derrotada em Joaçaba pelo Cruzeiro, vai na rodada de hoje, lutar novamente contra os fatores campo e torcida que são do Hercílio Luz. Este é o favorito, mas o nosso atleceles-te espera efetuar sua melhor partida através do penho de seus jogadores de maneira alguma de se sentir em inferioridade técnica. E' só jogar e podem, sem se preocupar com a torcida local. Nada de medo, rapazes.

Guarde bem esta marca



A marca da diferença

Ela vai definir QUEM É QUEM em Florianópolis



imobiliária ilhacap

AGRICULTURA

Glauco Olinger

A ILHA PODE PRODUZIR

Mais vinte agricultores e chocareiros do município de Florianópolis, receberam 2.615 mudas de árvores frutíferas, totalizando 5.946, nos últimos 3 anos. São laranjeiras, limoeiros, anonáceas, pêssegos e nozes pecan.

O desenvolvimento da fruticultura é uma das poucas atividades agrícolas que podem ser exploradas, com sucesso, sob o ponto de vista econômico, na Ilha de Santa Catarina. O projeto vem sendo executado mediante um acordo entre a Prefeitura Municipal de Florianópolis e a ACARESC. A municipalidade fornece o recurso financeiro para a compra de mudas, pulverizadores e adubo químico, os quais são vendidos ao preço de custo, aos interessados a longo prazo (4 a 5 anos), sem juros.

A Associação Rural Regional de Florianópolis vende o adubo e o material de defesa sanitária. O engenheiro agrônomo extensionista orienta a compra das mudas, plantio e tratamentos culturais dos pomares.

X.X.X.X.X

Os pomares vêm sendo formados com plantas de maturação precoce, normal e tardias, com o objetivo de produzirem frutos durante um longo período do ano. Um exemplo é a variedade **borão** que deverá iniciar a produção em março, e as variedades **valência** e **natal** que produzem até dezembro. Assim, teremos frutos cítricos produzidos na Ilha, praticamente o ano todo.

A maior dificuldade que vem sendo encontrada na execução deste projeto é a falta de tradição para a pomicultura. Quase todas as propriedades rurais possuem alguma fruta, porém ninguém cuida das árvores. O costume da poda, da limpeza, das pulverizações, da adubação, não é adotado nas áreas rurais. Por isso ainda consumimos frutas de outros estados, onde o segredo da produção está no cuidado com os pomares.

Com a introdução de pomares organizados, estamos procurando criar uma nova mentalidade, no tocante ao tratamento que deve ser dado às árvores frutíferas, criando, na Ilha, uma nova fonte de produção, de renda e de abastecimento.

Aposentadoria poderá mudar

Projeto aprovado na Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados assegura aos funcionários civis, para efeito de aposentadoria e disponibilidade, o cômputo integral do tempo de serviço necessário à formação profissional no ensino superior.

O cálculo será feito na razão de um ano de curso por efetivo exercício do servidor no cargo, até o máximo de cinco anos. A iniciativa é do deputado Peliciano Figueiredo do MDB de Mato Grosso, e recebeu parecer favorável do relator, deputado Wilmar Guimarães, da ARENA de Goiás.

Adoçantes

A comissão mista de inquérito que investiga os efeitos sobre a saúde do uso de adoçantes decidiu por proposta do relator, deputado Pedroso Forta, alterar o roteiro estabelecido para seus trabalhos.

Assim, os vários depoimentos a serem tomados só terão começo após a Semana Santa. A razão da alteração resultou da impossibilidade de comparecerem nos dias antes estabelecidos os presidente do IAA e o diretor da CACEX.

O novo roteiro prevê a audiência das seguintes autoridades pela CPI:

Terça-feira, dia 16 — Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, às 16 horas; — Diretor da Carteira do Comércio Exterior (CACEX) do Banco do Brasil, às 21 horas.

Quarta-feira, dia 17 — Presidente da Associação Brasileira de Indústrias da Alimentação, às 16 horas; Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo, por um de seus dirigentes, às 21 horas.

Quinta-feira, dia 18 — Presidente da Cooperativa dos Usineiros do Estado de Pernambuco, às 16 horas; presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, às 23, presidente da Cooperativa dos Usineiros do Estado do Rio de Janeiro, às 16 horas; Jean Funke, diretor do laboratório "Dietrich", às 21 horas.

Quarta-feira, dia 24 — Squibb, por um de seus di-

rigentes, às 16 horas; diretor laboratório Ltda., às 21 horas de "Marketing" do Abbott Laboratories.

Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance" Crédito e Financiamento — CGC. 83887125

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA REALIZADA EM 30 DE MARÇO DE 1968

Aos trinta dias do mês de março do ano de mil novecentos e sessenta e oito, às quinze horas, na sede social, à rua João Pinto 18, nesta cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, reuniram-se em assembléia geral ordinária, em primeira convocação, os acionistas da Companhia Financeira de Investimentos "Cofinance" Crédito e Financiamento. De conformidade com os estatutos sociais e verificado o comparecimento de acionistas representando duzentas e doze mil, novecentas e cinquenta e duas (212.952) ações ordinárias das duzentas e cinquenta mil (250.000) existentes, assumiu a presidência dos trabalhos o Diretor Presidente da sociedade, Osvaldo de Passos Machado que convidou a mim, Flávio Castelo Branco Santos, para secretário. Dando início aos trabalhos esbocei o presidente que a presente assembléia havia sido regularmente convocada por editais publicados no Diário Oficial do Estado, nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro de 1968 e no jornal "O Estado", edições de 22 e 23 de fevereiro e 5 de março do mesmo ano, com aviso aos senhores acionistas referente ao artigo 99, do decreto lei nº 2.627, de 1940, do seguinte teor: — Assembléia Geral Ordinária. Convocação. São convidados os senhores acionistas desta sociedade, para se reunirem em assembléia geral ordinária, no dia 30 de março de 1.968, às 15 horas, em sua sede social, à rua João Pinto nº 18, nesta cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: 1º — leitura, discussão e votação do Relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício findo em 31/12/67; 2º — eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal e fixação dos seus respectivos honorários. 3º — outros assuntos de interesse da sociedade. Aviso. Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99, do decreto lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940. Florianópolis, 16 de fevereiro de 1968. A Diretoria. De ordem do presidente e de conformidade com o item primeiro da ordem do dia, li, o Relatório da Diretoria, o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967, que haviam sido publicados no Diário Oficial do Estado e no jornal "O Estado", edições de 15 e 6 de março de 1968, respectivamente. Em seguida tais documentos foram submetidos à discussão e votação, finda a qual verificou-se suas aprovações, por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos. De acordo com o item segundo da Ordem do Dia o presidente disse que a assembléia deveria proceder à eleição dos membros do Conselho Fiscal, para o exercício de 1968, bem como, fixar seus respectivos honorários. Com a palavra o acionista Sr. Luiz Fernando Machado propôs a reeleição dos atuais membros, EFETIVOS: Dr. Aloisio Blasi, brasileiro, casado, advogado, domiciliado à Avenida Rio Branco 91, em Florianópolis, Santa Catarina; Haroldo Soares Glavam, brasileiro, casado, contador, domiciliado à rua Silveira de Souza 8, em Florianópolis, Santa Catarina e Walter Oslí Koerich, brasileiro, casado, contador, domiciliado à rua Vitor Konder 29, em Florianópolis, Santa Catarina; SUPLENTE: Murillo Rodrigues, brasileiro, casado industrial, domiciliado à rua Felipe Schmidt 138, em Florianópolis, Santa Catarina; Nabor Schlichting, brasileiro, casado, industrial, domiciliado à rua Aracy Vaz Calado 493, em Florianópolis, Santa Catarina e Luiz Acastro de Campos Gonçalves, brasileiro, casado, advogado, domiciliado à rua Bocaíuva 100, em Florianópolis, Santa Catarina, sendo fixado em NCr\$ 10,00 (dez cruzeiros novos) por sessão a que comparecerem, os honorários de cada um dos membros reeleitos. Posta em discussão e, em seguida, em votação, foi aprovada por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos. Esgotada a ordem do dia, o presidente ofereceu a palavra a quem quizesse tratar de assuntos de interesse social. Ninguém se manifestando, deu por encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Florianópolis, 30 de março de 1968. Presidente da mesa: a) Osvaldo de Passos Machado; Secretário da mesa: b) Flávio Castelo Branco Santos; Acionistas: a) Heitor Francisco do Livramento Steiner; a) Luiz Fernando Machado; a) Osvaldo de Passos Machado; a) p.p. do Dr. Kleber Machado e de Nelson Goulart Grossmann, Luiz Fernando Machado; a) Flávio Castelo Branco Santos; a) Nilton Digiácomo Silva; a) Ivo Bianchini; a) Nelson Alexandrino; a) Machado & Cia. S/A, legalmente representada por seu diretor gerente, Luiz Fernando Machado.



CASA — VENDE-SE

De alvenaria, 2 pavimentos — rua Antônio Eleutério Vieira s/n, Agronomia, 3 quartos, instalação sanitária completa, sala de visita, sala de jantar, cozinha. Tratar no local ou na mesma rua nº 7.

ALDO ÁVILA DA LUZ

ADVOGADO

CIVIL E COMERCIO DEFESAS TRABALHISTAS E FISCAIS CONSULTORIA DE EMPRESAS

Das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Rua: Cel. Melo e Alvim, 7 — fone 2768

ATENÇÃO PREFEITURAS!



ALLIS-CHALMERS HD3 DE ESTEIRAS AGORA COM FINANCIAMENTO PELO FINAME

+ISENÇÃO DE 5% DO IPI

- ÚNICO TRATOR DE ESTEIRAS PRODUZIDO NO BRASIL
- PRONTA ENTREGA
- PREÇO SUPER-ACESSÍVEL
- COMPLETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

ALLIS-CHALMERS HD3, produzido sob licença pela FÁBRICA NACIONAL DE VAGÕES, em São Paulo, abre estradas e trabalha em qualquer terreno, com qualquer tempo. Compacto, versátil e econômico, é de excepcional rendimento. O HD3 tem excelente desempenho em obras urgentes, além de dar conta de todas as tarefas pesadas.

- MOTOR PERKINS DIESEL, DE 40 HP
- TRUCK DE 5 ROLETES
- SAPATAS DE 12 POLEGADAS
- PESO: 4.800 Kg.
- TRANSMISSÃO AGRÍCOLA COM 8 MARCHAS

À FRENTE E 2 À RÉ, COM OPÇÃO DE TRANSMISSÃO INDUSTRIAL COM 4 MARCHAS À FRENTE E 4 À RÉ. FORNECIDO COM LÂMINA OU CARREGADOR FRONTAL.

Distribuidores exclusivos para o Rio Grande do Sul e Sta. Catarina:

IMAR S.A.

MATRIZ: Rua Vol. de Pátria, 1981 Caixa Postal, 2020 - P. Alegre - RS

FILIAL: 7 de Setembro, 1051 Caixa Postal, 324 - Blumenau - SC



CLUBE DOZE DE AGOSTO

Onda Jovem... no VETERANO

O Clube Doze de Agosto continua recebendo centenas de visitantes que não escondem sua admiração pela deslumbrante sede social do "Veterano".

0000000

A Comissão de Construção da Nova Sede em grandes atividades ultimando as instalações dos camarins de artistas e dos músicos de sua orquestra.

0000000

Próximo dia 25 entrega pela Comissão de Construção da Nova Sede, dos vestuários para os atletas do Clube.

0000000

Está de parabéns a equipe de basquete pela consagrada vitória, levantando o Campeonato Estadual realizado na cidade de Blumenau.

0000000

A grande torcida dozeana esteve presente incentivando nossos atletas à brilhante conquista. O Presidente em exercício, sr. Lúcio Freitas da Silva juntamente com os senhores Antônio de Pádua Pereira, Enio Vieira Wendhausen, Alaércio Lopes, Normando Oker, Manoel Souto e com grande destaque nosso Rainha Srta. Sônia Maria de Oliveira, comandaram a vibrante delegação.

0000000

O Clube Doze de Agosto sagrou-se Campeão Estadual de Basquete com a seguinte equipe: Técnico Luiz Carlos Machado; Jogadores: Orlando Pessi, Nelson Di Bernardi, André Kowalski, Romualdo Caldeira de Andrade, Márcio Wendhausen, Antônio Felipe Simão, Antenor Platt, Sérgio Rebelo, Donald de Abreu, Aloisio Dobes, Rui Szpoganicz e Jaime de Arruda Ramos.

0000000

O recente Torneio de Dominó foi ganho pela dupla João Vieira e Jonas Gerber, 2º lugar a dupla Aloisio Soares de Oliveira e Newton Ramos, 3º lugar a dupla Manoel Donato da Luz e José Mussi. Belíssimos troféus foram entregues aos vencedores. Parabéns ao Coordenador do Torneio sócio Ranulfo Souza.

0000000

O Pic-Nic, realizado na praia de Pôrto Belo, foi considerado o melhor dos últimos tempos. Todos os ônibus fretados pelo Clube partiram lotados, seguidos por dezenas de carros particulares.

0000000

O sócio João Madalena, encarregado do Churrasco, como sempre muito bem sucedido: serviço perfeito e farto.

0000000

Os passeios de lanchas alugadas pelo Clube, foram a sensação do dia. O conjunto musical brilhou comandado por NABOR e dos organizados entre os sócios destacou-se dos sócios Aroldo Pessi e Bertoldo Fernandes.

0000000

Cumprindo a tradição, o Clube Doze de Agosto não realizou festividades dançantes no período da quaresma. Seu magnífico salão será reaberto no próximo dia 14 com a festa infantil "PASCOA DO PERNALONGA" promoção da Rainha do Clube Srta. Sônia Maria de Oliveira.

0000000

"PASCOA DO PERNALONGA" com desfile de fantasias infantis do Carnaval de 1968 — Inscrições na Secretaria do Clube.

0000000

"PASCOA DO PERNALONGA" com a espetacular apresentação do SHOW com a Escola de Samba "Protegidos da Princesa" campeã absoluta do carnaval de 1968.

0000000

"PASCOA DO PERNALONGA" dia 14 às 17 horas — Venda de mesas na Secretaria.

0000000

"PASCOA DO PERNALONGA" prosseguirá com uma brilhante Soirée, com o lançamento de ONDA JOVEM... Não percam dia 14

0000000

O Clube Doze de Agosto apresentará ainda no corrente mês Baile da Caveira, dia 20 e ONDA JOVEM... dia 28.

É CÓPIA FIEL — Osvaldo de Passos Machado Diretor Presidente

Andreazza e Ivo inauguram hoje SC-23 implantada

Estreito é prioritário na pavimentação

A Prefeitura Municipal deu início às obras preliminares para o calçamento da rua Souza Dutra, no Estreito, atingindo uma área total de 2.500 metros quadrados.

Como se sabe, a programação de calçamento de ruas no corrente exercício beneficia mais ao Estreito do que a Ilha. Enquanto na Ilha serão calçados 20.000 metros quadrados, o Estreito será contemplado com cerca de 30.000 metros quadrados.

De outra parte, a Prefeitura está recebendo propostas de firmas especializadas em calçamento, para a pavimentação de aproximadamente 50.000 metros quadrados de logradouros públicos, que deverão ser efetuados ainda este ano, de acordo com o programa do PLADEM.

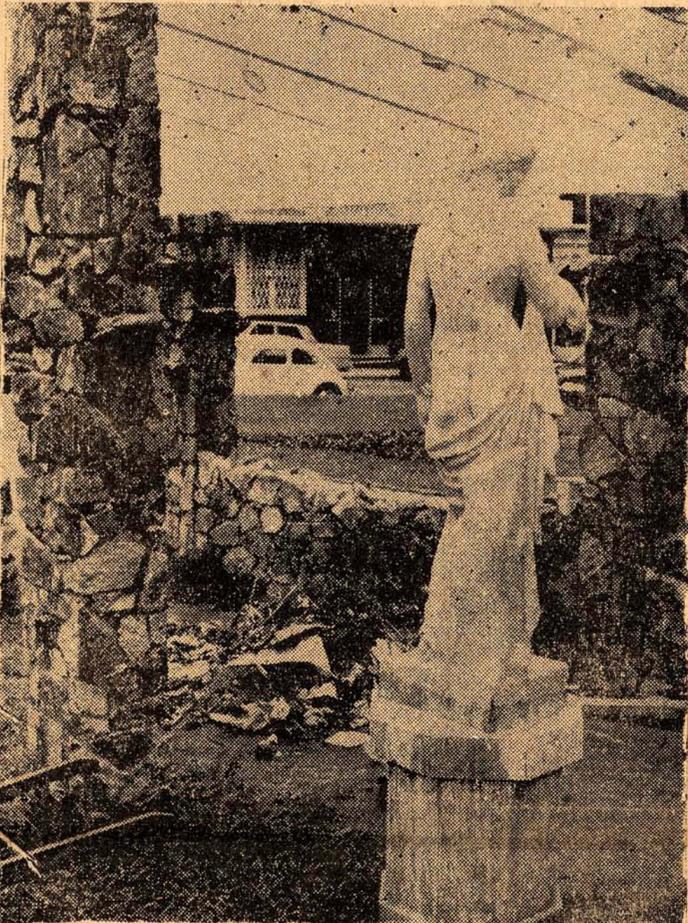
BRDE quer financiamento para indústria

Reune-se em Curitiba amanhã a diretoria do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, integrada pelos seus representantes dos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Na pauta dos assuntos que serão tratados na reunião, relativos ao Estado de Santa Catarina, consta vários projetos de financiamentos industriais para o Estado, na ordem de NCr\$ 11.500.000,00, que serão apresentados e defendidos para aprovação pelo Diretor-superintendente do BRDE catarinense, economista Francisco Grillo.

Também será examinada a reivindicação de Santa Catarina, que objetiva canalizar para as indústrias catarinenses recursos em moedas estrangeiras junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

Estátua estável



As estátuas de vultos célebres da nossa história e da nossa cultura muitas vezes já foram deslocadas dos logradouros onde estão afixadas. Anita Garibaldi já passou por várias praças e Cruz e Souza já ficou sem cabeça. Só a estátua da Primavera, no Jardim Oliveira Belo, permanece intacta na sua casta beleza.

O Ministro Mário Andreazza, dos Transportes, verá chegar por volta das 10 horas de hoje à cidade Curitibanos, acompanhado do sr. Elizeu Resende, Diretor Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. O Cel. Mário Andreazza vem a Santa Catarina a convite do Governador Ivo Silveira, a fim de inaugurar o trecho Rio do Sul - BR-116, da SC-23.

Em Curitibanos o titular da pasta dos Transportes deverá manter contatos com prefeitos da região, a fim de tratar de assuntos relacionados com a construção BR-282. Sabe-se que lhe será entregue um memorial licitando a construção acelerada daquela rodovia, de suma importância para a circulação da produção catarinense.

Para recepcionar o Ministro dos Transportes Curitibanos, o Governador Ivo Silveira seguiu ontem para aquela cidade, acompanhado de todo o seu secretariado e outros assessores de sua administração.

Após participar das solenidades de inauguração da SC-23, o Ministro Mário Andreazza inspecionará a BR-101, no trecho à altura do Morro do Boi, nas proximidades de Itajaí, e às 17 horas entregará ao tráfego a pista sobre o rio Tijucas, daquela rodovia, seguindo posteriormente para Florianópolis, onde será recepcionado pelo Governador Ivo Silveira, pernando nesta Capital. No regresso à Guanabara dar-se-á amanhã pela manhã, SC-23.

O trecho da rodovia SC-23, que hoje será inaugurado, tem uma extensão de 92 kms. Exigiu para a concretização um contrato inicial de seis bilhões de cruzeiros antigos. O volume escavado de terras foi de aproximadamente 1.262.990 metros cúbicos, o que dá uma idéia da grandiosidade da obra.

O traçado da SC-23 responde por sua inclusão no Plano Prioritário do Governo catarinense como via de comunicação do mais elevado valor econômico.

De outra parte, além da implantação do trecho Rio do Sul - BR-116, a ser inaugurado hoje, o Estado realiza trabalhos de pavimentação asfáltica no percurso Indaí - Accurra, da mesma rodovia, numa extensão de 22 kms. As obras deverão ser concluídas ainda no corrente ano.

As obras de construção da rodovia SC-23 foram iniciadas no Governo do sr. Celso Ramos, que também estará presente nas solenidades de sua inauguração.

Joinville entra no serviço de Telex

O Presidente Costa e Silva assinou decreto aprovando, em caráter provisório, a estrutura básica do Serviço Nacional de Telex — do qual Santa Catarina participa, através de Joinville — depois de considerar que o mesmo precisa preparar-se, desde já, para atender ao programa nacional da Rede Nacional de Telex.

O Serviço Nacional de Telex passa a ter a seguinte estrutura básica: Estrutura Central (Seção Administrativa e Seção Técnica) e Estrutura Descentralizada (Seções Zonais, Seções Regionais e Seções Distritais de Telex).

Haverá uma Seção Zonal em cada uma das Diretorias Regionais do DCT da Guanabara e São Paulo e na Delegacia Regional do Distrito Federal. Haverá uma Seção Regional em cada uma das Diretorias Regionais do Ceará, Pernambuco,

Bahia, Minas Gerais, Juiz de Fora, Paraná, Rio Grande do Sul, Campo Grande e Goiás. Haverá três Seções Regionais de Telex na Diretoria Regional de São Paulo, nas cidades de Campinas, Santo e Santo André. Finalmente haverá uma Seção Distrital na Diretoria de Santa Catarina, na cidade de Joinville.

Compete ao Serviço Nacional de Telex: superintender em todo o Território Nacional os serviços de Telex; dirigir e coordenar os trabalhos das Seções Zonais, manter entendimentos com as empresas interessadas no serviço, estudar coordenar os planos de desenvolvimento da Rede Nacional de Telex, autorizar a instalação, desligamento e alterações de circuitos, de acordo com os regulamentos em vigor.

Ensino privado tem estudo para escolarização

O Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, padre Eugênio Rohr, recebeu informações da Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino, dando conta de que o Ministro da Educação baixou portaria constituindo um grupo de trabalho para estudar condições que possibilitem a ampliação de escolaridade, mediante o melhor aproveitamento do espaço ocioso das escolas particulares.

Segundo se informa, tal medida foi bem aceita pelos diretores de colégios catarinenses, pois vem ao encontro das aspirações de todos quantos se interessam pela educação integral.

Presidente do INPS chega hoje à capital

É esperado hoje nesta Capital o Presidente do INPS, sr. Francisco de Oliveira. Vem acompanhado do superintendente do INPS de Pernambuco, atendendo convite do sr. Laélino Luz, dirigente daquela autarquia no Estado.

Durante sua permanência em Florianópolis — hoje e amanhã — o sr. Francisco de Oliveira visitará as instalações do INPS, mantendo contato com os diretores do órgão, quando assinará documentos criando novas agências e postos do INPS no interior catarinense e concederá entrevista à imprensa. Terça-feira visitará as agências do INPS de Itajaí, Blumenau e Joinville, viajando quarta-feira para Curitiba.

Deputado não crê em estado de sítio

Vários deputados que passaram pelo aeroporto de Congonhas em São Paulo fizeram declarações sobre a atual crise política. Assim, o sr. Aroldo de Carvalho, terceiro secretário da Câmara Federal, disse, antes de embarcar para Florianópolis, não acreditar na decretação do estado de sítio, dado que "o governo detém o controle da situação em todo o país".

Já o deputado Paulo Macarini, vice-líder da Oposição, declarou que "a crise estudantil evidencia a luta entre o Governo e o povo". Acrescentou que "o Governo deve fazer uma análise profunda das causas determinantes da insatisfação popular e, no caso de pretender atender os desejos do povo, que faça uma abertura democrática, visando à comunhão geral e a superação da marginalização no processo político de determinadas faixas, principalmente a estudantil".

Por seu turno, o deputado Agostinho Rodrigues disse que "a fim de esfriar todas as cabeças, faço votos para que chova bastante neste fim de semana, para que todos possam pensar melhor e durante a Semana Santa teremos a volta da normalidade ao país".

Procedente de Brasília, o deputado federal Ulisses Guimarães disse que "é um método totalmente errado pretender reprimir pela força os movimentos de protestos" e afirmou a necessidade de o Governo reformular imediatamente sua atitude e oferecer condições de diálogo com os estudantes, pois caso isso não aconteça, "a ordem pública estará permanentemente ameaçada".

Costa volta satisfeito depois de governar do sul

Ao dar por encerradas em Porto Alegre as atividades do governo federal instalado no Rio Grande do Sul, o presidente Costa e Silva declarou-se satisfeito com os resultados alcançados, "seja no plano administrativo, seja no plano político". O marechal Costa e Silva presidiu reunião ministerial no Palácio Piratini, último ato público que o governo federal funcionou no sul. Estavam presentes apenas os ministros Mário David Andreazza, dos Transportes; Hélio Beltrão, do Planejamento; Macedo Soares, da Indústria e Comércio; Tarso Dutra, da Educação, e Costa Cavalcanti, de Minas e Energia. O presidente desculpou-se "pela mesa vazia", explicando que os demais ministros "estavam trabalhando em outros Estados brasileiros". "Como os senhores sabem — disse — o ministro da Agricultura está acamado e os ministros militares dirigiram-se ao Rio de Janeiro, onde era necessária a sua presença". Da reunião final participaram, ainda, o governador Perachi Barcellos, secretário de Estado, o ministro Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil, e o general Jaime Portela, chefe da Casa Militar, além de mais de 100 jornalistas de todo o País.

GOVERNO TRABALHO

Durante a reunião, de caráter solene, o presidente discursou durante 5 minutos, de improviso, expondo os resultados do trabalho desenvolvido pelo governo federal no Sul, em coordenação com os organismos estaduais. Ressaltou o caráter de governo planejado racionalmente, agindo a partir de uma análise e diagnósticos rigorosos, garantindo resultados eficazes, duradouros e de progresso efetivo. O presidente revelou, ainda, que a esse trabalho de tomada de situação, seguiu-se uma série de providências concretas, visando solucionar problemas e proporcionar o futuro.

VENDEDOR

S/A. Moinhos Rio Grondenses necessita admitir pessoa com prática, curso secundário, idade 24/30 anos, para desempenhar as funções acima.

Candidatos devidamente habilitados deverão apresentar-se a rua: Francisco Tolentino, n° 3, no horário comercial.

AGRADECIMENTO

CONVITE PARA MISSA

Julieta Selva da Silveira, Alvaro Millen da Silveira Filho, Arlindo Antônio Hüls e família, Alcino Millen da Silveira e família, Ary Millen da Silveira e família, ainda profundamente consternados com o falecimento do seu querido e bondoso esposo, pai, avô, sogro, irmão, cunhado e tio,

ALVARO MILLEN DA SILVEIRA

vêm por meio deste manifestar seu profundo agradecimento a todos que o confortaram por ocasião de tão doloroso transe e de modo especial aos Drs. Mario Mussi e Paulo Sá pelo seu desvelo e atenção, bem como ao Prefeito desta capital, Dr. Acácio Garibaldi Santiago, ao Presidente da Câmara e demais Vereadores, e a todos os amigos que não mediram esforços para que nada faltasse a família neste tão crítico momento, convidando outrossim, para Missa de 7º Dia, que em homenagem da alma de tão querido ente mandarão celebrar na próxima segunda-feira, dia 8 às 07:30 horas, na Catedral Metropolitana, pelo que antecipam agradecimentos no comparecimento desta ato de culto.

Quando o pão de cada dia é peixe



Nem só de pão vive o homem. Este velho ditado, se levado ao pé da letra, aplica-se em grande escala ao homem do interior da nossa Ilha, pescador por natureza, que busca no mar o seu alimento de cada dia.

Desde criança o ilhéu que vive na beira das praias tem seu contato diário com o mar, conhecendo todos os seus segredos, enfrentando as calmarias e as tempestades, em rústicas e inseguras embarcações, à procura do sustento para a família. Já de madrugada deixa sua casa e parte para a aventura, sem saber se nesse dia o mar será pródigo nos seus frutos. No entanto, ele sempre segue tranquilo, porque sabe que as águas que cercam a Ilha são calmas e generosas.

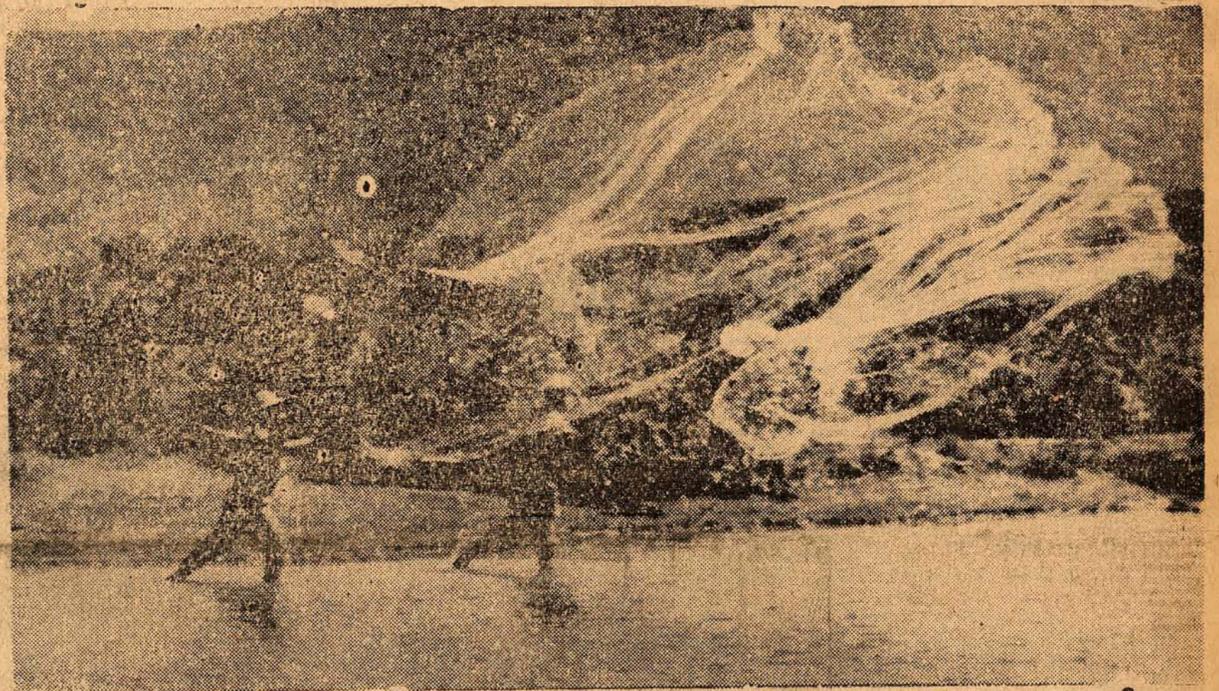
A face marcada por profundos sulcos, a pele curtida pelo vento, a figura do pescador é a de um árduo trabalhador, o que aprendeu a ser desde pequeno como o pai,

pescador também. Cedo aprendeu nos rústicos teares como confeccionar uma rede de pesca e a lança-la nas águas plácidas, numa alegre e branca armadilha, que recolherá os produtos do mar, fruteira inesgotável a sustentar a si e aos seus dependentes. Sua família é numerosa. A mulher, rendeira; os filhos varões, aprendizes de pescador; as filhas, aprendizes de rendeira.

O homem que vive do mar até há bem pouco via sem esperanças os dias de amanhã. Hoje, ele já sente que algo está mudando em seu benefício. E realmente está. São os homens públicos que despertam para a importância da exploração da pesca e a sua industrialização. Essa visão e a tomada de medidas concretas fazem com que o pescador veja que o seu futuro e o de seus filhos será bem mais tranquilo que os dias presentes.

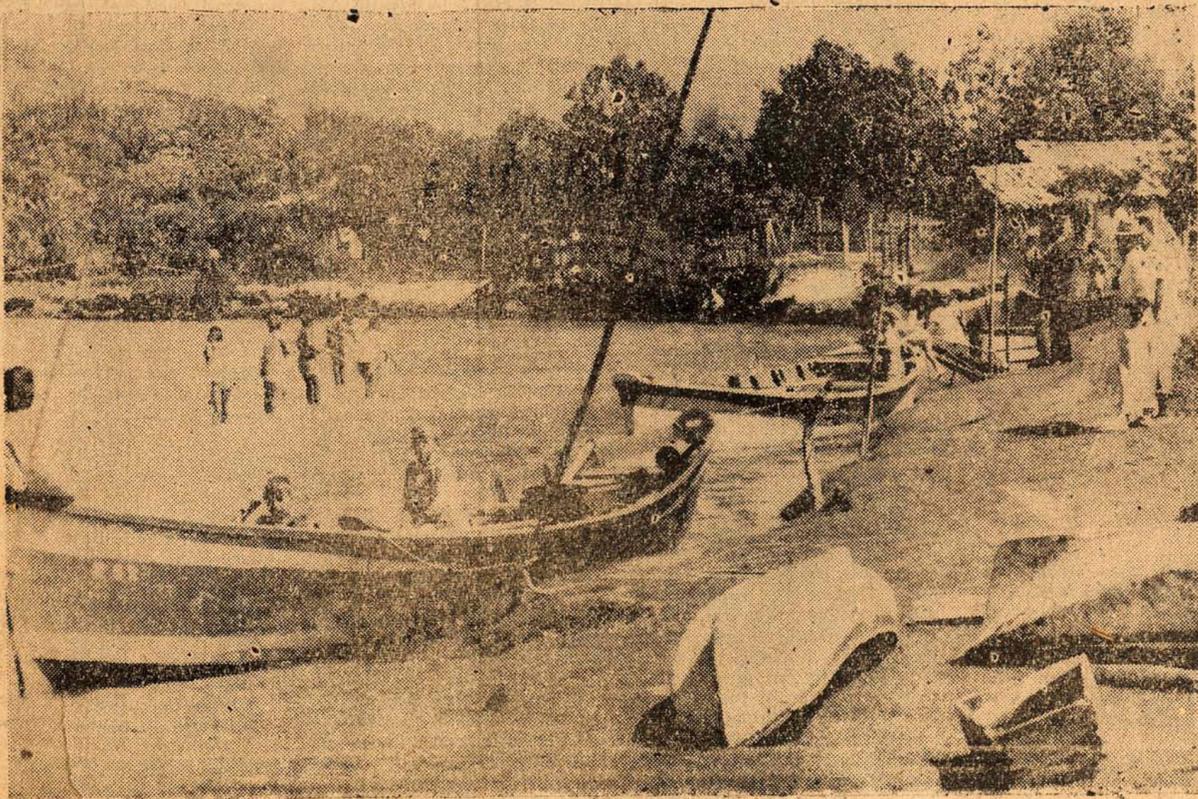


Florianópolis, 7 de abril de 1968



EDITOR: Luiz Henrique Tancredo

FOTOS: Paulo Dutra



Cinema

— Darci Costa —

CASSINO ROYALE: Um James Bond com receita diferente

A novela de Ian Fleming, CASSINO ROYALE, teve seus direitos comprados pelo produtor Charles Feldmann, muito tempo antes que o sucesso de James Bond, no cinema, tivesse início com o 1º filme da série produzida por Saltzman e Broccoli: O SATANICO DR. NO (Dr. No).

Os direitos sobre a novela foram comprados e engavetados durante a guerra; o sucesso absoluto da série, em âmbito internacional, com DR. NO, FROM RUSIA WITH LOVE (Moscou contra 007), GOLDFINGER (007 contra Goldfinger) e THUNDERBALL (007 contra o União Atômica), obrigou o produtor Feldmann a meter mãos à obra, mesmo enfrentando uma série de problemas para alcançar o seu objetivo.

O primeiro grande obstáculo foi a impossibilidade de contratar SEAN CONNERY, já identificado com o personagem perante as platéias de todo o mundo, por estar o mesmo preso a um contrato de exclusividade com a dupla Saltzman e Broccoli.

A escolha de outro ator no papel de James Bond seria, de saída, um fator negativo, pois pretendia-se fazer o filme na mesma linha de aventura em tom dramático, que caracterizou os filmes da série; na impossibilidade de SEAN CONNERY, pensou-se em escrever o roteiro do filme de forma que James Bond não surgisse em cena, fazendo-se presente através de sua voz que somente seria ouvida pelo telefone.

Diante de tal situação, tornou-se imperativo buscar uma nova fórmula que, mesmo diferindo da linha dos filmes anteriores, pudesse conquistar o público, sem que fossem abandonadas as qualidades de estética cinematográfica que os filmes da série James Bond sempre tiveram, em que pesem os exageros e o convencionalismo de algumas situações, juntamente com a invencibilidade e a inimitabilidade do herói-mito, admirado pela massa humana e com o qual o espectador masculino se identifica, principalmente no que tange a sua capacidade de conquistar belas mulheres.

A fórmula encontrada foi a seguinte — dividir a novela em 5 episódios interligados, com diversos James Bonds transitando por elas, rumar para o terreno da gozação, cada episódio dirigido por cineasta diverso, sendo um deles, um entre os maiores que tem o cinema em todo o mundo: John Huston; juntando-se ainda a esse esquema um elenco de categoria especial, formado em sua maioria, por nomes famosos do cinema.

Ao que tudo indica, a fórmula funcionou bem, pois, o filme, já lançado no Brasil, é sucesso de bilheteria, sem deixar de apresentar qualidades estéticas e momentos de bom cinema, onde, segundo o crítico Salvyano Cavalcanti de Paiva, "o suspense alternado ao pastelão legítimo, especialmente nas sequências finais, dignas da melhor comédia a 'Schewbal'".

Diz ainda S.C.P. — "Certo, é uma obra desigual e extravagante, mas a alongada em metragem do que pediria o bom caso. Os desenlaces sucessivos dos episódios sucessivos que constituem toda uma trama única, acabariam por cansar, mas, de súbito, o verdadeiro 'frenesi' que lhe imprimiu o último dos diretores, indetectável.

Os 5 diretores, responsáveis pelos 5 episódios da fita são —: JOHN HUSTON, KEN HUGHS, VAL GUEST, ROBERT PARRISH e JOE MAC GRATH.

O elenco respeitabilíssimo apresenta no naipe masculino: PETER SELLERS, DAVID NIVEN, WOODY ALLEN (visto em WHAT'S NEW PUSSYCAT?), ORSON WELLES, WILLIAM HOLDEN, CHARLES BOYER, GEORGE KAFT, TERENCE COOPER e o próprio JOHN HUSTON.

A parte feminina é defendida por URSULA ANDRESS (heroína de O SATANICO DR. NO), JOANA PETTEL, DAHLIA LAVI, DEBORAH KERR, e BARBARA BOUCHET.

Por todos os motivos, e com tantos ingredientes interessantes, mesmo com algumas arestas não devidamente polidas, deverá ser CASSINO ROYALE, uma das películas mais interessantes do ano; pela engenhosidade do roteiro, pelo sabor de bom cinema, em muitas de suas sequências, bem como atingindo as culminâncias de obra prima, deverá ser antes de tudo e essencialmente, uma obra divertida, inteligente, curiosa e marcada pelo sabor da originalidade.

Nossas vozes em Curitiba

— Mauro J. Amorim —

Quarta-feira, 21 horas: — Surpreendemos a Associação Coral de Florianópolis, no seu cotidiano local de ensaios, na Faculdade de Educação, preparando um formidável programa, para apresentar em Curitiba, nos próximos dias 27 e 28.

Para a Associação Coral que, nesses quase oito anos de existência, ainda não tinha tido a oportunidade de mostrar a sua arte fora do Estado, esse acontecimento se reveste de relevância especial inaugurando — certamente — um novo ciclo: o das viagens.

Atendendo a convite especial da Divisão de Cultura da Prefeitura da Universidade Federal do Paraná, através de ofício do reitor Flávio Suplicy de Lacerda, os cantores ilhéus vão buscar, na capital paranaense, os melhores a-

pausos que já os consagraram em Florianópolis.

Um programa, com peças selecionadas de Schubert, Mozart, Beethoven, Bizet, Villa Lobos, Brandão e outros, será apresentado no auditório da reitoria e em dois cafés de televisão.

A regência, como acontece desde a fundação, é do Maestro Aldo Krieger.

E o patrocínio da viagem, deve-se à compreensão da C. Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimentos e não a fontes oficiais.

Bem, vamos deixar de lado as tais fontes oficiais para não quebrar a pureza do ambiente com maus pensamentos e descer a escadarias da Faculdade de Educação, bem devagarinho, para não perturbar a Associação Coral que, indiferente às guerras e agitações, canta...

Religião

Di Costa

Por dem's conhecidos a todos devem ser os últimos acontecimentos ocorridos pelo Brasil em fora, consequência da morte do estudante Edson Luís Lima Souto. Público torna aqui meu repúdio total por tal acontecimento. Uma vida humana não é algo com que se brinque, um j-goete nas mãos de qualquer um. Matar alguém implica numa responsabilidade excepcional, e não se mata sem causa justa. Por isso mesmo vai aqui meu repúdio, sem, porém, subscrever todos os conseqüentes atos, acusações e reivindicações.

Quem imaginaria que a morte de um estudante viesse repercutir de tal maneira em todo o Brasil? Certamente não foi o fato concreto da morte e sim as circunstâncias e os causadores da morte que causaram tamanha inquietação e efervescência nos espíritos. No fundo, é evidente que se trata de mais um movimento político. Não quero aprofundar-me na questão e aumentar a inquietação, ou tomar um ou outro partido sem maiores reflexões, pois certamente um e outro lado tem suas razões e seus pontos fracos.

Vejamos, antes, com cabeça fria e sem predisposições o que nos diz o Concílio, sobre as relações entre os cidadãos e a autoridade política: "Os cidadãos cultivem com dignidade e lealdade o amor da pátria, mas sem estreiteza de espírito, de maneira que, ao mesmo tempo, tenham sempre presentes o bem de toda a família humana, que resulta das várias ligações entre as raças, povos e nações" (GS. 75). Que este amor à pátria seja de fato real e amor verdadeiro e não oportunismo político...

...a comunidade política? "A comunidade política existe em vista do bem comum; nele encontra a sua completa justificação e significado e dele deriva o seu direito natural e próprio. O bem comum compreende o conjunto das condições de vida social que permitem aos indivíduos, famílias e associações alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição" (GS. 74). Afinal, é out-a maneira de exprimir a verdade sempre afirmada de que o governo existe em função do povo e do bem comum do povo. Sobre estes pontos todos haveriam muito que refletir, principalmente em nosso Brasil: os objetivos e deveres dos governantes; as obrigações mas também direitos dos governados! Parece existir uma terceira causa entre estas duas facções que impede um entendimento um entrosamento maior e que possibilite desfrutar melhor tranquilidade e progresso.

Na atual efervescência e agitação, qual o objetivo que se almeja: o bem comum dos brasileiros? reivindicações particulares dos estudantes? derrubar, só por derrubar, a "didatura que se implantou há quatro anos" como dizem? Implantar outro regime governamental? É preciso refletir com calma e procurar responder a estas interrogações antes de entrar na agitação e perder o espírito crítico. O certo é que todo este movimento não é causado pela morte de um estudante. Isto é pretexto. As demais causas precisam ser melhor ponderadas, sobretudo com calma. E conheça-se os objetivos antes de entrar em ação. A lucidez de espírito não falte!

dam à evidência dos fatos e façam como alguns dos maiores da ex-Aliança, que já guardaram há muito tempo entre latas vazias e pregos velhos — o indefectível lenço vermelho".

CENTRO CATARINENSE — Rio de Janeiro, tomava posse a nova diretoria do Centro Catarinense, composto dos srs. Theodorjilo Nolasco, presidente, Antônio Gallotti, vice-presidente, Haroldo Mordeira Gomes, 1º secretário, Artur da Silva de Oliveira, 2º secretário, Trajano Luz, 1º tesoureiro, Adalgiso Gallotti Koerig, 2º tesoureiro, Francisco de Paula Andrade, 1º bibliotecário, Armando Lima, bibliotecário, Alves Nogueira, síndico, Júlio Fernão, Aquino, procurados e João Praxe de Aleixo, J. Thomé da Silva e Eloy Pierre, comissão de co-

Discos Populares

George Alberto Peixoto

LANÇAMENTO RGE — Abril 68

AS 24 CANÇÕES FINALISTAS DE SAN REMO 1958 — SOM/MAIOR — SM 1556

Lançamento da Etiqueta Som Maior para este mês de abril trazendo as 24 finalistas do último festival de San Remo, como diz o próprio título do Lp. Bom lançamento para quem gosta da moderna música popular italiana. As 24 composições são apresentadas pela Orquestra de Vittorio Palminteri e seus cantores.

BAREFOOT IN THE PARK — RGE/DOT — XRLP 6.199

A RGE lança agora no Brasil a trilha sonora do Filme: DESCALÇOS NO PARQUE, estrelado por Robert Redford, Jane Fonda, Charles Boyer e Mildred Natwick. Todas as músicas foram compostas por NEAL HEFTI, já conhecidos de todos vocês como arranjador e maestro que acompanha o cantor Frank Sinatra em uma grande maioria dos discos gravados por aquele cantor. A apresentação é do próprio Hefti.

Lado A: Descalços no parque (instrumental); Main title; Two o'clock capers; The barefoot stumbler; Corie grows up e Six flights up.

Lado 2: Descalços no parque (vocal); Mom arrives for dinner; Blues for Paul; New home up-stairs; Journey to the four winds; A nut on the roof e End title.

MARC ARYAN — SOM/MAIOR — SM 1554

A Som Maior lança no Brasil um novo cantor francês: MARC ARYAN, que além de cantor é compositor, arranjador e regente das músicas apresentadas no Lp. Um bom cantor, sem dúvidas, que deverá fazer sucesso entre nós. A maneira de cantar lembra Charles Aznavour, embora não seja imitação. Mas um bom lançamento da Som Maior, que representa no Brasil a etiqueta francesa MARKAL.

Face A: Le livre de la vie; Parce que je t'aime; Mon petit navire; Bête a manger du foie; Ma loulou e Si j'étais le fils d'un roi.

Face B: O Paris; C'est la vie; Si j'avais su; Un Jour; Katy e Tu es une petite fille.

OS TRÊS MORAIS — VOLUME 2 — SM 1555

Trazendo-nos de volta em Lp os afinados: TRES MORAIS, que são sem dúvidas, no gênero, o melhor conjunto nacional. Desta feita Jane, Roberto e Sidney, para surpresa de todos, aparecem cantando composições da melhor qualidade artística da moderna música popular brasileira. Repertório bem escolhido e cantando "o fino", composições de Chico Buarque, Paulinho Nogueira, Nonato Buzar, Milton Nascimento e Guttemberg entre outros. Ótimo lançamento da Som Maior para este mês.

Face A: Um amor de brinqueado; Januária; E por isso estou aqui; Até 2ª feira; Sinfonia de confete e

serpentina e Bachianinha n.º 1.

Face B: Motivos; Mão na mão; Com açúcar, com afeto; Carolina Travessia; e Margarida.

ENTRE DEUX REVES — CHARLES AZNAVOUR — BARCLAY RGE — BARLP 10.024

A RGE traz de volta no disco, o mais conhecido cantor francês: CHARLES AZNAVOUR, que não necessita de adjetivos qualificativos para suas interpretações e composições. Mais do que conhecido por todo o bom público discófilo, Aznavour volta, trazendo-nos bonitas canções e interpretações de sua lavra, incluindo no Lp Je reviens Fanny e Yershalaim, duas composições que estão atualmente em todas as grandes paradas de disco em todo mundo.

Lado A: Emmenez-moi; Étéris la lumière; Adieu; Un jour; Les vingt années e Je renjens Fanny.

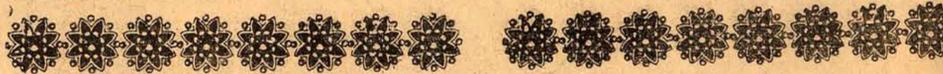
Lado B: Yerushaleim; Entre nous; J'aime-ai; Il te faudra bien revenir; Au voleur e Tout s'en va

THE SANDPIPER/MISTY ROSES — A&M RECORDS/PERMATA — FB 207

A etiqueta de Herb Alpert lança novamente no mercado do disco este bom conjunto THE SANDPIPER, que tanto sucesso têm alcançado entre nós com suas boas interpretações.

Lado A: Cuando sali de Cuba; And I love her; Fly me to the moon; Strange song e The honeywind blows.

Lado B: Misty roses; Today; I believed it all; Daydream e Wooden heart.



A Ilha de Santa Catarina

(JULGADA E DESCRITA PELOS ANTIGOS NAVEGADORES)

A 18 de Dezembro de 1740, pelas sete horas da manhã, a esquadra de S. M. Britânica, sob o comando de G. Anson, avistava terras de Santa Catarina; compunha-se da "Centurion" 60 peças e 400 homens de equipagem, navio capitaneado: "Gloucester", ao mando de Edward Legg; "Perle" de 40 peças e 250 homens, comandada por Dandy Didd e emfim a "Tryal", chalupa de 8 peças e 100 homens ao mando de John Murray; haviam mais embarcados nos navios 470 inválidos e soldados de marinha, chamados — Força de terra e comandados pelo tenente coronel Cracherado. De Santa Helena se dirigira a Madeira, donde partira para as costas do Brasil.

Um dos oficiais desta expedição nos dá a seguinte descrição:

"Notamos de nossos navios, a uma distância bastante considerável, pela nossa frente, dois fortes, que pareciam destinados a impedir a inimigos passarem entre a ilha de Santa Catarina e o continente. Desde logo apercebemo-nos também que nossa esquadra havia espalhado o alarma na costa; pois vimos os fortes icar bandeiras e ouvimos também diversos tiros de canhão, disparados com o fim de fazer os habitantes tomar armas. A fim de dissipar esse medo, nosso comandante mandou primeiramente uma chalupa a terra, com um oficial, para cumprimentar o governador e pedir um práctico que nos conduzisse ao porto. O governador consentiu nisso. Pela manhã de 20 de Dezembro suspendemos ferro, e navegamos para a costa. Cerca de meio dia, recebemos o práctico, que nos fez fundear a cinco braças e meia de profundidade, em uma baía do continente, larga e cômoda, que os Franceses chamam "Bon-Port". No dia seguinte pela manhã a esquadra fez-se de nove de vela para se colocar além dos dois fortes de que se fez menção, e que são conhecidos sob os nomes de "castelos de Santa Cruz e de São João". Domingo 21 de Dezembro fundeamos em Santa Catarina.

Descrição da Ilha de Santa Catarina e o que lhes aconteceu.

"O Solo de Santa Catarina é muito fértil e produz quasi por si mesmo muitas sortes de frutas. É coberta por uma floresta de árvores sempre verdes, que pela fertilidade do solo, são de tal modo entremeadas de sarças, espinhos e arbustos, que não é possível atravessá-la a menos que não se tome alguns senteiros que os habitantes fizeram. Estes caminhos e algumas terras situadas ao longo da costa do continente, que foram roçadas para nelas se fazer plantações são os únicos lugares da ilha que não estão cobertas de árvores. As matas da ilha exalam um cheiro agradável pela grande quantidade de árvores e arbustos que nelas se encontram. Os frutos e as plantas de todos os países crescem aqui quase sem cultura, e em grande quantidade. Tem-se também ali em abundância duas produções de um uso infinito para os navios, cebolas e batatas. Os outros viveres não são, em geral tão bons nem em tão grande abundância.

Encontra-se ali alguns bois raquíticos que parecem búfalos, porém a carne é flácida e desagradável ao paladar, isto porém, parece dos catutos do mato que lhes servem de alimento.

Encontra-se ali também abundância de faisões, que estão muito longe de gosto tão delicado como o que o tem na Inglaterra.

Vê-se além disso nesta ilha muitos macacos e papagaios. O porto fornece diversas qualidades de peixes que são esquisitos e fáceis de pescar; pois encontra-se ali um grande número de enseadas arenosas muito próprias para empregar o arrastão.

A água, tanto na ilha como na terra firme, situada em frente, é excelente e se conserva no mar tão bem como a do Samisa. Os Franceses que dominavam no mar do Sul, durante o reinado da rainha Anna davam reputação a este lugar; eles se abasteciam ordinariamente de água e de lenha no

"Bon-Port", do lado do continente, e ancoravam com toda a segurança em seis braços d'água. O lugar é certamente excelente para navios que não tiveram intenção de se demorar muito.

Tais são as vantagens que a primeira destas duas ilhas pode oferecer; apresenta porém também graves inconvenientes uma parte dos quais deve ser atribuído ao clima, e a restante aos novos arranjos e a forma de governo introduzido por último. No que concerne ao clima, pode-se facilmente imaginar que as matas e as montanhas de que está cercado o porto, impedem o movimento do ar. De outro lado, os vapores que se elevam de um solo muito gordo, e de uma prodigiosa quantidade de vegetais de toda a espécie, são causa de se achar o país coberto toda a noite e em parte da manhã, de um espesso nevoeiro que só se dissipa quando o sol tem bastante força para isso, ou que um vento do mar o expila. E o que torna o lugar abafado; úmido, e por isso mesmo insalubre; também nossas equipagens foram ali atacadas de febre e de-sintérias.

Fomos também atormentados durante todo o dia por uma quantidade de mosquitos cuja picada é muito mais venosa do que a dos mosquitos que temos na Inglaterra.

Quando estes mosquitos se retiraram ao pôr do sol, são substituídos por um número infinito de pequenas moscas, que, embora quasi invisíveis à vista, são portanto muito incomodadas pelo seu zumbido e suas picadas que causam tumores, logo em seguida, seguidas de uma comichão desagradável, e do mesmo gênero que a causada pela mordedura de nossas moscas. Tudo o que esta ilha tem de interessante para nós, é que ela pode servir de lugar de estadia e de refresco aos nossos navios que queiram ir para o mar do Sul.

NOTA — Trêcho de um trabalho publicado na Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico de S. Catarina, Vol. VIII — 1919.

Jornal Velho

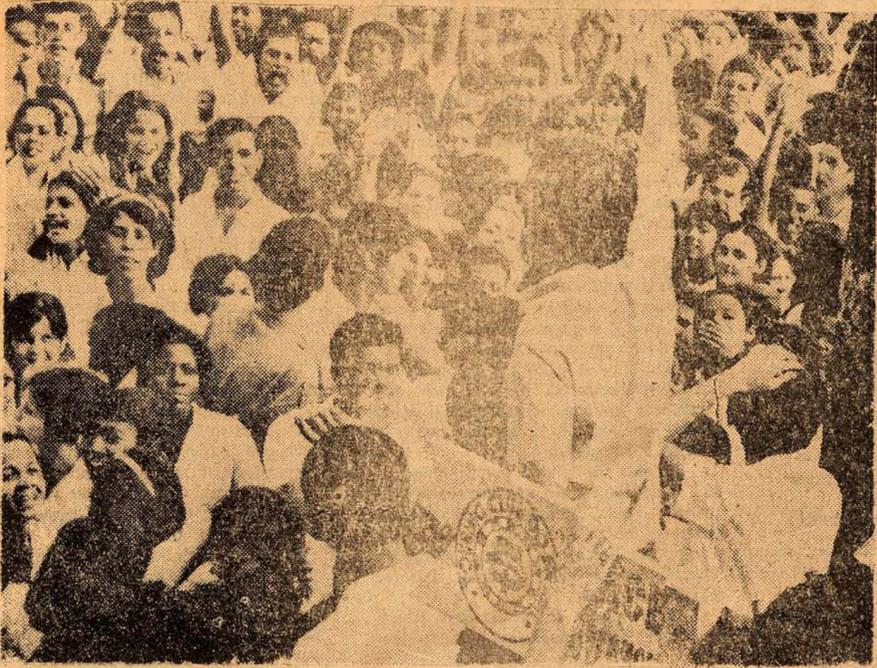
Há 38 anos, O ESTADO publicava:

EDITORIAL — "Resolvido nas urnas o problema da sucessão presidencial da República o reconhecida, assim, pelos elementos de maior valor, a inutilidade da Aliança liberal, nada justifica o rumor, a gritaria de alguns desvaireados que ainda julgam poder iludir o povo.

"Em Santa Catarina, desde 1º de Março, ela está morta e bem enternada.

"Realizado o seu objetivo com a eleição do sr. Nereu Ramos, apenas um outro "aliancista" inchava as veias do peçoço em doutrinações que ninguém mais ouvia.

"O melhor será que esses sebastianistas se re-



Em todo o Mundo o ânimo dos jovens está

exaltado. No Rio, em Varsóvia, Tóquio, Berlim

ou Nova York, o protesto ganha as ruas o que

está havendo com o mundo? Por que está cada vez

mais conturbado? Enquanto a paz não chega ao

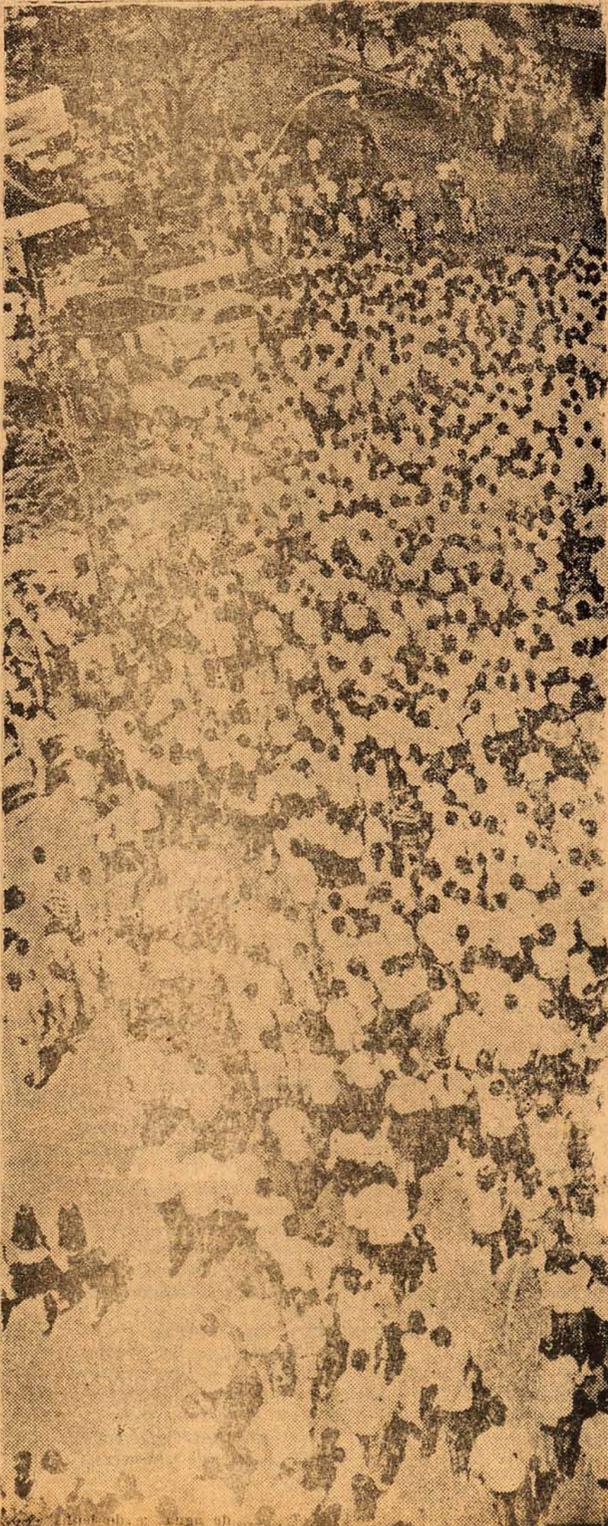
Vietnam, um dos seus paladinos é assassinado

pelos pregadores do ódio: Martin Luther King.

Afinal, se tôda essa efervescência não é passageira,

então.

Por que protesta o mundo?



Os sociólogos já não sabem o que dizer, nem como interpretar esta "fúria jovem", avassaladora e decidida. Antes o "protesto" se limitava ao ocioso "way of life" dos Hippies ou às canções endrúxulas de grupos restritos de pequenos artistas. Hoje o protesto ganhou força e forma, tornou-se um vendaval.

Alguns exegetas do fenômeno afirmam ser ele decorrência da revolta da "sociedade jovem", rebelde porque inadaptada, alimentando uma verdadeira revolução mundial contra as gerações mais velhas e suas normas políticas, sociais e morais.

As manifestações estudantis de revolta contra um "status" social e política tradicional se alastram por todo o mundo. No Brasil elas pareciam aplacadas. Acenderam-se contudo, depois da trágica morte do estudante Edson Luis de Souto Lima, assassinado pela Polícia Militar do Estado da Guanabara. Foi aceso um estopim que se irradiou por todo o país. Cada capital, cada município onde houvesse um estudante ali estava o protesto. Contra o governo e sua política. Contra as autoridades civis e militares responsáveis pela Educação e pela Segurança.

A crise foi num crescendo, refletindo-se por todo o Brasil. Os estudantes rebelavam-se, protestavam nas ruas e nos pátios das Universidades, nas praças públicas e nos centros comerciais, aproveitando o apoio de outras classes, igualmente numerosas.

As dimensões de protesto assustaram o governo. O Ministro da Justiça chegou a preparar o decreto do Estado de Sítio. O presidente Costa e Silva, dizia no Rio Grande do Sul que iria até a exceção para manter a ordem pública.

Tanques militares desfilavam na bela paisagem carioca. Choques armados entre policiais, estudantes e populares conflagram as ruas principais da cidade.

Gradativamente, não por encanto, mas talvez por causa da indole pacífica do povo, as manifestações belicosas foram atenuando.

Em Florianópolis, os jovens publicaram também o seu protesto e passearam-no em praça pública. Protesto que, acreditam muitos, só não se revestiu dos mesmos lances dramáticos de outras capitais em virtude da chuva, ducha e fria nos ânimos acalorados.

Os protagonistas desses movimentos que denotam o inconformismo e a insatisfação dos jovens são os universitários, a maioria dos quais despreparados e perplexos ante os desafios do mundo.

Quem é ele?

O jovem universitário é em geral um preocupado com o seu curso e com a falta de trabalho. Chegou até sua Faculdade com grandes sacrifícios, seguindo uma tecla sempre batida em família: "com diploma é difícil. Sem ele, pior ainda". Pertence a classe média e trabalha para viver.

Diante dos problemas e dilemas cotidianos, numa situação de insegurança e incerteza quanto ao próprio futuro, o estudante sente, às vezes tem que se rebelar, sob pena de morrer na boca do lobo — o concorrente mais velho, menos sábio, mais experiente.

Nesta fase de transição por que passa o jovem, o mínimo que lhe deve a geração mais velha é apoio e muita compreensão. Se esta preferir encará-lo como a um inimigo que lhe vem tomar o lugar (o que cedo ou tarde acontecerá) então, de repente, o conflito tornar-se-á revolução.

O Domingo e Eu

Sérgio Costa Ramos

Ah, hoje percebo, porque estou terrivelmente desolado, o quanto eram mais cálidos de sol e de vida aqueles domingos da minha infância.

O dia despertava em mim uma excitação interior que chegava ao auge na hora da matinada no São José ou no bang-bang vespertino, no Roxy. Sempre associava a palavra domingo a festa, dia bonito, cinema e roupa nova. Metia-me eu mesmo numa fatiota domingueira, pronta desde a véspera e, bem cedo, bocejando mas fagueiro partia rumo a Catedral para a missa das sete. Antes de entrar não resistia a uma pipoca. A carocinha, de aspecto singular, com chaminé na tolda e muitas janelinhas era um chamariz por demais sedutor para

ser desprezado. Antes de transportar os pórticos hieráticos, estourava o saquinho, inflando-o de ar e esmagando-o contra a palma da mão. Só então entrava, depois da prática, que até os adultos matavam, com certeza porque era muito chata.

Uma vez dentro da igreja ficava indócil. Olhava as pessoas vizinhas, contritas e circunspectas. O velho de bengala. Uma senhora gorda e patusca com uma verruga no rosto. Aquela outra, magra e de buços. A velha de nariz adunco, pendente como uma vírgula, de cujas narinas saíam pelos miscegnados, uns brancos, outros pretos. Comprazia-me mirar os sapatos reluzentes, fazendo-os ranger,

vincando-os de dobrás. Ficava assim, enfadado até o final da missa.

A saída é que realmente começava o domingo. Iamos todos a matinar, aos magotes, num alarido e num gorgear de pássaros matinais. Ríamos a bom rir com os desenhos animados, com os três patetas ou com qualquer doidivanas que levasse um tombo ou um pastelão na cara.

Saiamos do cinema realizados e felizes. Era então chegada a hora de encher o pandulho. E tome banana recheada, sorvete, pipoca, o diabo. Guaraná e laranja aos tonéis, o que, às vezes nos obrigava a recorrer a solicitude sempre providencial daquele simpático castelhino amarelo ali ao lado do Miramar.

A tudo isso ainda sobrevinha a farta mesa caseira, sempre pródiga em especiarias aos domingos.

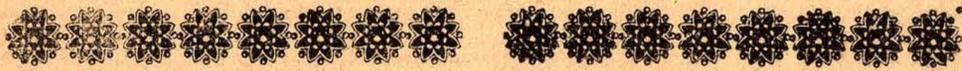
Aos domingos... Sim, hoje é domingo, mas nada recende àquela franca alegria de outrora. Nada me evoca aqueles dias claros e sublimes, quando a felicidade estava no ar, esvoaçante e cândida como um passarinho bom.

Hoje, o mais refrigente dos sóis me parece absurdamente opaco, o mais límpido dos azuis transfigurou-se e torna-se negro-cinza ou cinza-negro.

E chego então a triste conclusão de que aquele tempo não existe mais.

Ou o que é mais triste e menos consolador.

Eu é que não existo.



Xandoca

Jair Francisco Hamms

Por mais que me esforce não encontro explicação para o súbito desaparecimento dos Judas de sábado de aleluia.

Na minha infância, ali na rua Bocaiuva, a ressurreição sempre nos oferecia uns três ou quatro, aos quais atacávamos fogo e surravamos até transformá-los em fumegantes e negros trapos.

Pela manhã já os encontrávamos enforcados, pendurados nos postes, inchados de pano e papel, braços e pernas abertas, olhos-bôcanariz desenhados a carvão, tragicomicamente aguardando o indefectível linchamento que se iniciava exatamente ao romper da alva, às nove horas, anunciado pelos sinos da Catedral.

E mais, traziam, quase sempre, no pescoço, feito colar, ou mesmo

a tiracolo, um papelão onde, também escrito a carvão, estampavam seus nomes, os quais, invariavelmente, coincidiam com os de alguém conhecido e não muito querido no bairro.

Uma vez malhamos o Beizola.

O Beizola era dono de uma vendinha situada nas imediações da Igreja de São Sebastião.

Não era, o Beizola, propriamente um homem mau ou antipático. Tinha, se muito, dois defeitos.

O primeiro era o de ser dono da venda, cheia de cartuchos, pés-de-moleque, cocada, rapadura, pinhão, bala e amendoim, que não dava para nenhum de nós, a não ser que lhe dêssemos, em troca, dois ou três tostões.

O outro. Bem, o outro, era, de fato, um grande defeito.

O Beizola tinha o lábio inferior

gigantesco. Gigantesco mesmo. Talvez se também tivesse grande o superior, não fosse tão feio. Mas este era miudinho, murchinho, colado aos dentes. Embaixo, era aquela coisa. Uma espécie de metacábia, vermelha e visguenta que lhe caía sobre o queixo.

A reação do Beizola foi violenta. Correu atrás de nós, urrando e gritando, malpronunciando terríveis palavras às nossas mães e pais. Pegou o Xandoca e deu-lhe uma surra tremenda.

E nós, longe de ponderarmos a dor do pobre homem, com o cristão ódio de vinte séculos, surravamos e gritávamos:

— O Judas está no pau! Está, sim senhor! O Beizola está no pau! Está, sim senhor! O Judas está...

No ano seguinte trocamos nosso silêncio por rapadura, balas, amendoim e tabletes.

Então mudamos de Judas. Passamos a malhar o "seu" Schmidt.

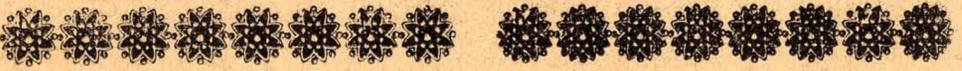
O "seu" Schmidt era um alemão broncado que sempre cortava as nossas balas, as quais, por magia negra, tinham tremenda atração pelo seu quintal.

Num sábado surramos o Judas-Schmidt. O "seu" Schmidt era alto e gordo. O Judas era alto e gordo. O "seu" Schmidt usava suspensórios vermelhos. O nosso Judas tinha suspensórios vermelhos. Ambos de gravatinha borboleta. De cachimbo, os dois.

Estragalhamos o "seu" Schmidt.

O "seu" Schmidt quase matou o Xandoca.

O Xandoca era aleijadinho.



Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

— Fora de Casa — Domingo último, jogando em Joaçaba, com o Cruzeiro, o Avaí foi derrotado por 4 tentos a 2.

Segundo a crônica especializada daqui, parece que a vitória do clube joaçabense constitui um acontecimento inédito e vergonhoso para a equipe da Capital, o que, na verdade, não procede.

Como se sabe, as equipes de Joaçaba, como as daqui, se encontram no cenário futebolístico do Estado, nas mesmas dificuldades, conforme se verifica pela classificação no campeonato anterior, de Comercial, Figueirense, Cruzeiro e Avaí, que ficaram nas últimas colocações.

É verdade, que o ambiente em Joaçaba, após os comentários radiofônicos, do jogo Comercial e Figueirense, em que o árbitro — da Capital — José Carlos Bezerra, foi taxado de protetor do time alvinegro, a turma lá do Oeste, entendeu de inventar cobras e lagartos no preparo psicológico do árbitro João Santos, encarregado da direção

do jogo com o Avaí.

Mas, verdadeiramente, nem tudo era ameaça, porque o Cruzeiro, tem um excelente treinador, o sr. Hélio Pimentel, que soube acalmar os seus atletas que jogaram uma partida dentro da maior decência esportiva.

Quando ao sr. João Santos, me parece estava realmente amedrontado com o clima que se criara, o que se tornava injustificado, dando ao excelente e numeroso aparato policial em campo, que oferecia tôdas as garantias possíveis para uma arbitragem tranquila.

Sua Senhoria, logo ao início do jogo, validou o primeiro tento do Cruzeiro, quando o seu "bandeirinha" acenou o impedimento desde o nascedouro da jogada até a bola ir às rédes. Daí, para o segundo tento, a coisa melhorou para o Cruzeiro, que havia recebido um gol de favor.

O Avaí, conseguiu reagir um pouco e fez o placard de 2 x 1, ainda no primeiro tempo. Na primeira fase do jogo, pretendendo com-

pensar o erro que cometera, foi expulso de campo, em medida de má observação ou boa vontade com o Avaí, pelo sr. João Santos, um atleta do Cruzeiro que, após receber um franco de um jogador avaiano, revidou com um pontapé daqueles "sai prá lá", que, de forma alguma, merecia a punição extrema.

Veio o segundo tempo e o sr. João Santos em nada melhorou. O Cruzeiro conseguiu o terceiro tento, levando o escore para 3 x 1. Minutos depois o Avaí marcava o seu segundo gol e o sr. João Santos anulava apontando hands de Heilinho, de uma bola que voltava da meta do Cruzeiro. Nessa altura, todo o time do Avaí se encontrava reclamando pela validade do tento e o árbitro, sem expulsar ninguém, mandou bater a falta que pegou a defesa do Avaí desprevenida, surgindo, então, o gol n. 4 do Cruzeiro.

Mas, mesmo assim, o árbitro, não ficou somente, com mais o erro acima apontado, quando aos

10 minutos, cometeu outra asneira marcando um penalti inexistente que foi convertido no segundo gol do Avaí.

Não se pretende, de forma alguma, culpar ninguém pela derrota avaiana. Porém, o certo em tudo isso, foi que o sr. João Santos, pela primeira vez, viu tempestade em copo d'agua e cometeu quatro falhas gritantes numa só partida, inconcebíveis num árbitro de sua categoria.

Do pessoal de Joaçaba, principalmente dos atletas do Cruzeiro, salvo de um goleiro reserva, sem jeito de jogador de futebol, metido a valente, nada se pode reclamar.

Verdade é, também, que alguns diretores do Cruzeiro, inclusive o seu Presidente, que não teve o prazer em conhecer, não estavam se comportando dentro da dignidade dos seus atletas e treinador, mostrando, sempre, exaltação de ânimo inconcebível em diretores de associações de qualquer natureza.

E assim, foi que o Avaí perdeu mais um jogo fora de casa.

Do modernismo e seus professores

Celestino Sachet

O ensino da Literatura, nas escolas de nível médio — e nas faculdades —, era, até há poucos anos, o manusear de uma bíblia. Melhor, da Bíblia. (E, antes do Concílio Ecumênico).

Que de radicalismos! Que de intollerância! Que de pontificar ex-cathedra! Que de verdades sagradas! Sacratissimas!

Ai dos que cusassem pisar o pouco mais além na interpretação daquelas "verdades"!

E mesmo, não era possível. (Até por falta de meios materiais!)

Nas minhas andanças pelo Colégio Catarinense — fins da década 40 e princípios da 50 — no estudo do Português, adotávamos a "Antologia Nacional". De Fausto Barreto e Carlos de Laet. Organizada em 1895. E que não permitia a entrada de escritores vivos. Eram antologados à medida que se fossem "apagando".

Na edição — que por sinal era a 28ª e de 1950 — e que me servia de Bíblia — para estudos e "pesquisas", o último — cronologicamente falando —, dos poetas brasileiros, com a glória da biografiação, foi Hermes Fontes. Por ter morrido em 1930.

E que poeta! E que sonetos! Rimava "escuridão-imperfeição", "sonhador-amor" e "nervosa" com "laboriosa".

No Segundo Científico, o Padre Geremia — professor que sempre estimei — entendeu adotar o "Português Prático". Do Marques da Cruz!

O capítulo onde se estudava o "Futurismo" (sic) é um exemplo tragi-cômico do tipo de informação a nos ser ministrado.

Começa assim: O futurismo foi o reflexo das idéas libertárias comunistas". (O Padre Geremia, pelo menos, mandou riscar a palavra "comunistas".)

E depois: "Em São Paulo, realizou-se em 1922, no Teatro Municipal, a "Semana da Arte Moderna" onde se disseram absurdos, sob voais estrepitosas...

Toda a arte futurista, sem compasso, sem regra, numa demagogia infrene de comício de arrabalde, tem por fim chorar... a vida tumultuosa do homem comerciante da vida de hoje.

Alguns poetas fazem as suas composições sem rima, dando ao trecho de prosa de cada linha, (a que chamam verso) um ritmo novo, (como eles afirmam).

O futurismo foi uma onda para a implantação da ditadura do atrevidamente inculto. Foi o comunismo na arte. A civilização parece devorar-se a si mesma."

Para terminar, aquela estória surrado-tôla, do burro, que, ao agitar a cauda, compôs um quadro premiado em Exposição.

(Esta a interpretação de movimentos literários que se recebia no melhor Colégio da Capital, — há pouco mais de 15 anos — através de uma análise elaborada por um professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Paulo!)

Eis as lembranças — e as mágoas — que se me afloram enquanto percorro o livro, elaborado por Mário da Silva Brito, "Poesia do Modernismo", 2ª edição

ção revista de um trabalho publicado em 1959. E que reaparece sob a chancela da Editora Civilização Brasileira.

O Modernismo Brasileiro foi uma espécie de "movimento maldito". A tal ponto que, trinta anos depois, ainda abalava a fina sensibilidade crítico-artística (sic) de um professor universitário. (Estou falando de Marques da Cruz. Não do Pe. Geremia).

Se hoje não é mais assim, e se um homem contribuiu para esta mudança de enfoque, esta criatura é Mário da Silva Brito. (Que foi, também, uma espécie de último moicano de 22, no dizer de Haroldo de Campos).

E' ele um modernista consciente, Filosóficamente consciente. Conscientemente consciente.

Que fez poesia modernista. Que faz modernista. Que sabe o que foi — e o que é — o Modernismo.

O Autor dos "Desafios" quando escreve que "o new-ericism no Brasil frequentemente se transforma em new-palpitism" eu quando digo "sou um homem verdadeiro; quando não posso dizer uma verdade, invento outra" sabe que ele pode se incluir no "newpalpitism". E muito menos no "inventor de verdades".

Seu "antecedentes da Semana de Arte Moderna, de 1928, não recebeu o Prêmio Jabuti, para História Literária, e o Prêmio Fábio Prado, para Estudos Literários, em vão. O assunto "antecedentes" está esgotado. Tanto mais que alguns de seus preciosos informantes — como é o caso de Anita Malfatti — já faleceram.

"Poesia do Modernismo", precedida de excelente introdução com o Roteiro Histórico-Estético daquela corrente filosófico-literária, e elaborado com os melhores representantes — de Mário de Andrade a Vinícius de Moraes — e suas obras mais significativas —, vale como um breviário teórico-prático da estética modernista.

Dentro do "individualismo estético", em que cada poeta é um chefe, MSB comprova sua capacidade de análise e seleção.

Faz-se necessária uma extrema verticalidade crítica para biografar cerca de meia centena de autores, em quase meio século de angústia literária. E digerir-lhe uma extensa gama de cosmovisões.

Do panfletário Mário de Andrade — "artista autêntico, com a consciência e a dignidade de sua arte" (pág. 5) ao sonetista-filósofo Vinícius de Moraes no lirismo de um "Poema de Natal" (pág. 240) e passando pelo camaleônico — de parnasiano à poeta práxis — Cassiano Ricardo (pág. 85-93), MSB cinematografa nosso Modernismo em todos os ângulos.

Não fosse ele um criatura a quem "não importam os mundos que poderei conquistar sozinho / nem as rosas expostas nas estradas para alegrar os olhos /, se não caminhares comigo; mas se o fizeres, aqui estão as minhas mãos!" (in "Poemário da Silva Brito, pág. 50).

Pena que ele não tenha conseguido dar-me as mãos enquanto eu "descobria" o Modernismo em Carlos de Laet. Ou em Marques da Cruz.

Momento Literário

Di Soares
ALEXANDRE E OUTROS HEROIS

Dono de uma obra profundamente sofrida, Graciliano Ramos, em ALEXANDRE E OUTROS HEROIS, livro de publicação póstuma, como que se transforma: aparece aí o quase humorista, narrando pela boca de seu personagem central, misto de vaqueiro, e caçador, as imaginárias façanhas desses tipos sociais no Nordeste. Mas, mesmo aí nos relatos aparentemente despretenhosos, estão a aspereza e a miséria da região, que acabam se sobrepondo ao fantástico dos casos, dando ao escritor a dimensão geral da obra do notável artista. Lançamento da Livraria Martins, 4ª edição.

HISTORIA RESUMIDA DA REVOLUÇÃO RUSSA

Em fevereiro de 1917, a Rússia czarista, estendendo-se da Europa à extremidade da Ásia, era considerada um dos impérios mais impermeáveis e sólidos do mundo: contudo, em três dias a dinastia dos Romanov foi liquidada e no país instalou-se a primeira sociedade socialista da História. Joel Carmichael, em um livro rigorosamente imparcial, HISTORIA RESUMIDA DA REVOLUÇÃO RUSSA, descreve os acontecimentos que tiveram lugar entre fevereiro e outubro daquele ano, modificando não apenas os destinos da nação, mas do próprio mundo contemporâneo. Edição de Zahar Editores, em tradução de Fausto Guimarães.

DOCUMENTOS PONTIFICIOS

Na série DOCUMENTOS PONTIFICIOS, constituída de pequenos cadernos, lança a Editora Vozes mais quatro pronunciamentos oficiais do Vaticano acerca de atualíssimos problemas, tanto na área especificamente pastoral como

na social. Os tomos 171 a 174 reproduzem, respectivamente, a Constituição Apostólica para a Reforma da Cúria Romana, o Metu Proprio e outros documentos sobre a Restauração do Diaconato Permanente, a Constituição Apostólica sobre a Penitência e a Mensagem sobre a Promoção Religiosa, Civil e Social da África.

MEMORIAS DE UM SARGENTOS DE MILICIAS

Evocando o Rio de Janeiro à época em que era a corte de Dom João VI, Manuel Antônio de Almeida escreveu um romance, MEMORIAS DE UM SARGENTO DE MILICIAS, até hoje extremamente popular entre o público leitor. "O êxito do livro — diz o crítico Antônio Soares Amora — é, incontestavelmente, merecido: há na sua feitura um à — vontade... um preciso fundo documental e a criação de extraordinários tipos humanos, como Leonardo Pataca, Maria da Hortaliça etc". A Edição Saravia vem de representar a notável obra em sua Coleção Jabuti.

MOVIMENTO

Seguiu para São Paulo, onde foi tratar da edição de um novo livro o escritor catarinense Ricardo L. Hofmann. O prof. Jaldyr B. Faustino da Silva e o coronel Ayrton Capela acabam de publicar "Organização Social e Política do Brasil", estudo didático das instituições brasileiras. Circulando em tôdas as bancas da Cidade o novo número do JORNAL DE LETRAS, trazendo omla reportagem sobre a jovem cultura catarinense. Finalmente foi marcado para o dia 18 próximo a posse dos novos acadêmicos. A solenidade será no Teatro Alvaro de Carvalho, devendo falar na oportunidade o crítico Celestino Sachet e o romancista Almir Caldeira.

Pobre menino morto

— Adolfo Zigelli —

Luis Carlos, meu menino.
Eu vi os olhinhos espantados e incrédulos da meninada que, como você, voltava das aulas. Sabe, Luis Carlos, nenhum deles podia acreditar que aquele corpinho frágil, esmagado pela fatalidade, fosse o mesmo que um minuto antes era só vida e alegria. Aquelas cabezinhas atônitas giravam de um lado para outro e recaíam sobre você, todo encolhidinho, indefeso e morto.

Sete anos não é idade para morrer, Luis Carlos.
Você nem sabia disso. Nos seus pensamentos de menino, no seu mundo infantil, morte era uma palavra estranha, longínqua, meio misteriosa e muito mais incompreensível. Para sua mãe, Luis Carlos, você era só vida, era uma explosão de vida.

Eu vi os meninos, seus amiguinhos, Luis Carlos, olhando para os mais velhos como se pedissem uma explicação, como se uma palavra nossa, um gesto nosso, fizessem o milagre de afastar para muito longe a visão indesejada e restituíssem a você os movimentos ligeiros, sua boca se abrisse num sorriso: — "Não foi nada, gente".

Mas foi, Luis Carlos. De todos, você foi o único que não voltou para casa. E sabe que a mamãe ficou esperando, esperando e você não veio.

Sete anos não é idade para morrer, Luis Carlos. Nem você, nem tantas outras criaturinhas de olhos vivos mereciam essa injustiça.

Prefiro pensar em você voltando para a casa, recebendo os abraços carinhosos de sua mãe, afagando-lhe os cabelos, beijando-lhe a face afogueada pelas travessuras.

E você sabe, Luis Carlos, naquela mesma tarde sombria em que você morreu, várias mães, muitas mães abraçaram com mais força e mais ternura os seus meninos?

GRACINHA

A notícia mais engraçada da semana, sem dúvida, é de responsabilidade da SUNAB. Diz:

"A SUNAB anunciou para hoje a divulgação da tabela para o peixe durante a Semana Santa. O órgão controlador de preços afirma que os preços serão aumentados para forçar a permanência do peixe no mercado local".

Solução genial, pois não. O preço aumenta para o peixinho não nadar para os mercados de São Paulo e adjacências. Com o preço baixo, as cocorocas nadam toda vida, mar afora. Com o preço mais alto, as cocorocas ficam por aqui mesmo.

E os cocorocas também.

DEPUTADOS

Em São Paulo, dois deputados discutiam da tribuna a crise estudantil: os senhores Paulo Buarque, da ARENA e Orlando Jurca, do MDB. Conversa vai, conversa vem, tico-tico, lero-lero, pa-pa-pa, e deputado emedebista chamou seu distinto colega de "indigente mental", o que — é de se convir — não é expressão muito agradável de se ouvir. O líder da ARENA, que é também locutor esportivo da TV paulista, não gostou, perdeu a esportiva e acabou com a discussão jogando um cinzeiro no cocoruto parlamentar do seu colega.

O cinzeiro quebrou.

OUTRA FRASE

Do Ministro Jarbas Passarinho, respondendo num programa de televisão as críticas feitas aos militares:

— Os civis só reconhecem que nós militares ganhamos pouco, quando pretendemos casar com suas filhas".

IMPOSTO

Muitas vezes a emenda sai pior que o soneto.

A Câmara Municipal fez um barulho dos diabos com o Imposto Territorial Urbano. Vai daí que também jornalistas e líderes políticos decidiram criticar o tributo. E o imposto virou tema de discurso, assunto de comentário político e manchete de jornal.

Houve, até, quem sugerisse o impedimento do Prefeito por crime de responsabilidade acusando-o de não ter cobrado o tributo em 1967, ignorando que o Prefeito tem prazo de cinco anos para constituir o crédito tributário.

O Prefeito, agastado, autorizou a Secretaria de Finanças a estudar a possibilidade de cobrar o Imposto Territorial Urbano, também do ano passado.

Que não cobre são os nossos votos.

FARWESTAO

Os cronistas cariocas já inventaram um apelido para os "westerns" italianos, cheios de sangue e violência, mas que tanta gente têm levado aos cinemas:

— Spaghetti-westerns.

KAFKA

Em Herval do Oeste, a Câmara de Vereadores iniciou um processo de impedimento contra o Prefeito Alcides Saraiva. O processo corria adiantado e quando já estava marcada a reunião para o golpe de misericórdia ocorre o imprevisto: O Juiz da Comarca, baseando em inquérito policial, decretou a prisão preventiva de dois vereadores, sem os quais foi impossível cassar o Prefeito. O Prefeito quer agora cassar os vereadores, alegando que um dia é da "cassa" e outro do "cassador". O curioso é que tanto o Prefeito como os dois vereadores e a maioria

Farrapos de Memórias (XII)

Gustavo Neves

Quando "O Estado" nasceu, no andar térreo de um prédio da rua Jerônimo Coelho, onde atualmente há um escritório da firma Hoepcke, Clementino Britto, como Osvaldo do Melo, pertencia ao corpo de pessoal de redação. Clementino Fausto Barcellos de Britto (com essas consoantes assim dobradas) era, então, funcionário federal, lotado na Alfândega, mas, como sempre gostou de freqüentar as colunas dos jornais, ingressou na turma redatorial do novo diário — hoje o mais antigo do Estado.

Antes, fôra professor primário: era normalista e, muito moço, se dedicou ao magistério público, como regente numa escola de rapazes, que funcionava na rua Visconde de Ouro Preto, atualmente rua dos Ilhéus. Na mesma casa, já há muito demolida para dar espaço a outra, que, por sua vez, está prestes a ceder o lugar a um grande edifício, Clementino Britto residia com sua velha e bondosa mãe. Estas recordações muito particulares acerca da genitora do professor Britto eu as conservo por uma razão simples: fui eu a um dos alunos da escolinha, pelo menos durante os dois últimos anos do curso primário.

Clementino, que, mais tarde, teria de fazer-se um de meus mais íntimos e estimados amigos e colegas, era um professor severo. Sempre fui bom aluno e não me lembro de haver determinado as iras do mestre, que sabia usar técnico-pedagógica-mente a palmatória, instrumento disciplinar que figurava entre as demais peças do material didático numa escola pública... Excelentes tempos aqueles, em que as disciplinas tidas como essenciais à formação dum bom moço eram, além da aludida palmatória, o Português e a História do Brasil... Em história, decoravam-se capítulos inteiros para declamá-los nas sabatinas. Em Português, isto sim, havia interesse especial do Professor, que exigia muito dos discípulos. Se querem saber a

extensão dessa exigência, eu lhes digo: no último ano do curso primário lia-mos e analisávamos sintaticamente estrofes dos "Lusiadas". No entanto, a gramática adotada em aula era a de Leon Eugênio Lagesse, bem elementar, embora muito habilidosamente distribuída e exposta fosse a matéria que continha.

Quando, já colegas, ambos nos encontrávamos na redação de um jornal, gostávamos eu e Clementino de relembrar aqueles dias de estudos, em que, de minha parte, considerava-o severo e um pouco violento no manéjo da palmatória. E, então, professor e discípulo, já feitos colegas e amigos, nos tornávamos confidetes. A minha profunda amizade a Clementino Britto — posso, pois, dizê-lo — vem desde os meus catorze anos de idade. Nunca declinou, antes cresceu sempre, até que, não raro, o mestre algumas vezes consultava o antigo discípulo a propósito de certas sutilezas de linguagem, de estilo, de ortografia, coisinhas de que parecia haver-se esquecido na sua ausência definitiva da cadeira do magistério.

Nobre alma, coração franqueado a amigos e até a desafetos, Clementino Britto não sabia ser indelicado para com quem quer que fosse. Convertido ao Espiritismo, como Osvaldo Melo, vivia em paz consigo mesmo. Desfrutava a harmonia interior. E gostava das crianças. Gostava tanto, que, havendo-se dedicado ao teatro, escreveu uma bela revista, cuja parte musical coube ao maestro Alvaro Ramos, seu amigo, e à qual deu o título de "Jardim Maravilhoso", levando-a à cena no "Alvaro de Carvalho", por um grupo de meninos e meninas. Era, se bem me lembro, um conto de fadas, uma dessas fantasiosas criações que, nas crianças daqueles dias, causava impressão benéfica e benquista. Não estavam ainda em voga os jornaizinhos que agora contam façanhas dum Hércules truculento e espantam as crianças tímidas, pela exaltação da força bruta e da bravu-

ra inverossímil dum Tarzan semi-bárbaro. Esses bichos acabaram matando o pobrezinho do "Tico-Tico", que não fazia mal a ninguém, não desvirtuava o senso do respeito às coisas superiores — e fazia rir, ao invés de estimular instintos atávicos...

A peça de Clementino Britto marcou época e, por sinal, abriu uma fase esplêndida de criações teatrais, havendo mobilizado os homens de letras para esse gênero de literatura. E notem que tivemos magníficas mostras de Altino Flôres e Haroldo Callado, música do maestro Alvaro Sousa; tivemos-las de Mâncio Costa, música de Alvaro Ramos, houve uma de Odilon Fernandes, e ainda outras, de outros autores. No "Jardim Maravilhoso", de Clementino, uma fada convocava as flores a cântico e bailados, — e tudo era de um efeito extraordinário, não só para as crianças, mas igualmente para os jovens e velhos que não desapreciavam os símbolos e a beleza.

Como jornalista, Clementino Britto era cronista teatral. Evitava, porém, assim a que escrevia. Tornou-se chavão uma palavra que invariavelmente empregava em relação ao nosso velho. Sempre que aludia àquela casa de diversões, chamava-lhe "o casarão da praça Pereira e Oliveira", para significar o anacronismo arquitetônico do nosso teatro, antes da reforma, que não o melhorou.

Pois, meus amigos, tenho saudades desse nobre espírito, a quem, durante a maior parte de minha vida, admirei e prezei. Desafeto a ostentações, modestíssimo, desprendido de tudo quanto costuma valer as ambições comuns à humanidade, Clementino morreu pobre, como sempre vivera, deixando vaga na Academia Catarinense de Letras, de que foi um dos fundadores. Diziam-no boêmio. Mas o que sempre o preocupou foi o alto conceito de responsabilidade, com o qual sabia conciliar uma indeclinável consciência de liberdade pessoal.

O Velho Capitão

Nereu Corrêa

O título deste artigo devia ser "A Morte de um Homem Livre". Sim, porque raros, raríssimos homens na história deste país foram tão livres quanto esse formidável Velho Capitão, que acaba de desaparecer após uma luta sem tréguas entre a morte que o queria levar, e a vida que ele ainda queria viver. Como jornalista, como político, como homem de ação, Assis Chateaubriand punha a sua liberdade de pensar e de agir acima de tudo. Digam o que disserem dos seus feitos, das duas falhas, das mais contradições. Tudo isso resaparece diante da página de coragem, de rebeldia e de patriotismo que deixou escrita para a posteridade.

Mas não fujo de demonstrar que ele era um Homem Livre. Era-o porque jamais se deixou amordaçar por tibieza moral ou por ameaças de quem quer que fosse na defesa daquelas idéias que ele considerava justas para a causa do Brasil. E' nesse aspecto da sua personalidade que talvez residente a maior grandeza do estrêmo campeador.

Na arena jornalística, lutava com a destreza e a agressividade, por vezes bárbara, de um "jaguço". No seu linguajar, não raro reboativo, uma palavra que empregada por outrem constituiria um insulto, no estilo de Chateaubriand assumia a feição de um elogio. Ficou famoso aquele retrato do Getúlio intitulado "O Monstro", em que ele procurava penetrar nos labirintos do enigma getuliano. E quem escreveu esse artigo foi o mesmo que mais tarde, numa das maiores peças oratórias proferidas na Academia, fez o elogio de Getúlio, ao substituí-lo na Casa de Machado de Assis. Nesse retrato sem retoques, ele nos mostra o outro lado do "Monstro." a palavra "cafageste", na sua pena, tanto poderá ser um epíteto, como um dardo arremessado contra o adversário. Se escrevia, por exemplo, "O cafageste do meu Amo...", referindo-se a Kubitschek, o qualificativo não assumia, aí, a mesma conotação que na frase "O cafageste primoroso", título de um artigo em que escalpelou o sr. Paulo de Tarso, ex-Ministro da Educação de João Goulart. No primeiro exemplo temos uma antífrase sem ironia, compondo uma expressão doce-amarga, ou agri-doce, embora fosse mais amarga

que doce. Já no segundo exemplo eclode a antítese no choque imprevisto de duas palavras inconciliáveis, resultando do contraste uma rajada de ironia.

Suas frases eram curtas, objetivas, diretas. No estilo áspero, dessimétrico, elas não se acolchetavam em contornos harmoniosos, ou em seqüências deslizantes. Lançava-as no papel como quem joga uma lança. De fato, suas frases tinham a aspereza daquelas ervas bravas do nordeste, espinhavam como cactus, feriam como pontas de mandocuru. Era o anti-clássico por excelência. Mas original, único no seu estilo.

Senador da República em mais de uma legislatura, creio que foi o único político neste país que não cortejou a opinião pública. Não cultivava a clientela eleitoral nem abria mão dos seus princípios para obter votos. Quando os políticos da UDN e do PSD não diziam uma palavra contra o comunismo, para não perder os votos dos esquerdistas, ele não dava tréguas no seu combate aos partidários do sr. Luíz Carlos Prestes. Era o que podíamos chamar o anti-político. Ou melhor: o anti-político-brasileiro. Pela imprensa, ou da tribuna do Senado, defendia com denodo idéias consideradas impopulares, como a abertura do mercado nacional ao capital estrangeiro, o levantamento do monopólio estatal do petróleo, o envio de tropas para a Coreia, a divisão territorial dos grandes Estados e a aglutinação dos pequenos, etc. Qualquer político que defendesse essas idéias estaria cavando a sua própria sepultura no terreno das pretensões eleitorais. Fugiam dessas teses como o diabo da cruz. Chateaubriand os enfrentava com a audácia e a fereza de um jaguar.

Que maravilhosos paradoxos encerravam a vida desse homem...

Com muito acerto observou Augusto Frederico Schmidt, certa vez, que ele era ao mesmo tempo um revolucionário e um conservador. Medularmente telúrico tinha as raízes plantadas no mospô do sertão brasileiro, ostentando com orgulho a sua estirpe nordestina, bronzada no chapéu de couro do sertanejo. No entanto, ninguém mais do que ele combateu aquele nacionalismo xenófobo e cor-de-rosa que andou grassando por aqui.

Era um homem do sertão e do mundo.

E um homem livre, repito, porque não havia favores ou benefícios recebidos que o comprometessem, que o levassem a calar nas suas convicções. Desde que Juscelino e nomeou nosso Embaixador na Inglaterra, nunca se referia ao amigo sem chamá-lo de Amo. Contudo, nada disso impediu que ele, divergindo do ex-Presidente, investisse contra ele, com toda a veemência do seu estilo. Era essa autenticidade na luta de todos os dias, de um homem que não aprendeu a curvar a espinha, que lhe valcu mais vezes, a acusação de incoerência.

Jornalista dos maiores que o Brasil já teve, com uma bagagem que, reunida em livro, renderia mais de cem volumes, ele era, também (e ainda aqui o paradoxo...) o anti-intelectual. Porque nele se casavam, em rara simbiose, duas virtudes que sempre andam separadas: o pensamento e a ação. Inteligência excepcional, aberta a todos os quadrantes da vida brasileira, foi também um homem de ação, pioneiro de várias campanhas no campo da iniciativa privada e da vida social.

Foi esse homem de pensamento e de ação que um derrame cerebral levou para uma cadeira de rodas, há poucos anos, atingindo-o, por uma ironia do destino, no centro dinâmico das suas potencialidades. Mas se a hemiplegia o imobilizou fisicamente, não conseguiu, todavia, e felizmente, paralizar o cérebro do jornalista. Direi mais: não conseguiu to-lher totalmente a sua ação. Na sua cadeira de rodas ele não só continuou escrevendo os seus artigos, que saíam quase que diariamente, como também ia com ela às reuniões em sua homenagem ou aos encontros com amigos do país ou do estrangeiro. Foi nela que se fez transportar até Moscou, a fim de examinar uma coleção de peças e documentos históricos referentes ao Brasil, numa viagem verdadeiramente audaciosa.

Agora, chega-nos a notícia da morte do Velho Capitão, como lhe chamava o seu velho amigo e discípulo David Nasser. E ao meditar sobre o yazio imenso que ele deixa na imprensa do Brasil, ao tomar depois de cinquenta anos de luta, podemos repetir aquela frase de Mirabeau sobre Sieyès: "O seu silêncio é uma calamidade pública."

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto

O ICM E O CRIVO DA JUSTIÇA

Os contribuintes catarinenses impetraram uma série de mandados de segurança contra vários dispositivos da legislação do ICM. Estão sendo discutidos os seguintes assuntos no Tribunal de Justiça do Estado: 1) Se o ICM incide ou não, na remessa de madeira serrada em bruto para fora do país. 2) Se o recente aumento da alíquota do ICM, de 15 para 18%, é constitucional.

Há dias, o Tribunal Pleno negou provimento a mandado de segurança impetrado contra a proibição de utilização de crédito do ICM referente a mercadorias adquiridas para serem consumidas no processo de fabricação, mas que não se integram ao produto acabado. Acusando o preliminar levantada pela Procuradoria Geral do Estado, decidiu o T.J., seguindo aliás a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, que não cabe mandado de segurança contra a lei em tese e que o decreto se equipara à lei, pois a regulamentação.

Saliente-se que os mandados mencionados e ainda não julgados, também se insurgem contra texto de decreto, já que não há ato de coação lavrado contra as impetrantes, por autoridade fazendária.

Na instância singular, discute-se através da mesma ação: 1) Se é legal a exigência do recolhimento de no mínimo 20% do ICM devido decenalmente. 2) Se pode ser creditado o ICM referente a mercadoria adquirida para ser consumida no processo de fabricação. 3) Se o ICM incide ou não, sobre as rifas de bens móveis.

AINDA O CASO DA COBRANÇA DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL URBANA

A luta contra a exigência do Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana continua. Por enquanto na Câmara de Vereadores e na imprensa, mas brevemente na Justiça, pois estão sendo recolhidas procurações para a impetração de mandado de segurança coletivo.

Durante a semana que passou, acusado de ter incorrido em crime de responsabilidade por não ter exercido a cobrança do imposto no exercício de 1967, apesar de para tanto obrigado por lei, respondeu o Prefeito Municipal, através de nota oficial, que a exigência não se efetuou por entraves administrativos insuperáveis à época, mas que já havia determinado à Secretaria de Finanças, que estudasse a possibilidade de lançar o imposto correspondente a 1967, ainda no corrente exercício.

Esperamos que o que havia para ser dito já o tenha sido. Aguarda-se tão somente o pronunciamento da Justiça, se provocada, para ver quem está com a razão.

ISENÇÃO, CUSTO DE VIDA, GASOLINA E FLORES

A partir de 1º do corrente, entraram em vigor: 1) Isenção total do ICM, em todo o Brasil, para os produtos horti-fruti-granjeiros. 2) Aumento da alíquota do ICM, de 15 para 16%. 3) Aumento do preço da gasolina. Seria de se esperar, que os produtos citados no item 1, baixassem de preço, já que estão agora desonerados de uma carga tributária igual a 15% do seu valor final. E o que se viu? Que os preços desses produtos continuaram mesmíssimos, tendo até havido, em poucos casos é verdade, aumento. O fenômeno não é novo, e já foi observado em São Paulo, em 1958, quando o Governador Carvalho Pinto concedeu isenção total aos gêneros de primeira necessidade. Também lá, não houve diminuição no custo das mercadorias isentadas, tendo a isenção sido retirada em 1962.

Ficamos imaginando as alegações para os próximos aumentos nos preços das mercadorias. Os que comerciam com gêneros agora isentos, defender-se-ão com o aumento da gasolina. Os outros argumentarão com o aumento da alíquota do ICM. Todos pagarão mais caro e o senhor Enaldo Cravo Peixoto continuará dizendo que a Sunab tomará energias providências contra os especuladores. Para tanto, tabelará as flores.

Aceleração do Desenvolvimento Catarinense pelo Crescimento Industrial (I)

I. Economia Catarinense: Participação no Emprego e na Renda

Conforme seja a participação relativa da população nos setores da atividade econômica, fica evidenciado o maior ou menor desenvolvimento de um país.

Num primeiro momento da gênese do desenvolvimento econômico, o setor que constitui a base do sistema é o setor primário, representando pela agricultura e pecuária, caracterizando-se pelo seu pouco dinamismo dentro do sistema e pela baixa elasticidade-renda dos bens que gera, isto é, na medida que aumenta a renda não aumenta pro-

porcionalmente a demanda por estes bens.

Na medida que se processa, o desenvolvimento vai acompanhar de uma modificação estrutural da economia com maior participação relativa dos setores de indústrias e serviços.

Os setores secundário e terciário são mais dinâmicos, e o produto deles resultante possui uma elevada elasticidade-renda, isto é, ao aumentar a renda aumenta mais a sua demanda.

A distribuição da população atividade econômica por setores de atividade econômica no período 1940/1960 era a seguinte:

Tabela n.º 1

SETORES	Distribuição da População por Setores de Atividades Econômicas 1940/50/60					
	1940		1950		1960	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Primário	361.321	79,3	431.284	73,4	550.066	67,4
Secundário	39.480	8,7	62.705	10,7	104.016	12,8
Terciário	55.065	12,0	93.380	15,9	161.743	19,8
TOTAL:	455.878	100,0	587.369	100,0	815.825	100,0

FONTE: Curso Demográfico Brasileiro, 1940/50/60

Tabela n.º 2

SETORES	1950				1960			
	Produto		População		Produto		População	
	%	%	%	%	%	%	%	
Primário	48,1	73,1	42,2	67,1				
Secundário	19,8	10,7	26,8	12,0				
Terciário	32,1	15,9	31,0	19,8				

FONTE: Revista brasileira de economia, março e setembro de 1962

O setor primário, onde se localiza mais de 70% da população no período 1940/50, gerando 40 a 50% da renda do Estado, não alterou substancialmente sua fisionomia no período 1950/60, mantendo sua baixa produtividade, o que evidencia uma estrutura de região sub-

desenvolvida. Segundo informações existentes, não se verificaram alterações substanciais no período 60/67.

Como se pode observar a seguir, a renda per capita catarinense é menor do que a brasileira per-capita

RENDA

ANOS	BRASIL	SANTA CATARINA
1950	NCR\$ 4,12	NCR\$ 3,46
1960	NCR\$ 26,78	23,99

FONTE: A da Tabela n.º 2

Em 1947 o Estado participava com 2,99% da renda interna do país e em 1960, a sua participação era de apenas 2,77%.

As causas que explicam porque Santa Catarina não manteve a sua participação relativa são várias. Dentre as principais poderíamos citar a falta de energia elétrica, de transportes e comunicações e

a falta de uma política industrial adequada.

II. Economia Catarinense: Dependência do resto do país

As exportações do Estado, tanto para o resto do país como para o exterior, são compostas predominantemente de produtos primá-

rios. As importações ao contrário são formadas principalmente produtos manufaturados, o que leva o Estado a sofrer uma pioração nos termos de intercâmbio, além de atrelar sua oferta de comportamento dos mercados externos, por produtos de baixa elasticidade-renda.

Há falta de aproveitamento de matéria-prima local, exportada "in-natura" com pouco valor agregado, com prejuízo para a formação interna da renda e emprego.

A exemplo do que ocorre nos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos, o Estado produz bens de baixa elasticidade-renda e depende do polo desenvolvido dentro do país, de produtos de maior elasticidade-renda, vindo um desequilíbrio no comércio inter-regional.

Além disso, as manufaturas das do polo desenvolvido competem com as manufaturas locais em prejuízo das atividades industriais, onde muitos ramos são plorados por sistema artesanal com baixa produtividade.

A evasão de capitais, de mão obra qualificada em todos os níveis e, por que não dizer, indústrias inteiras para áreas mais desenvolvidas onde encontram infraestrutura, assistência técnica financeira e administrativa, aliada de economias externas, consubstancia a dependência do Estado ao desenvolvido dentro do país.

III. Economia Catarinense: Ritmo de Crescimento

No período 1947 a 1960 o produto real catarinense cresceu a uma taxa de 6,1% a.a. e de 1949/1959 o crescimento foi de 6,5% a.a.

O crescimento do produto por setores, apresentou as seguintes taxas no período 1949/1959:

Primário 4,8%
Secundário 8,9%
Terciário 5,8%

A elasticidade do crescimento da indústria sobre o crescimento da economia é de 1,37 para o Estado enquanto foi para o Brasil de 1,0. Para que a indústria catarinense crescesse como a brasileira deveria ter crescido a uma taxa de 10,4 a.a. e não 8,9 a.a. como ocorreu.

Utilizando dados de 1959 e adotando a Classificação Industrial Internacional Uniforme (CII) nota-se que os bens de consumo participam com 83%, os bens intermediários com 13,5% e os de capital com apenas 3,1% na composição industrial. Assim mais metade da renda industrial provém a transformação de produtos oriundos da agricultura, o que testa uma estrutura econômica pouco adiantada, com pouca diversificação industrial e consequente vulnerabilidade, com uma oferta extremamente dependente das condições naturais e de uma demanda de baixa elasticidade-renda.

A fraca participação dos ramos produtores de bens de capital intermediários implica no pequeno dinamismo do setor secundário, na formação da renda estadual.

Francisco Mastella

Uma política para o carvão (VIII e último)

Fernando Marcondes

A fim de prevenir eventuais reflexos de caráter social na região carbonífera, decorrentes dos programas de mecanização, e promover o aumento da eficiência em todas as etapas de utilização do carvão, estabeleceu o Decreto 62.113 uma série de determinações, das quais mencionaremos algumas delas.

a) ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral caberá promover a coordenação dos vários órgãos federais ligados ao assunto e através do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e da FINEP promover o financiamento dos projetos destinados ao atendimento do estabelecido no Decreto.

b) ao Ministério das Minas e Energia caberá, através da ELETROBRAS e da CPCAN, promover a ampliação da SOTELCA e a construção da Linha de transmissão para Porto Alegre; e acelerar a implantação da SIDESC, visando ao aproveitamento do rejeito pirítico.

c) ao Ministério do Interior caberá promover a elaboração e execução de programas de obras públicas, tais como abastecimento d'água, esgotos e drenagem; e, através do Banco Nacional de Habitação, a implementação de programas habitacionais nas principais comunidades da região.

d) ao Ministério dos Transportes caberá acelerar os trabalhos de construção de rodovias na região; implantar a tração diesel-elétrica e empreender os demais melhoramentos na Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina; e promover a ampliação e o aperfeiçoamento das instalações do porto de Imbituba.

Devo confessar que tenho receio com relação à execução dessas medidas. A CPCAN, por si, não terá forças para movimentar estes organismos todos, mais poderosos do que ela própria, e que, como todos, se vêem o braços com uma infinidade de tarefas não menos urgentes e importantes.

Vejo claramente que, a não se unir o Sul do Estado de Santa Catarina, mas se unir mesmo, não só nisso

mas em todos os seus demais problemas, esta parte do Decreto ficará no papel.

A integração dos esforços nesta região se me afigura de uma importância transcendental. Não acredito no futuro de Tubarão, Criciúma, Araranguá, Laguna, Braço do Norte, etc., se marcharem individualmente.

Os países se unem em mercados internacionais. Os e todos se compõem em regiões. No primeiro caso, abolindo, entre eles, as fronteiras comerciais, e protegendo do concorrência de outros os seus respectivos sistemas econômicos. No segundo, somando esforços, materiais e de prestígio, com vistas à solução de problemas comuns e encaminhamento de reivindicações para esferas administrativas superiores ou mesmo para organismos internacionais. A verdade é que, em qualquer hipótese, se parte do pressuposto de que o união trará benefício para todos, mesmo que para uns mais e para outros menos.

Portanto, acho inexplicável que municípios, com tantas esperanças e tamanha potencialidade, não tenham despertado para este fato.

As providências relacionadas pelo Senhor Presidente da República no Decreto 62.113, nesta parte a que por último me referi, só serão cumpridas, assim entendendo, se o Sul Catarinense se apresentar sintonizado nos seus anseios, mostrando que os problemas realmente existem, e unido, para fazer valer então a sua força.

... x ... x ...

Finalizando esses meus comentários sobre o carvão, gostaria de dizer, por último, que acredito na solução dos problemas que envolvem a economia carbonífera. Tenho profundas esperanças, e com que forças de coração as alimento, de que os homens responsáveis por ela — mineradores, mineiros, consumidores, autoridades — se entendam, compreendam o problema em todo a sua dimensão, tenham grandiosidade para ceder, para que, a final, os frutos que deverão ser maiores recompensem mais largamente a todos.

(de obviedade contundente) está, porém, muito longe da efetivação de ações que possam ser aceitas como racionalizações irretorquíveis.

Basta-nos o exame dos "roteiros" para elaboração de "projetos", para sentirmos o quanto de cómoda imitação existe nos critérios de avaliação das programações encaminhadas por empresas particulares criadas recentemente sob a iniciativa quase suicida de alguns pequenos capitalistas.

Exigem das empresas, além do trivial para constatações de sua vitalidade financeira, previsões extensas que chegam ao cúmulo da identificação de quantitativos de espécies a serem capturadas em futuros anos.

Em águas praticamente "quentes", onde é notória a impressionante diversidade de espécies, qualquer previsão de quantitativos se revela como infundada, mesmo à base de criteriosa investigação do comportamento das capturas durante vários anos.

Exige-se, em suma, e inflexível previsão que comportaria uma situação agrícola, quando se tem um número de hectares cultivados, um montante de mudas ou sementes, em um ano "normal". A previsão de safras é sentidamente menos

complicada, porque o elemento humano é o "estruturador" do meio natural. No mar a "instabilidade" é o permanente fantasma, e o homem está, com o requinte técnico, subordinado às circunstâncias que desconhece mais do que domina, em seus complexos mecanismos.

Em consequência da inconsistente previsão de capturas, empresas que transformam os produtos marinhos, segundo meios próprios de extração, ficarão igualmente subordinadas, no setor industrial, ao fator da instabilidade. Face a isso, é evidente que as "previsões", demasiadamente especificadas somente podem ser exigências do que particularmente chamo de "neurose econômica".

E, a par da visão esclarecida de muitos técnicos que operam no setor da avaliação de projetos, há também os vitimados pela tal neurose.

Aí do projeto que lhes caia nas mãos, e não contenha o desfile de números supostamente "convencedores" da proeza que pretende a empresa!

Conhecemos, por informação, um caso de recusa, de parecer contrário a um projeto que modestamente assinalava um número reduzido de viagens realizáveis por embarcações, durante um período anual. O parecer assinalava a baixa operacionalidade das embarcações, quando, em realidade, o número de via-

gens idealizadas procurou respeitar contratóres que "normalmente" se gem.

O número de viagens projetadas, não à recusa, foi alterado, para um montante que não passava de arrôbo otimista. A destoa feita as embarcações foram com deradas de grande eficácia.

Não é sem razão que muitos afirmam que "papel aceita tudo", "que os projetos não se realizam".

Em verdade, exige-se das empresas que projetam o desenvolvimento das atividades pesqueiras, meticulosidades incompatíveis com as flutuações da economia, e, exatamente com as incontáveis reais realidades dos recursos marinhos.

No sentido de atender à precisão de dados, pre-definidos nos "roteiros" de projetos, muitas empresas se vêm forçadas aos limites da "invenção" de mesmos, correndo o risco de posterior fiscalização e punições pelo não cumprimento exato dos alcances projetados.

Entretanto, para firmar posição anal. O excesso de exigências é medida ainda mais meritório do que o afrouxamento que levaria o setor à beira de um senfregado caos.

Pesca e programação

Paulo Fernando Lago

Na medida em que se observa a "modernização" das atividades econômicas de frente-se com problemas, até certo ponto "velhos", mas de extensão dilatada. A "modernização", segundo preconizações de conceito, implica em "racionalização", e este fato parece estar estritamente relacionado às conquistas da tecnologia, pelo menos em grande parcela do significado.

Embora possa ocorrer "racionalização", com a dispensa da "mecanização", será muito improvável admitirmos a eficiência da "mecanização", sem a "racionalização".

Isso pôsto, adivirmos que, para exemplo, a "modernização" das atividades pesqueiras subentende o utilização de meios (imobilizações técnicas) com adequada eficiência (racionalização de seu emprego).

É óbvio que os meios não se confinam ao equipamento técnico e igualmente a racionalização não se restringe aos métodos que permitam a eficácia, ou o rendimento econômico do equipamento de que se lança mão.

Entretanto, a modernização das atividades pesqueiras invoca outro problema de certa magnitude: o da experiência.

Se se contar com a tradição, pressuposto de conteúdo de conhecimentos específicos, válidos para maior segurança na conquista de novas situações de exigências maiores, a "modernização" das atividades pesqueiras representa um intento que, por determinados exemplos, poderá ser até mesmo rotulado como "aventureiro".

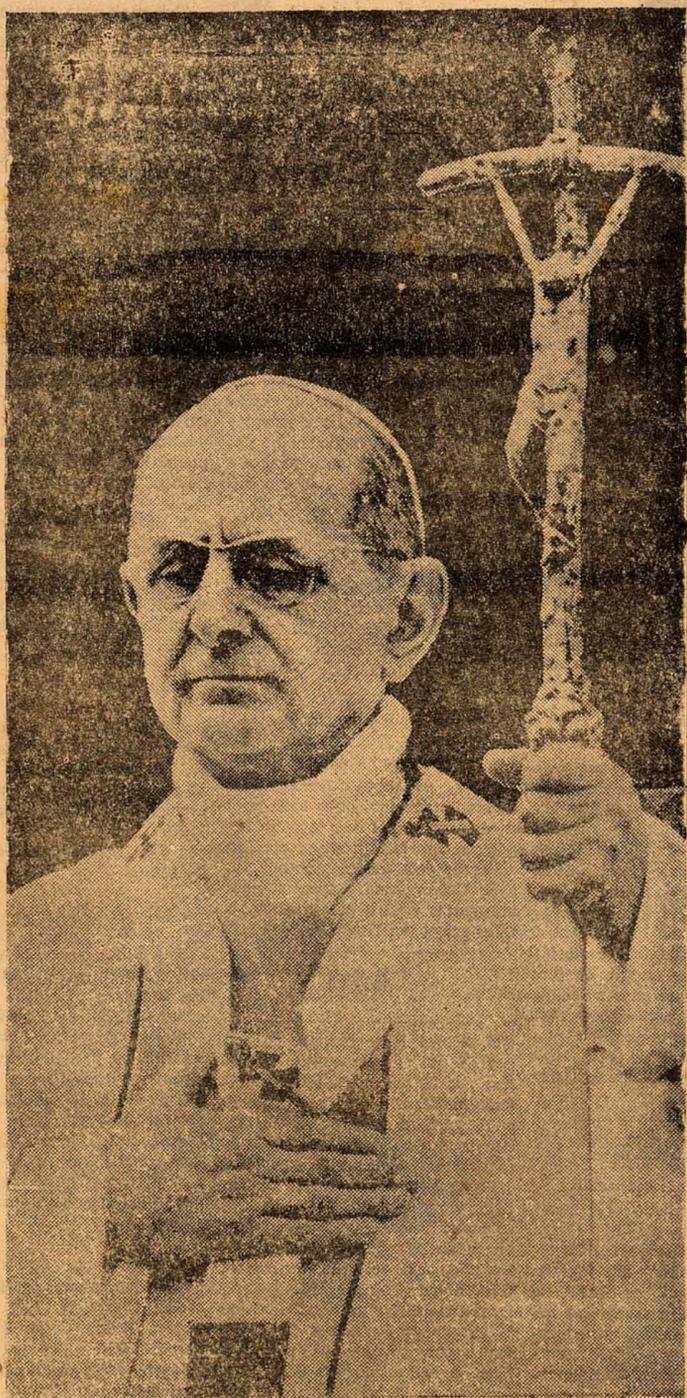
No sentido de se evitar o conteúdo "improvisado", na programação das atividades pesqueiras, montou-se, sob a tutela da SUDEPE, com a participação técnica de entidades regionais (como o BRDE), mecanismo de avaliação de projetos que visam em termos de cada unidade empresarial, a "modernização" dessas atividades.

Não basta a existência de capitais acumulados, canalizados para os fins do desenvolvimento da pesca. É necessário que sejam racionalmente empregados.

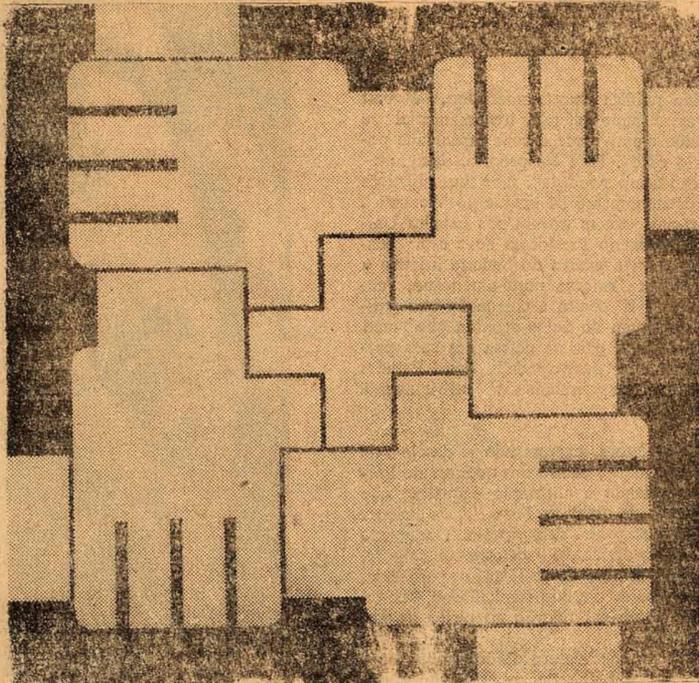
Em suma, esta é a estratégia da SUDEPE.

A facilidade da posição assumida,

Crer com as Mãos: O Símbolo da Fraternidade



A Encíclica "Populorum Progressio", do Papa Paulo VI é a grande inspiradora da Campanha da Fraternidade.



A Campanha da Fraternidade, cujo símbolo este ano é "Crer com as Mãos", por motivos de ordem litúrgica, termina hoje nesta Capital, uma vez que foi encerrada, nas demais localidades, no domingo passado.

Como é sabido, trata-se de uma campanha genuinamente nacional, criada à semelhança, muito embora em menores proporções, de outras originárias na Alemanha Ocidental e na América do Norte, como sejam a Misereor, Adventat e Caritas. Desta última, o Estado de Santa Catarina tem recebido extraordinária ajuda em espécies que, transformada em dinheiro, representam bilhões de cruzeiros.

A Campanha da Fraternidade vem sendo realizada no Brasil desde 1963 e seu sucesso tem sido crescente de ano a ano. Assim, em 1963, apenas 16 dioceses do Nordeste dela participaram. No ano seguinte, já sendo lançado em plano nacional, a Campanha contava com a participação de aproximadamente 70 dioceses; 1965 registrou o número de 91, em 1966 120 dioceses colheram excelentes resultados tanto no plano educativo, como no financeiro e neste ano o número cresceu consideravelmente, o que vem provar a aceitação que o povo brasileiro tem demonstrado à iniciativa.

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade, de acordo com o que ficou decidido em reunião de bispos realizada em Roma por ocasião da III Sessão do Concílio é "reavivar nos fiéis a consciência de que são membros do povo de Deus, corresponsáveis por toda a comunidade da Igreja local, diocesana, nacional e universal, e chamados a servir todos os homens, especialmente os pobres".

A iniciativa é, sem dúvida alguma, das mais louváveis, uma vez que com ela, os mais abastados têm a oportunidade de fazer alguma coisa por seus semelhantes menos favorecidos.

Vale aqui repetir o que se tem lido sobre os envelopes que os organizadores da Campanha da Fraternidade fazem chegar a todas

as portas:

"Não és tão ocupado que não possas,

Não és tão obstinado que não queiras,

Não és tão santo que não devas,

Não és tão pecador que não mereças,

Não és tão feliz que não necessites provar tua fé em Deus e teu amor ao próximo, Ajudando ao Necessitado"

Através dessas palavras a Campanha tem feito sentir ao povo a necessidade de uma ajuda mútua, que se reverte em favor do próprio bem de toda a coletividade.

Ao lançar a Campanha de 1963, em Florianópolis, afirmou o Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues, referindo-se à sua importância, que o "Concílio deixou claro e a "Populorum Progressio" confirmou repetidamente, que não haverá verdadeiro crescimento de ordem material, cultural ou espiritual da humanidade, sem que a pessoa humana ocupe o centro do desenvolvimento, portanto, seja o alvo das atenções dos poderes públicos, das organizações industriais e comerciais, de todas as forças civilizadoras, e dos próprios indivíduos" e que "a fraternidade humana, que está em crise, é um imperativo da consciência cristã e a medida da sobrevivência pacífica dos povos; ela tende a multiplicar-se e a derrubar as barreiras que foram fazer os homens serem os lobos dos homens".

Os organizadores da Campanha da Fraternidade de Florianópolis elaboraram um minucioso plano para garantir o seu êxito, que previu inclusive a abertura de contas bancárias, onde aqueles que quiserem cooperar poderão depositar as importâncias que desejarem. Mais tarde, ao encerrar o movimento, farão ampla divulgação do quanto conseguiram angariar e esperam provar que o povo bom desta Capital não mede sacrifício, não teme concorrer e desconhece barreiras quando se trata de praticar aquela palavra tão citada nos evangelhos: Caridade.

BOB

Para a opinião pública norte-americana, Robert Kennedy é "um apaixonado intenso, temperamental e inquieto, com grande emotividade e com capacidade para o afeto e para o ódio". Para ele próprio, desagradável o rótulo de "candidato pacifista", face seus objetivos de acabar com o derramamento de sangue no Vietnam e com os conflitos raciais que se travam nos Estados Unidos. Entende que o próximo Presidente deve estar isento de compromissos com a guerra no Sudeste asiático e com os erros da política externa norte-americana, "cometidos anteriormente". É contra a corrupção que grassa no Governo do Vietnam do Sul e acredita que uma maior mobilização daquele país na defesa das suas próprias causas, permitiria a "desescalada" dos Estados Unidos e aumentaria a responsabilidade sul-vietnamita no conflito.

Lançou sua candidatura, expressando o desejo de "oferecer uma opção a mais", dentro dos quadros do Partido Democrata, repudiando a afirmação daqueles que lhe atribuem a tentativa de dividi-lo. Para ele, as eleições preliminares de New Hampshire demonstram claramente que os Democratas estão divididos. Face esta constatação, sua candidatura tem o sentido de unificação partidária, contra o poderio político do Partido Republicano, que dá sinais de grande otimismo em relação ao pleito de novembro.

Com a renúncia da candidatura de Johnson, disputa com o senador Eugene McCarthy as preferências dos seus correligionários. A convenção nacional do Partido Democrata caberá a decisão final. Bob espera contar com a disposição da opinião pública norte-americana em optar por "homens novos", na expectativa do surgimento de caminhos mais amplos para a política dos Estados Unidos na conjuntura mundial.

Seus adversários do Partido Republicano acham sua candidatura bastante ameaçadora para as candidaturas de Nixon ou Rockefeller, os dois nomes mais habilitados a concorrer com o candidato Democrata. Caso a convenção nacional consagre Bob, é muito provável que os Republicanos optem pela solução Rockefeller, nome capaz de angariar alguns votos dos Democratas que possam ser contrariados na escolha.

É cedo, porém, para ver claro, no panorama ainda muito confuso da sucessão dos Estados Unidos. Mas, desde agora, todos estão de acordo com o enunciado de Bob Kennedy:

— Os tempos não são comuns e essa também não é uma sucessão comum.



O bar na manhã de domingo

Domingo, de manhã, começo de outono, nem frio nem calor. No bar "Aurora" todos cumprem o suave ritual do dia. Um senhor gordo exhibe a indumentária oficial, que consiste em chinelo com sola de pneu, calças de pijama listradas e camisa de física. Com pequenas variações, todos se vestem da mesma maneira. Há três gaiolas penduradas no lado de fora; nelas, dois cenários e um cardeal ensaiam os seus trinados: talvez saibam, secretamente, que é isso mesmo que se espera deles, e que o seu canto faz parte do esquema dominical.

A cerveja impera, não obstante alguns cálices "daquela que matou o guarda" se façam notar sobre o balcão. A conversa é arrastada e desuniforme, dois ou três participam ativamente, enquanto que os outros fazem a "base". Há uma controvérsia sobre passarinhos, decidida pelo dono do bar, um "expert". Uma ligeira pausa, e o assunto principal é trazido aos debates assim como que por acaso — embora todos soussem que o tema só poderia ser esse.

— E os estudantes no Rio, hein?

— Engrossaram...

— Os estudantes engrossaram, essa é ótima! Quem engrossou foi a polícia.

— E, mas só depois que os estudantes atacaram.

— Então quer dizer que se eu lhe dou uma bofetada, agora, você me dá um tiro de canhão?

— Bom, em primeiro lugar você não é homem para me dar bofetada coisa nenhuma; e, depois...

— É um exemplo, que é isso rapaz?

— Que exemplo mais besta!

— Bom, o que eu queria dizer é que não se responde pedrada com tiro.

— Comunista, só o baloi, sentença um que está sentado sobre um saco de batatas.

— E quem foi que disse que o estudante que morreu era comunista? Estava escrito na testa?

— Se estava no meio do rolê... Lá em casa eu tenho dois que estudam, vê lá se eles se metem nessas!

— Estão porque os seus não tram, você quer proibir os outros de ir? É o direito de protesto!

— Protesto? Protestar contra o quê? — Essa não, protestaram todos unânimes. Está você acha que está no ótimo, que o governo está muito bom assim?

— O governo é o governo; não vamos nós que vamos dizer se é bom ou ruim — os políticos estão aí para isso mesmo.

— Isso cambada? Perca as suas ranças. Se os estudantes e os operários não tomarem uma atitude, não melhora nada.

— Pois a única coisa que esse pessoal vai tomar é pau no lombo.

— Acho que não é nada disso, o terceiro o dono do bar. Ainda ontem li no jornal um artigo muito bem feito, que dizia que o problema é o empobrecimento da classe média.

O argumento novo, lançado de moneira, ficou sem resposta por instantes, enquanto todos ordenavam suas opiniões.

— É! Isso mesmo, a classe média está desaparecendo, está todo mundo ficando pobre, arriscou um.

— Mas a inflação diminuiu!

— Diminuiu uma...

— O Ministro da Fazenda disse que...

— Diminuiu lá pras negras dele.

— A verdade é que nós, da classe média, estamos cada vez mais pobres.

Abre mais uma cerveja aí, para comemorar.

E dentro da manhã de domingo, sete supostos representantes da classe média brasileira, ganhando uma média de 200 contos por mês, prosseguem no cumprimento do agradável cerimonial — um dos seus únicos prazeres ainda não subtraídos.

Oração

"Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz; onde houver o ódio, eu implante o amor; onde houver ofensa, o perdão; onde houver discórdia; a união; onde houver erro, a verdade, onde houver dúvida, a fé; onde houver desespero, que eu implante a esperança; onde houver trevas, que eu implante a Vossa luz! O Mestre! Que eu prefira sempre consolar, a ser consolado; compreender, a ser compreendido; amar, a ser amado; porque é dando que recebemos, é esquecendo que se encontra, é perdendo que se será perdoado; é morrendo que nascemos para a vida eterna!"

A oração acima, de São Francisco de Assis, não perdeu sua força com o decorrer do tempo. Até pelo contrário, é cada vez mais atual.

Estudantes de 1895

"Ora, uma dessas passeatas, domingo passado, teve um conflito com a polícia. Ou antes, ao que parece a passeata findara, os estudantes tinham-se estabelecido no Café d'Harcourt, para descansar e refrescar, quando a polícia, despropositadamente, invadiu o café, fez um rôlo medonho e brutal. E, por grande desgraça, na balburdia foi morto um pobre rapaz, que tomava pacificamente o seu bock, que não era estudante, e apenas amigo e camarada de estudantes.

D'aquí imediatamente se seguiram todos os incidentes tradicionais d'uma revolta académica: — imensa excitação; formação de um comité de resistência; intimidação ao governo para que demitisse o chefe de polícia, responsável pela injustificada brutalidade de seus agentes; e perante a recusa do governo, a desordem nas ruas, o as-

salto à prefeitura, os recontros sangrentos com as forças policiais, o Bairro Latino em estado de sítio, e metade de Paris cheio de baionetas."

Isto aconteceu em Paris, no ano de 1895, segundo nos dá conta Eça de Queirós.

Futebol

O renascimento de Pelé está sendo festejado pela crônica esportiva do país como o principal fato esportivo do ano. Quem viu o "tape" do jogo Santos x São Paulo constatou, maravilhado, o ressurgimento do divino crioulo — e há de ter vibrado de pura emoção com a mais nova invenção do Rei: uma espécie de passe que, na altura da meia-lua, é dá a si próprio lá dentro da pequena área. Neste jogo, em três dessas jogadas, saíram dois gols do Santos.

O cronista Rubem Braga está sendo acusado de alta traição pelos torcedores do Flamengo: é que o velho Braga, rubro-negro impenitente, está escrevendo a letra para uma música de Luís Bonfá, enaltecendo o Fluminense.

O Ministro Milton Leite da Costa queixava-se a um amigo, após a derrota do Flamengo ante o Madureira, que o maior desastre não havia sido propriamente a derrota do seu clube; e explicava: "mais uma dessas e o meu médico me cassa novamente a autorização para ouvir os jogos!"

Gente

O Senador Celso Ramos, quando de sua última estada nos Estados Unidos, foi assistir à missa na capela de uma Missão de Fraternal-

idade, e reconheceu no sacerdote um coestadano de Forquilha. Após a missa, o padre dirigiu-se ao então Governador, perguntando se não o reconheceria. "Reconheci, sim, disse o sr. Celso Ramos — naquele tempo de oposição, lá em Forquilha, o senhor é que não me reconhecia..."

O Secretário Ivan Mattos, em meados do ano passado, recebeu um telefonema do Ministro Delfim Netto solicitando a liberação de um navio atracado no porto de Florianópolis com a dispensa do imposto de exportação — de legalidade duvidosa à época, segundo o Ministro. Um assessor do Secretário, defendendo a tese da incidência do tributo, terminou por perguntar quem prevalecia: a lei ou o Ministro. "Lógico que o Ministro", respondeu o sr. Ivan Mattos, profundo conhecedor da época e dos costumes.

O Conselho do Santacatarina Country Club marcou a eleição da nova diretoria para um domingo, às 8 da manhã. Um grupo de sócios, por sinal dos mais atuantes, não obstante a existência de uma chapa única, encabeçada pelo sr. Luz Daux, pensou em protestar. Para eles, eleição às 8 da manhã, num domingo, corresponde à cassação tácita de seus direitos políticos.

Notícia

O Presidente Costa e Silva, durante a visita à Taquari, sua cidade natal, causou forte dor de cabeça à polícia gaúcha. E que estava prevista a sua passagem diante da casa onde nasceu — e onde, hoje, habita um dentista partidário do sr. Leonel Brizzola. Primeiramente foi retirada da frente da casa uma

faixa negra, lá colocada pelo dentista; posteriormente, foi providenciado um pintor, para cobrir as palavras "luto" que o proprietário inscrevera nas paredes da residência — e ninguém sabe qual seria o resultado se o Presidente, por força da chuva, não houvesse mudado o seu itinerário.

Um deputado federal, confidente de alguns coronéis da linha-dura, revela que as dificuldades dos militares começam em casa. Segundo um Coronel, "os meninos não querem saber de nada."

Com intenções mais do que evidentes, um grupo de cinquenta estudantes dirigiu-se a Reitoria da Universidade do Rio Grande do Sul afim de assistir a solenidade na qual o Presidente Costa e Silva receberia o título de doutor "honoris-causa". O major que comandava o policiamento barrou-lhes a entrada. Os estudantes protestaram, exibindo um recorte de jornal com um convite para a solenidade ao "Povo em Geral". O major refletiu alguns segundos e respondeu: "pois a partir deste momento, estão todos desconvidados!" E mandou-os circular.

Estádio

Conta o engenheiro Gil César Moreira de Abreu que não foram poucas as dificuldades (principalmente as financeiras) que teve de enfrentar, durante as obras de construção do "Mineirão". O assédio dos empreiteiros, para receber o que lhes era devido, surpreendia muitas vezes inteiramente estourada a caixa dos recursos destinados às obras. Sem saber como fazer para evitar a indesejável paralização dos serviços, no prin-

cípio Gil perdia noites com insônia, até que lhe surgiu uma idéia passível de repreensões, mais de uma eficiência a toda prova.

Tratava-se do seguinte: à chegada dos empreiteiros, o construtor do "Mineirão" ia efetuando os pagamentos, emitindo cheques, mesmo sem suficiência de fundos. Apresentados os cheques no Banco (naturalmente o "Nacional de Minas Gerais"), nada mais restava ao Governo, então chefiado pelo sr. Magalhães Pinto, que dar-lhes a devida cobertura.

Foi assim que dois terços da magnífica obra ficaram prontos em apenas oito meses.

Em Florianópolis, o sr. Gil César Moreira de Abreu afirmou que a Comissão que indicou o local para a construção do nosso Estádio não poderia ter feito melhor escolha, ao optar pelo terreno junto à Cidade Universitária. Apontou para isso fortes razões: acesso duplo, o fator social e a integração cultural.

Artes

O médico Isaac Lobato, que a par da sua elevada cultura científica possui reconhecida sensibilidade artística, é um dos maiores entusiastas do violão de Turibio Santos, seu sobrinho, ora em consagrada excursão pela Europa.

Na França, o sucesso de Turibio tem sido retumbante. Agora, por exemplo, acaba de gravar o "Concierto de Aranjuez", de Joaquim Rodrigo, na coleção "Richeuse Classique", na qual Roland Douaute dirige o "Le Collegium Musicum" de Paris. Há dias, gravou a suíte espanhola de Gaspar Sanz, alguns estudos de Sor, uma fantasia de Alonso Mudarra e "Diferencias", de Luiz de Narvaez.

Turibio ainda não sabe quando volta ao Brasil.

Hassis, o pintor, volta a expor no Museu de Arte Moderna, numa mostra que apresenta a nova fase do artista, através da sua visão atual do mundo, consubstanciada em 20 trabalhos que se enquadram dentro de cinco temas: explosão demográfica, maternidade, infância, humanidade e aleluia.

A UFSC, ainda este ano, levará os valores catarinenses nas artes plásticas para exposições públicas nas principais galerias do Rio. Hassis, por exemplo, dentro de alguns meses estará expondo na "Oca".

Plínio Marcos estará em Florianópolis nos próximos dias 26, 27 e 28, dirigindo sua peça "Quando as máquinas Param", que será encenada no T.A.C. por Miriam Mehler e Luiz Gustavo. A promoção é do Departamento de Cultura da UFSC.

Está sendo esperada para amanhã a confirmação da vinda de Paulo Autran para três apresentações no T.A.C., a 1, 2 e 3 de maio, com o "Burguês Fidalgo", de Molière. A peça teve estréia nacional em Curitiba, na quinta-feira, sob a direção de Ademar Guerra (Marat-Sade; Oh, que Delícia de Guerra). Os cenários são de Joel de Carvalho, com coro de Marika Gidali e música de cravo selecionada pelo maestro Roberto de Regina.

Além de Autran, figuram no elenco de 14 figurantes Margarida Rey, Isolda Cresta, Antônio Ganzaroli, Oscar Felipe, Carlos Miranda e Jorge Chaja.

Murilo Martins da Silva, do Departamento de Cultura da UFSC, é quem está mantendo o contato com Autran, para promover o espetáculo em Florianópolis.